FINAL FANTASY: A MAIS OUSADA EVOLUÇÃO DO CINEMA

SET

EDITORA PEIXES

VÍDEO · DVD

12047/1

MOULIN ROUGE

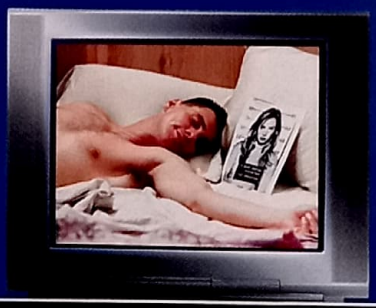
NICOLE KIDMAN E
EWAN McGREGOR
BRILHAM NESTA
EXUBERANTE
HISTÓRIA DE AMOR

PLANETA DOS MACACOS

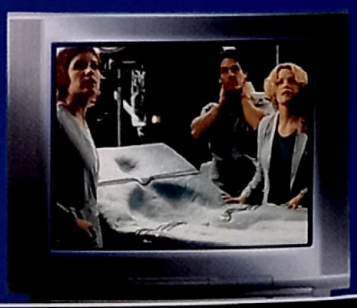
TIM BURTON REINVENTA O CLÁSSICO DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Dezoito estréias em A Nem crítico de cinema dá

Eu, Eu Mesmo & Irene. Jim Carrey em uma comédia sobre um divertido caso de dupla personalidade.



O Homem sem Sombra. Jovens cientistas descobrem o segredo da invisibilidade.



Qualidade de imagem, interatividade e muita, mas muita variedade mesmo, só o assinante SKY tem. Aqui você assiste aos melhores canais de filmes com a facilidade de escolher o áudio, reservar programas e receber um aviso de quando eles vão começar. E através do sistema Pay-Per-View, você pode comprar, pelo controle remoto, filmes, shows e jogos de futebol com exclusividade, sem sair do sofá. Tudo isso e mais de 140 canais que chegam até você, via satélite, em qualquer cidade do Brasil. Se você gosta de filmes e emoção, dê um efeito especial na sua TV: assine SKY.

Consulte SKY sobre preços e características de seus serviços, pacotes de programação e condições técnicas de instalação. Imagens gentilmente cedidas pelos estúdios.

TELE CINE PREMIUM · TELE CINE Action · TELE CINE Emotion · TELE CINE happy · TELE CINE CLASSIC · Sony · MGM GOLD · USA · FOX · TNT · AXN · SONY · WB TV · SKY PREMIERE

SKY DIGITAL INTERATIVA

gosto.

conta.

Feitiço do Coração. Romance, drama, comédia e ironias do destino.

Mosaico Interativo. SKY é a única TV por assinatura que permite que você navegue pela tela. É só clicar para chegar até o canal escolhido.

Sinopses na Tela. Tudo o que você precisa saber sobre um filme. Menos o final, é claro.

Assine SKY:

0800 172728

ou vá a uma loja de antenas ou eletrodomésticos.

www.sky.tv.br

SKY

A EMOÇÃO MORA COM VOCÊ.

NESTA EDIÇÃO

AGO

AO LEITOR

Será que estamos tão carentes de novas idéias que somos obrigados a regurgitar o trabalho dos outros? A verdade é que não gosto de refilmagens. Afinal, qual nova versão supera a original? *Planeta dos Macacos*, por outro lado, não é uma simples refilmagem: é "reimaginação" de um clássico nas mãos de Tim Burton, que arriscou sua credibilidade ao mexer com um filme que é a paixão de milhões. Como de costume, Burton virou o conceito ao avesso e realizou uma experiência única. Diferente, mas única. O editor Rodrigo Salem viu e diz o que achou a partir da página 22.

Por falar em experiência, não esperava o impacto que *Moulin Rouge* teria em mim. Certo, nunca fui muito fã de musicais, mas o filme de Baz Luhrmann é arrebatador – pode acreditar que você também não vai sair do cinema indiferente.

Quer saber mais? Este mês de agosto está perfeito para ir ao cinema. A evolução de *Final Fantasy*, as surpresas de *Amnésia*, a graça de *O Diário de Bridget Jones*, o vigor de *A Senha: Swordfish*. Tem para todo mundo. Ainda bem.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

22 PLANETA DOS MACACOS
Oliver Stone e James Cameron ameaçaram refilmar o clássico da ficção científica para a platéia do novo século. Mas foi Tim Burton quem reinventou o conceito e colocou Mark Wahlberg em um planeta dominado por símios inteligentes nesta aventura surpreendente

30 MOULIN ROUGE
Nicole Kidman e Ewan McGregor se apaixonam neste musical exuberante do diretor de *Romeu + Julieta* – que joga canções pop contemporâneas no século 19 nesta impressionante celebração do amor

40 FINAL FANTASY
O cinema nunca mais será o mesmo depois desta ficção científica que coloca na tela os primeiros atores digitais da história lutando para salvar a Terra de uma invasão alienígena

46 AMNÉSIA
Este sucesso independente (e desde já um dos melhores filmes do ano) coloca Guy Pearce como um homem incapaz de formar novas memórias no encalço do assassino de sua mulher

50 JACK LEMMON
O adeus a um dos maiores atores da história, que conquistou a simpatia do público ao representar o que mais sabia: o homem comum

S T O

Na capa:
Michael Clarke Duncan em *Planeta dos Macacos* (Fox)

SEMPRE EM SET

8 CARTAS

13 TAKES

54 CINEMA
- O Diário de Bridget Jones
- Alta Velocidade
- A Senha: Swordfish
- Memórias Póstumas
- 2000.1 – Um Maluco Perdido no Espaço
- Jurassic Park 3
- Down to Earth

60 DVD
- WESTERNS IMORTAIS: Butch Cassidy e Sundance Kid/ Sete Homens e Um Destino/ Por Uns Dólares a Mais/ Três Homens em Conflito
- O Professor Aloprado 2
- Corpo Fechado
- O Show de Truman
- De Volta para o Presente
- COLEÇÃO WOODY ALLEN: Tudo o Que Você Sempre Quis Saber Sobre Sexo/ A Última Noite de Boris Grushenko/ Noivo Neurótico, Noiva Nervosa/ Manhattan
- A VEZ DO HUMOR GROSSEIRO: Porky's/ Porky's 2/ SOS – Tem Um Louco Solto no Espaço/ Top Gang!/ Top Gang! 2
- Chinatown
- Rebeldia Indomável
- Eu, Christiane F. 13 – 13 Anos, Drogada e Prostituída
- Quem Tem Medo de Virginia Woolf
- Austin Powers – O Agente "Bond" Cama

69 VÍDEO
- Traffic
- As Aventuras de Alceu e Dentinho
- Os Anjos da Guerra
- Planeta Vermelho
- Monkeybone
- Caindo na Estrada
- Um Anjo Rebelde
- Palácio das Ilusões
- Duelo de Titãs
- Lendas da Vida
- Espírito Selvagem
- O Estranho
- A Camareira do Titanic
- Flintstones em Viva Rock Vegas
- O Corpo
- O Observador
- Jogando com a Morte
- Inocência Perdida
- Fábrica de Animais
- A Corrente do Bem
- Chocolate
- Caminho Sem Volta

74 TRILHAS
- Moulin Rouge
- Sexo e a Cidade
- Jesus's Son
- O Diário de Bridget Jones
- Memento

77 UNIVERSO PARALELO

78 TECNOLOGIA

80 TV PAGA

86 DE CARA NOVA
- Ben-Hur

88 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Yara Mengarelli*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Claudia Monteiro de Castro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Suzana Uchôa Itiberê, Tatiana Isler* **(ilustração)** *Marco Carillo, Maurício Negro, Newton Foot* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: *Nádia Lappas*
Executivos de Contas: *Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia*
Coordenador de Publicidade: *Anderson Moquiuti*
(anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing/Assinaturas: *Silvia Campos*
Supervisora de Marketing: *Monique Marie*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Gerente de Circulação: *Sidnei Lubianco*
Supervisor Comercial: *Wagner Pinheiro*
Assistente Comercial: *Michelle Amendola*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *Star Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: *F Campos Consultoria* – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: *Equilíbrio Mídia* – Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: *Multimedia, INC* – Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* (21) 3322-4522/3322-8191
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda (85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 170, agosto de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

A HISTÓRIA É FEITA POR AQUE

Disponível em VHS e também em DVD

(EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO)

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

LES QUE QUEBRAM AS REGRAS.

INDICADO AO GOLDEN SATELLITE AWARDS E IMAGE AWARDS

"Um filme que precisa ser visto e que arrancará aplausos do público!"

- Lou Lumenick,
NEW YORK POST

Robert DeNiro
"Máfia No Divã", "Entrando Numa Fria"

Cuba Gooding, Jr.
"Jerry Maguire - A Grande Virada"

Charlize Theron
"Lendas da Vida", "Advogado do Diabo"

JÁ NAS LOCADORAS!

CARTAS DOS LEITORES

Columbia

"Gostaria de parabenizar os editores desta bela revista pela verdadeira arte de escrever sobre cinema. Adorei *Quase Famosos* e gostaria de dividir com vocês essa percepção de pura poesia, prova de que o cinema não é feito apenas de "múmias". Publique meu comentário, por favor, vai, diz que sim..."

Rai
raixfiles2001@yahoo.com.br

É GUERRA!

De onde diabos vocês tiraram a idéia de que *Casablanca* e *A Um Passo da Eternidade* são filmes de guerra?

Jorge Perdigot
perdigot@uol.com.br

Errr, será porque... nós vimos os filmes? Ou você quer dizer que eles são só romances? Ou animação com massinha??

TEMPORÃO

Eu gostaria de discordar da *Retrospectiva 2000*. No ano de 1999, o número de produções que renderam mais de 100 milhões foi mais de doze. No ano de 2000 foram dezenove produções ultrapassaram esta marca.

André Luis Leme
yandre@ig.com.br

Já faz mais de seis meses, mas como somos legais, vamos lá: quando fechamos a matéria, alguns filmes lançados no final de 2000 ainda estavam em cartaz. Positivo operante?

CORAÇÃO APAIXONADO

Discordo do comentário do filme *Alguém como Você* (*Cinema, ed. 169*). Ele pode até ser simplório, mas também provoca uma reflexão do quanto existem abandonos amorosos. Isso não o torna catastrófico. Vamos imaginar que o crítico sofreu um grande abandono amoroso e, quando viu o filme, pensou: "Nossa já aconteceu isso comigo, que chato..."

Vera Mello
veragloeden@uol.com.br

Rodrigo Salem, o crítico, responde: "Se tudo que provoca reflexão sobre abandono fosse bom, a música brega brasileira estaria feita".

DESCANSE EM PAZ

Caro Sérgio Rizzo. Parabéns pela excelente reportagem sobre o Festival de Cannes 2001. Foi dado um bom panorama sobre a maior festa do cinema. Após essa intensa cobertura, você bem que merece um descanso. Continue assim. Nós, leitores, agradecemos.

Freddy Zimmer
Vila Pavão-ES
freddyzimmer@bol.com.br

Sérgio Rizzo não pôde responder. Está descansando.

A SET É LEGAL, NÉ?

Agora em julho faz um ano que eu leio SET... apesar de estar aqui no Japão. Algums filmes chegam atrasados aqui, outros, não – como *A.I. – Inteligência Artificial*, que assisti na semana passada. Sou apaixonado pela revista! Parabéns pelos 14 anos, gostei muito da nova SET!

Anderson Franca Nishi
f-nishiander.br@docomo.ne.jp

Obrigado, e estamos oficialmente com inveja de você: o pessoal da redação ainda não viu A.I..

EMOÇÃO PRA VALER

Compro a SET desde meus 12 anos e já estou com 22, é mole? Vocês estão cada vez melhores, mas espero que voltem a publicar as fichas de cine e vídeo. Queria muito que vocês publicassem meu e-mail, seria, sem dúvida, uma das maiores emoções da minha vida.

Renata Jamús
renata.jamus@zipmail.com.br

Que emoção, Renata, olha seu e-mail aí!

BOCA SUJA

Acabei de receber a edição nova de SET e confesso que está do @#*# de boa!!! *Tomb Raider*, *JP3* e *Atlantis* me tiraram o fôlego, devorei tudo no metrô... até que li a matéria *Vida Digital*. Vocês não têm escrúpulos? Qual a espécie de infância que os editores da revista tiveram? Fiquei com dó do Renato Viliegas. Só *Street Fighter* já bastava. Parece que vocês estão imitando aquela cabaninha Disney de *A Família Addams 2*...

Marcio Zanini
marciozanini@zipmail.com.br

Alguém pode dizer o que significa @##?*

MECANISMO INTRINCADO

Peço humildemente que vocês me expliquem o significado do título *Laranja Mecânica*.

Hyury Potter
pottinho@ig.com.br

O título se refere às pessoas que se submetem ao "sistema", passando a trabalhar como máquinas, sem o direito de questionar ordens.

MARATHON MEN

Querem uma dica para a próxima maratona? Filmes da Sandra Bullock com a Juliana Pereira.

Éder Leonardo Garrido
leonardogarrido@globo.com

Continuem com as maratonas! Sugestões: Ice-T, Demi Moore, Pauly Shore, Xuxa...

Luiz Antonio Pereira
Rio de Janeiro-RJ

Gostaria de participar de uma maratona SET. Topo qualquer parada, pode vir Cintia Rothrock (!), Sandra Bullock, Jean-Claude Van Damme... Eu me responsabilizo pelas conseqüências.

Thiago Lucio Oliveira da Silva
thiagoluciosilva@bol.com.br

Uma tonelada de sugestões para maratonas chegaram à redação. Em breve outra víti... err... outro colaborador vai encarar o desafio.

OPS...

- *Eminem não desempenhou dois papéis no clipe da música "Stan" (Takes, ed. 169). Na verdade o protagonista é o ator Devon Sawa.*
- *Luc Besson não é o diretor de Kiss of the Dragon (Takes, ed. 169). O responsável pelo filme é o desconhecido Chris Nahon. Besson é o produtor.*
- *James Cromwell não ganhou o Oscar por Babe, O Porquinho Atrapalhado (Takes, ed. 169... de novo). Ele foi apenas indicado. A estatueta foi para Kevin Spacey por Os Suspeitos.*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/06 e 15/07/2001

Cartas	721
E-mails	1036
Fax	19
Telefonemas	116
TOTAL	1892

ENTRE LEITORES

• Vendo, em excelente estado de conservação, as edições de SET de números 45 a 162 (exceto as edições 77, 89 e 102), incluindo as fichas de cine e vídeo.
William José Cardeal
R. Biágio Polizzi, 240/703 - Silveira
Belo Horizonte - MG **CEP 31140-500**
e-mail: "mailto:wcardeal@aol.com"wcardeal@aol.com

• Possuo vasto material sobre a série *Arquivo X* para venda. Também estou à procura do pôster de *Drácula de Bram Stocker*.
Mariana
R. Nanuque, 394 - ap. 23 - São Paulo - SP **CEP 05302-031**
e-mail: tiyesakaki@uol.com.br

• Compro as edições de SET 120,121, 122, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137,138, 142, 143 e 146.
Thiago Moraes
Av. Central, 796 - Maracanaú - CE **CEP 61900-000**

• Compro fita do Oscar de 1995 e outros materiais sobre o ator Nicolas Cage. É urgente!!!
Simone de Souza Lima
ssouza2001@yahoo.com.br
R. José Guimarães da Silva, 263 - Santa Rosa
Itajubá - MG **CEP 37500-000**

• Há três anos tento formar um fã-clube da Meryl Streep e de Sophia Loren. A revista SET é o único meio de eu ter meu desejo realizado e formar o fã-clube dessas atrizes.
Elismar Ramos da Silva
Travessa Domingos Wolf, 27
Itupiranga - PA **CEP 68580-000**

• Sou colecionador de raridades da televisão brasileira, como novelas e humorísticos e também filmes e séries americanas. Interessados para troca de idéias entrem em contato.
Maurício Lima
Av. Padre José Marciano, 383 - B
Alvinópolis - MG **CEP 35950-000**
e-mail: quemaravilha@aol.com.br

• Vendo 363 fichas de cine e vídeo de SET, bem conservadas, nenhuma repetida, 50 centavos cada uma.
André Luís Rasch
Santana do Livramento - RS
e-mail: alrasch@terra.com.br

• Queria manter contato com todos os fãs de cinema do Brasil.
Fabio Oliveira Mota
R. André Vidal de Negreiros, 712 - Figueirão
Jandira - SP **CEP 066000-000**

• Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam cinema de todas as formas, adoro filmes de terror e suspense além de outros, prometo responder todas as cartas.
Carlos Alberto
R. Ameixa Natal, 195 - Vl. Natal
Parelheiros - SP **CEP 04863-430**

• Gostaria de me corresponder com fãs do cinema espanhol, italiano e iraniano, além do cinema nacional – especialmente fãs de Walter Salles e Glauber Rocha.
Leonardo Oliveira Santos
R. 10 de Novembro, 328 - Centro
Vitória da Conquista - BA **CEP 45000-000**

• Vendo 24 fitas de Carlitos contendo 68 filmes.
José Alves Feitosa Neto
Pça. Deodoro, 384 - Maceió - AL **CEP 57020-040**

• Eu procuro, mesmo que seja gravado por amador, o seriado de TV dos anos 80 *V – A Batalha Final*, que foi criado por Kenneth Johnson e exibido na Rede Globo. Procuro também a série *Charmed*.
Athenis Maia de Lucena
R. 13, casa 7, Vila da Eletronorte - Setor Oeste
Porto Velho - RO **CEP 78914-100**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 169
julho 2001
Angelina Jolie mostra as garras em *Tomb Raider*; *Jurassic Park 3*, a volta dos dinossauros digitais; o centenário de Walt Disney e o novo desenho do estúdio, *Atlantis*; tudo sobre o Festival de Cannes 2001; em vídeo, *Corpo Fechado*

nº 168
junho 2001
Romance em tempo de guerra no drama *Pearl Harbor*; *Shrek*, a animação que desafiou a liderança Disney; Johnny Depp fala sobre *Profissão de Risco*; a estréia de *A Partilha* e *Nove Rainhas*; em vídeo, *O Implacável*

nº 167
maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

nº 166
abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*

nº 165
março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

nº 164
fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

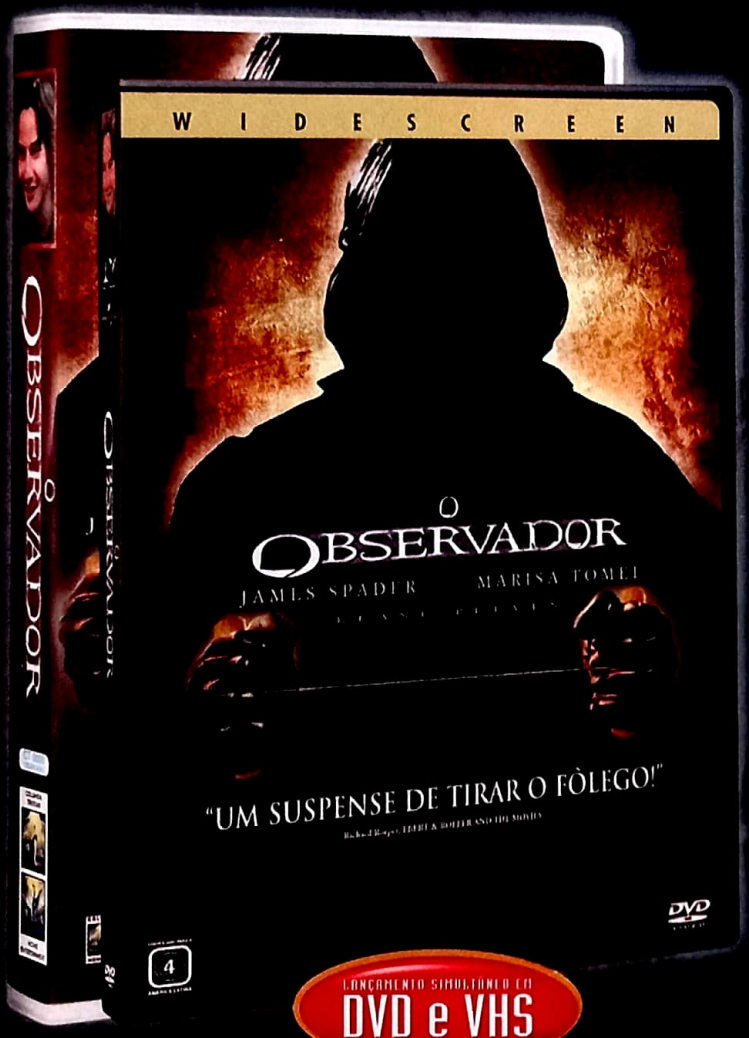
POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Assassinos inteligentes, cruéis, psicóticos, assustadores...



Keanu Reeves, James Spader e Marisa Tomei num suspense de arrepiar.

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM DVD e VHS

Lou Diamond Philips e Mädchen Amick vivem uma experiência aterrorizante.

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM DVD e VHS

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA AS PROMOÇÕES:
columbiadvdvideo.com.br

MATT DAMON

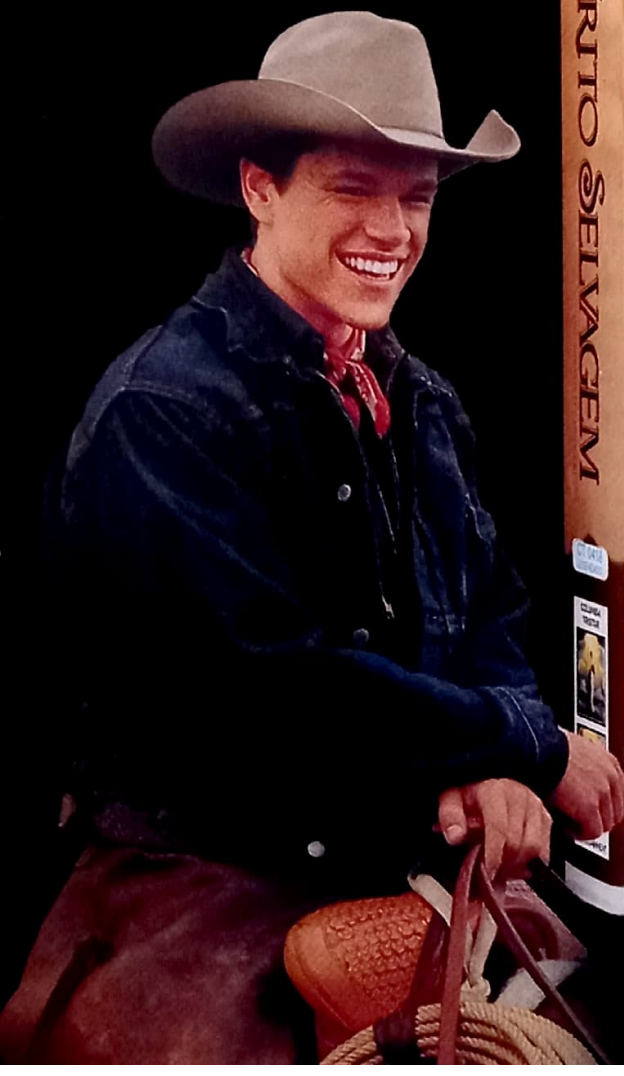
HENRY THOMAS

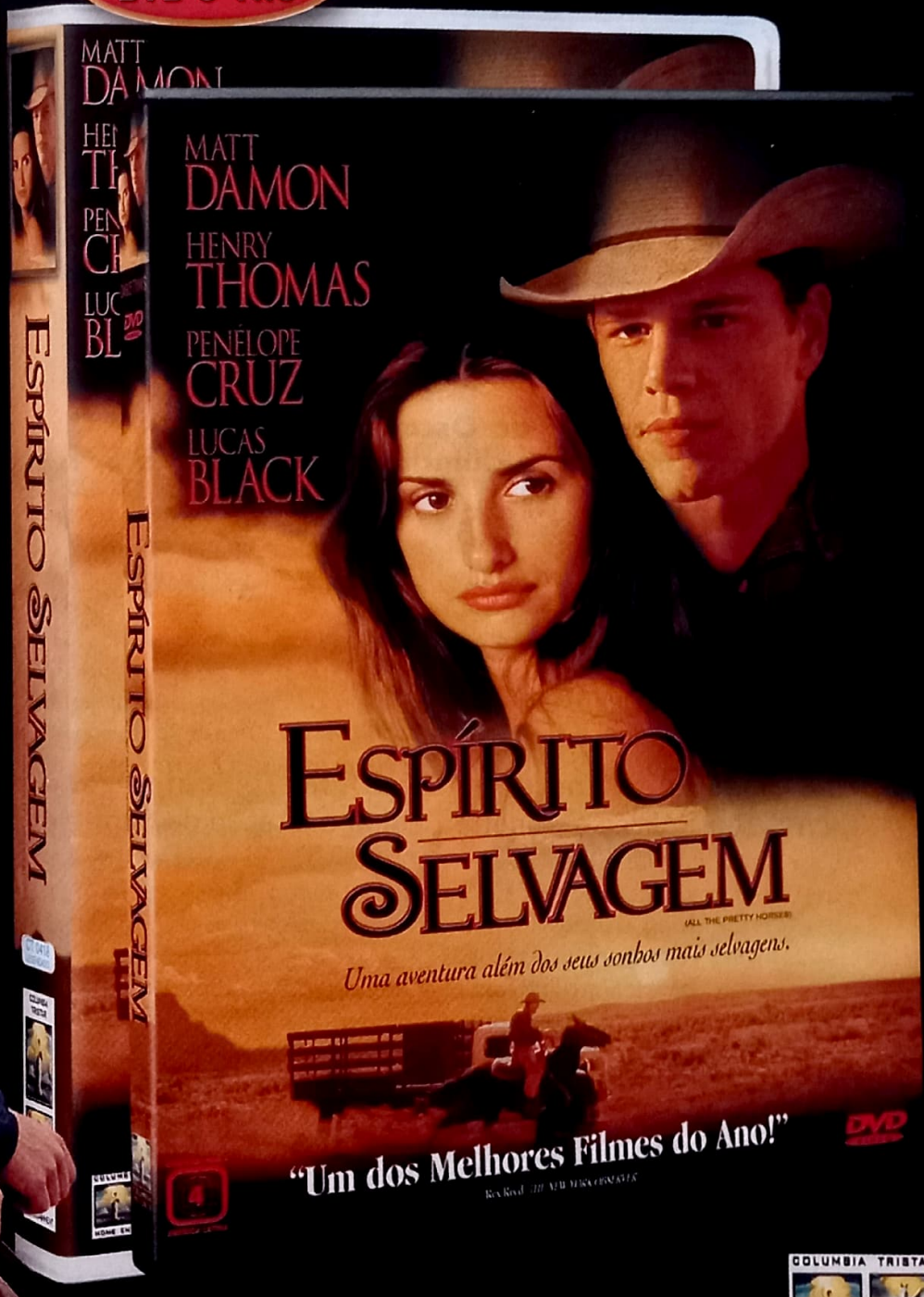
PENÉLOPE CRUZ

LUCAS BLACK

Uma aventura além dos seus sonhos mais selvagens.

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM DVD e VHS





VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA AS PROMOÇÕES:

columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

BELEZA **AMERICANA**

O grande vencedor do Oscar® 2000,
com cinco prêmios, incluindo melhor filme, ator e diretor.

Estréia 25 de agosto, às 21h30, no Telecine Premium.
Com Kevin Spacey e Annette Bening e direção de Sam Mendes.

TELE CINE PREMIUM

Programação sujeita a alterações.

Rede Telecine. Cinco canais diferentes.
Sua liberdade de escolha 24 horas por dia. www.telecine.com.br

Assine NET 0800 992211 - disponível via cabo. Ou assine SKY 0800 172728 - disponível via satélite.

Fotos: Divulgação

Robin Williams: futuro sombrio. Ao lado, o ator no suspense *One Hour Photo*

O LADO NEGRO DE ROBIN WILLIAMS

Depois de perder a sintonia com público e crítica, o astro se prepara para dar a volta por cima com três projetos estranhos e despretensiosos

Responda rápido: qual a diferença entre Robin Williams, Arnold Schwarzenegger e Harrison Ford? Fácil: Williams finalmente se tocou que precisa dar uma guinada radical em sua carreira para não enxergar do fundo do poço seu Oscar ganho em 1997, por *Gênio Indomável*. Apesar da ótima bilheteria de *Patch Adams – O Amor É Contagioso*, Williams não sente o sabor do sucesso de crítica e público há quatro anos, culminando com o péssimo *Um Sinal de Esperança* e o pretensioso *O Homem Bicentenário*, dois dos piores filmes de 1999. O fracasso iminente despertou o lado ousado do ator: seus três próximos projetos têm uma aura sombria de originalidade nunca antes vista em qualquer obra estrelada pelo sujeito responsável por *Uma Babá Quase Perfeita*.

O primeiro é *One Hour Photo*, segundo filme de Mark Romanek, mais conhecido pelos clipes "The Perfect Drug", do Nine Inch Nails, e "Devil's Haircut", de Beck. Produzido pela mesma companhia responsável por *Meninos Não Choram*, o thriller de baixo orçamento traz Williams bem mais velho como o funcionário de um laboratório de revelação de fotos obcecado por uma família "perfeita". O personagem acompanha o desenvolvimento de mãe, pai e filho enquanto sua vida permanece estagnada, sem perspectiva. Quando o maluco descobre um segredo a respeito de um dos membros da família, sua obsessão se transforma em ódio. O roteiro está sendo considerado uma mistura de *Beleza Americana* e *Cabo do Medo*.

O segundo filme da fornada continua o clima dark, mas já tem um pouco da especialidade de Robin Williams: fazer rir. Dirigido por Danny DeVito, *Death To Smoochy* coloca o ator como um personagem de programa infantil grosseirão que é demitido e substituído por um dinossauro roxo (Edward Norton) – que também rouba a sua namorada. Revoltado, desempregado e solitário, ele resolve armar um plano para matar o concorrente e ladrão de mulheres. A única coisa que nos deixa com um pé atrás é o roteiro, assinado pelo mesmo Adam Resnick da bomba *Bilhete Premiado*.

Esse medo não existe com *Insomnia*, refilmagem de um thriller norueguês de 1997. Afinal, sob a tutela de Christopher Nolan – diretor do ótimo *Amnésia* –, e na companhia de Al Pacino e Hilary Swank, Williams tem tudo para recuperar o prestígio perdido e, quem sabe, voltar a ganhar estatuetas douradas. Para isso, ele precisará duelar com Pacino, policial que mata o parceiro por acidente, acusa um inocente e passa a ser chantageado por desconhecido (Williams). Para quem andou fazendo robôs com coração, imitações de Roberto Benigni e médicos engraçadinhos, o futuro promete ser melhor para Robin Williams.

Rodrigo Salem

PAPO RÁPIDO COM JOE JOHNSTON

DOMADOR DE DINOSSAUROS

"Sabia que seria difícil, mas não tão difícil", confidenciou um exausto Joe Johnston à SET no dia em que completou a edição final de *Jurassic Park 3*. Depois de ter sido amigavelmente destituído da direção de *O Mundo Perdido* por Steven Spielberg, que optou pelo comando na última hora, Johnston ouviu da boca do roteirista e diretor de *A.I.* – com quem já havia trabalhado em *Caçadores da Arca Perdida*, projeto que acabou lhe valendo um Oscar de efeitos especiais – que o terceiro filme da série de 1 bilhão de dólares chamada *Jurassic Park* seria dele. Mal sabia o diretor de *Querida! Encolhi as Crianças*, *Jumanji* e *O Céu de Outubro* que suas dores de cabeça começariam ainda antes da pré-produção (dois roteiros foram jogados no lixo, o segundo apenas cinco semanas antes do início das filmagens), e só terminariam... bem, até o dia em que nos encontramos com ele nos estúdios da Universal em Los Angeles, as dores de cabeça ainda não haviam terminado. Nesse dia, Johnston, que estava resolvendo problemas de última hora na ilha de edição, fez questão de deixar tudo para lá só para conversar com a SET. "Quer saber? Tem sido a melhor experiência da minha vida", foi logo dizendo.

Se você tivesse de fazer tudo outra vez, o que faria diferente?

Nunca mais trabalho sem um roteiro nas mãos. É esgotante e estressante. Decidi não usar o primeiro script, que narrava a história de seis adolescentes perdidos na Ilha Sorna, porque os personagens não eram cativantes. O segundo, que envolvia uma aventura familiar, também não me conquistou e então, cinco semanas antes de começarmos a rodar, sugeri que trabalhássemos em algo que envolvesse pais, filho e reconciliação. Mas não tivemos tempo de colocar tudo no papel e acabamos filmando sem um script finalizado.

Você pediu conselhos para Spielberg durante as filmagens?

Nunca deixei de procurá-lo quando tinha dúvidas. Ele e George (*Lucas, com quem Johnston já trabalhou desenhando storyboards*) foram meus padrinhos durante a produção desse filme. Steven viu a primeira edição e deu excelentes idéias, que foram implementadas. Mas ele nunca disse o que eu devia fazer; apenas dava dicas e deixava que eu decidisse usá-las ou não.

O que podemos esperar para *Jurassic Park 4*?

Emoção em dose quádrupla! Steven não sabe ainda quem vai dirigir o filme e eu só posso adiantar que ele está com idéias mirabolantes, que vai nos presentear com coisas jamais vistas antes no cinema e com nova ambientação.

Estamos falando do meio... água?

(*Risos*) Não posso dizer nada além disso. Talvez água, sim.

Você está nervoso ou apreensivo com o lançamento de *Jurassic Park 3*?

Demais. No dia da estréia vou me isolar em um rancho no interior do país, lugar que não tem televisão, não tem alcance para celular, não tem nem rádio. Por três semanas, ficarei longe de tudo e de todos. O que eu podia ter feito pelo filme, já fiz. O que acontecer de agora em diante está fora do meu controle.

Milly Lacombe

UIP

Gaiman e suas obras

10 filmes trash com MACACOS

1. **PROJETO SECRETO: MACACOS**
Matthew Broderick e Helen Hunt perdem feio para os macaquinhos desta produção para corações moles.

2. **KING KONG 2**
Pérola de continuação, que teve a audácia de mostrar um encontro sexual entre King Kong e... Konga?

3. **ED**
Matt LeBlanc mostra a "técnica Joey Tribiani" de atuação contra um chimpanzé jogador de beisebol.

4. **EPIDEMIA**
As patas sujas dos macacos quase levam a humanidade à extinção. Graças a Deus existem roteiros de final instantâneo.

5. **OS TRAPALHÕES NO PLANALTO DOS MACACOS**
Clássico do cinema nacional, Didi Mocó e Cia. parodiam na maior tosqueira uma das maiores aventuras do cinema.

6. **DOIDO PARA BRIGAR, LOUCO PARA AMAR**
Clint Eastwood também teve sua cota de – perdoe o trocadilho – micos. Aqui, ele contracena com um orangotango boxeador.

7. **MONKEYBONE**
Ninguém entendeu este filme. Nem a gente. Mas tinha o macaquinho animado que dá o nome à produção.

8. **CONGO**
Se a macacada fosse inteligente mesmo, nem tinha feito este filme. Mas é bacana vê-los descendo a porrada nos humanos.

9. **UMA JOGADA DE MESTRE**
Outro símio esportista? Desta vez como jogador de hóquei. E quando faremos uma produção assim com o nosso futebol?

10. **COMANDO ASSASSINO**
George Romero, o mestre do terror, mostra até onde a ligação de uma macaca por um humano pode ficar perigosa.

CINE-GIBI

curtas, confirmações e... piadas

O mundo das adaptações de HQs continua agitado. Cineastas consagrados em novos projetos, astros que finalmente vão realizar o sonho de ser herói de quadrinhos, curta empolgante de um jovem diretor francês e uma possibilidade bizarra da volta do Super-Homem. Vamos com calma para não perder nenhum.

DEMOLIDOR

Não, não é o filme oficial do Homem Sem Medo, que só vai sair em 2003. Enquanto isso, aproveite para baixar da Internet (www.cine-courts.com) um curta espetacular estrelado pelo herói cego da Marvel. A produção de 5 mil dólares foi feita pelo francês David Sarrio e lembra o melhor momento do gibi, na época do mestre Frank Miller.

SUPER-HOMEM

De sopetão: David Duchovny como Super-Homem. Isso mesmo, alguns boatos estranhos dizem que o Mulder de *Arquivo X* seria o preferido da Warner caso o projeto do quinto filme do Homem-de-Aço voltasse do limbo, agora batizado *Superman Destruction*. E a gente pensando que Nicolas Cage era o fim da picada. Por falar no sujeito...

Reprodução

MOTOQUEIRO FANTASMA

Nic Cage tentou, implorou, fez implante de cabelo e finalmente conseguiu: ele viverá um personagem de quadrinhos nos cinemas. O ator Jon Voight, produtor de *Motoqueiro Fantasma*, confirmou o astro no papel principal do Espírito da Vingança, que sai por aí fazendo justiça com as próprias mãos.

TARTARUGAS NINJA

Calma, não se deixe levar pelo desenho animado: as Tartarugas Ninja são violentas, sombrias e bacanas. Pensando em recuperar esse clima dos quadrinhos originais, o diretor John Woo anunciou seu projeto de resgatar o quarteto animal em forma de desenho animado totalmente em computação gráfica. "Eu sempre amei *As Tartarugas Ninja*", confessou Woo, que terá entre 40 e 60 milhões de dólares para brincar. "E elas vão voltar para suas raízes dark e ousadas das HQs."

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

BUNDA AÉREA

O MTV Movie Awards adora tirar sarro das maiores produções cinematográficas do ano, mas nem por isso deixa de escorregar feio... aqui no Brasil, claro. Ao mostrar uma cena de *Entrando Numa Fria*, a legenda da transmissão merecia uma pipoca de ouro: o personagem de Ben Stiller recebe a orientação de nunca falar a palavra "bomba" ("bomb") num avião. No entanto, o tradutor troca pela palavra "bunda". Ou seja: "Nunca fale a palavra bunda num avião". A gente sabe que bunda vende, mas não vamos exagerar, não é?

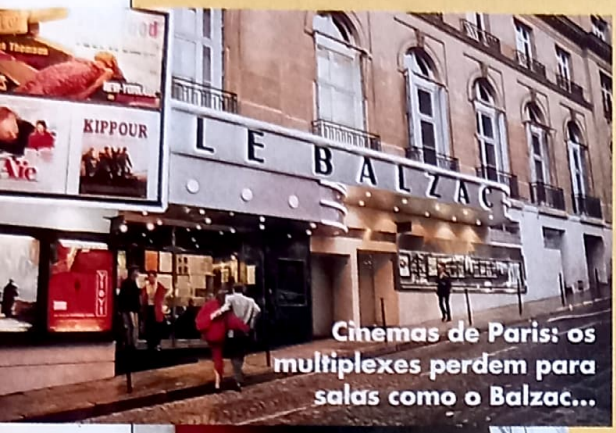
PROBLEMAS MUTANTES

Se a produção nacional do DVD de *X-Men* já perde de longe da americana, o leitor Wendel Tavares faz questão de piorar a situação. Seguindo suas dicas, encontramos os maiores absurdos nas legendas do disco nacional. As melhores: 1) O nome verdadeiro de Tempestade, Ororo, foi transformado em Aurora; 2) Uma das melhores piadas com Wolverine ficou sem sentido quando "yellow spandex" (colante amarelo, uma referência às HQs) virou "verde-bandeira". Por incrível que pareça, a dublagem é melhor.

REPORTAGEM

VIVE LA RESISTANCE!

Cinemas de rua de Paris enfrentam a falta de personalidade dos multiplexes com as suas melhores armas: arte, filosofia e muito, mas muito cinema



Cinemas de Paris: os multiplexes perdem para salas como o Balzac...

Fotos: Claudia Monteiro de Castro

... o Cinema des Cineastes...

... e o Studio 28, decorado pelo mestre Jean Cocteau

Enquanto no mundo inteiro os cinemas se padronizam com os multiplexes, Paris insiste em aconchegantes salas de exibição independentes. Contra a corrente, elas exibem filmes alternativos de diversas regiões do globo. São centros culturais onde as pessoas se encontram para assistir a um filme, bater um papo, dançar, tomar drinques e até filosofar. Resumindo: encontrar uma individualidade perdida com a chegada dos gigantescos e "plásticos" complexos cinematográficos. Os cinemas de rua estão, sim, vivos.

A começar pelo Cinema Balzac. Situado numa travessa da Champs-Elysées, no número 1 da rua Balzac, sua fama se espalhou por toda a Europa. O proprietário, Jean Jacques Schpoliansky, francês de origem russa, faz de tudo para tornar seu cinema uma atração à parte. Segundo ele, não é fácil defender o cinema independente. É preciso estar sempre inventando moda para conseguir atrair as pessoas para uma programação alternativa. Ele não mede esforços. Antes de o filme começar, conversa com o público. Se o filme é mexicano, serve tequila na fila. Organiza eventos como *Cinema e Gastronomia* e *Noite Russa*. A paixão pelo cinema foi herdada do avô, que criou o Balzac em 1935, com seu criativo hall em forma de submarino – metáfora que significa evasão, na mente do seu criador.

Outro cinema que tem história é o Studio 28. Instalado numa pitoresca casa amarela numa rua de paralelepípedos (10 rue Tholoze) que leva ao topo de Montmatre, o nome simboliza seu ano de inauguração, 1928. Studio 28 era ponto de encontro de poetas, artistas e cineastas, como Buñuel e Cocteau. Este último, espécie de padrinho da casa, é responsável pela decoração da sala de projeção, cujas luminárias surreais lembram o cenário fantasioso de *A Bela e a Fera*. Há sempre festivais exibindo clássicos e filmes de novos autores.

Descendo Montmatre, chega-se à Pigalle, onde fica o Cinema des Cineastes (7 avenue de Clichy). Como o próprio nome diz, foi criado por cineastas, entre eles, Claude Lelouch. O espaço tem como objetivo aproximar o público e os autores a fim de divulgar filmes de diretores consagrados e estreantes. Os franceses são mestres em preservar sua identidade cultural. Assim, decidiram criar, junto com uma organização de 34 países de língua latina, o Le Latina (20 rue du Temple). Duas salas de cinema, Buñuel e Rossellini, alternam filmes italianos, espanhóis, franceses e portugueses, entre outros. No segundo andar, tem um espaço que oferece cursos de salsa e tango. O Le Lucernaire, (53 Notre Dame des Champs), no Quartier Latin, tem três salas de teatro, duas de cinema, galeria, sebo, bar e restaurante. Enquanto as salas de cinema privilegiam autores novos, as salas de teatro apresentam espetáculos clássicos, como *Cyrano de Bergerac* e *A Gaivota*. Como se a beleza da cidade luz a céu aberto não fosse suficiente, no escurinho do cinema, Paris também oferece a seus habitantes e visitantes o que há de melhor sem nunca perder a elegância.

Claudia Monteiro de Castro

Buena Vista

OS SOPRANOS

TONINHO MALVADEZA

É clichê, mas é verdade: a vida imita a arte. Mês passado, o ator Robert Iler, 16 anos, foi preso em Nova York, acusado de roubar 40 dólares de três adolescentes – um deles, brasileiro –, e de posse de maconha. Para quem não sabe, Iler faz o filho de Tony Soprano na série de TV *A Família Soprano*, do canal HBO. Ironicamente, no programa o personagem tenta não entrar demais no mundo mafioso do pai, chefe da maior família de New Jersey. Ainda bem, porque se Tony pai soubesse que o Toninho anda roubando mixaria de turista brasileiro pelas ruas de Manhattan, seria a maior decepção da sua vida. Aí não teria terapeuta que desse jeito.

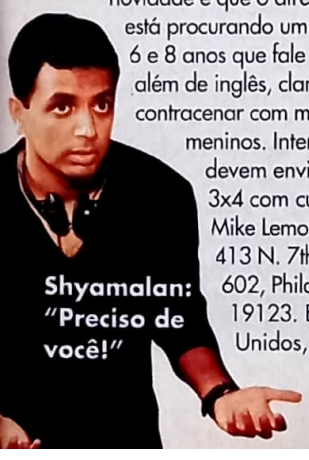
Corbis Sygma

Iler em cana: tal pai, tal filho

SIGNS

procura-se figurante

Que tal fazer parte do novo filme do diretor de *O Sexto Sentido* e, de quebra, trabalhar ao lado de Mel Gibson? Difícil, mas não impossível. A equipe de pré-produção de *Signs*, próximo filme de M. Night Shyamalan, já está escolhendo locações e elenco secundário. A grande novidade é que o diretor de elenco está procurando um garoto entre 6 e 8 anos que fale português (além de inglês, claro) para contracenar com mais dois meninos. Interessados devem enviar uma foto 3x4 com currículo para Mike Lemon Casting, 413 N. 7th St., Suite 602, Philadelphia, PA 19123. Estados Unidos, claro.



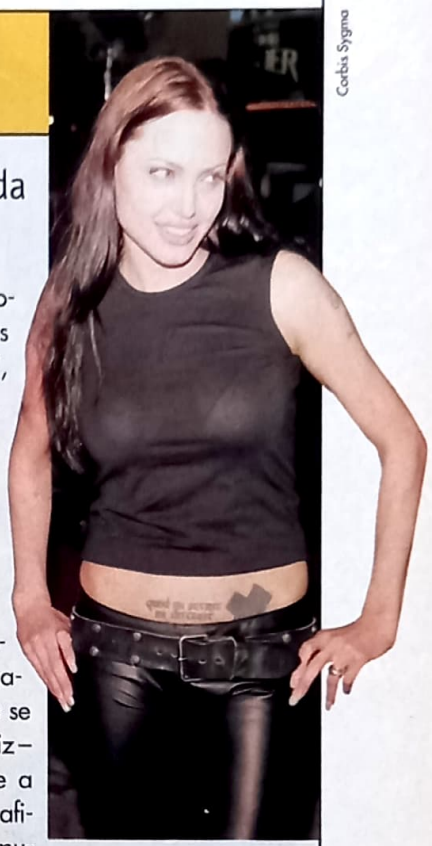
Shyamalan: "Preciso de você!"

HISTÓRIAS DO TAPETÃO

Por Tatiana Isler, de Hollywood

ELA É DO POVO

Para Angelina Jolie, as maiores estrelas da pré-estréia de *Tomb Raider* são seus fãs



Corbis Sygma

A première de *Tomb Raider* começou agitada. Logo chegaram convidados famosos como Samuel L. Jackson e Bill Paxton. Mas se em circunstâncias normais esses nomes causariam certo furor entre jornalistas, nesse dia passaram batido. Ninguém queria saber de ninguém, a não ser da grande estrela da noite, Angelina Jolie. Por isso, quando o locutor anunciou a chegada da limusine de Jolie, a adrenalina começou a pulsar. Afinal, para nós, repórteres no tapete vermelho, a única coisa que interessava era uma entrevista com ela. Só que se passaram dez, vinte minutos e nada de Angelina. Foi quando soube o que estava acontecendo.

Em atitude inédita para qualquer celebridade, em vez de ir direto ao tapete vermelho, ela desceu da limusine no meio da rua, quilômetros antes, para abraçar, beijar, conversar, dar autógrafos e tirar fotos com os fãs (ou melhor, as fãs, já que 90 por cento eram mulheres) que lotavam as ruas ao redor da première. Eu nunca vi nada parecido. Nunca vi uma estrela ter tanta afeição pelos fãs. Nunca vi tanto contato físico. E quando ela finalmente chegou, dava uma entrevista e voltava para a galera, que também lotava a passarela de acesso ao cinema. "Eu devo tudo a eles. Alguns rostos são os mesmos há anos. São eles que me dão força quando estou insegura. São eles que vão prestigiar meus filmes. São eles que sempre são leais comigo. É para eles o meu trabalho", disse a estrela, para explicar o carinho que dedica os fãs.

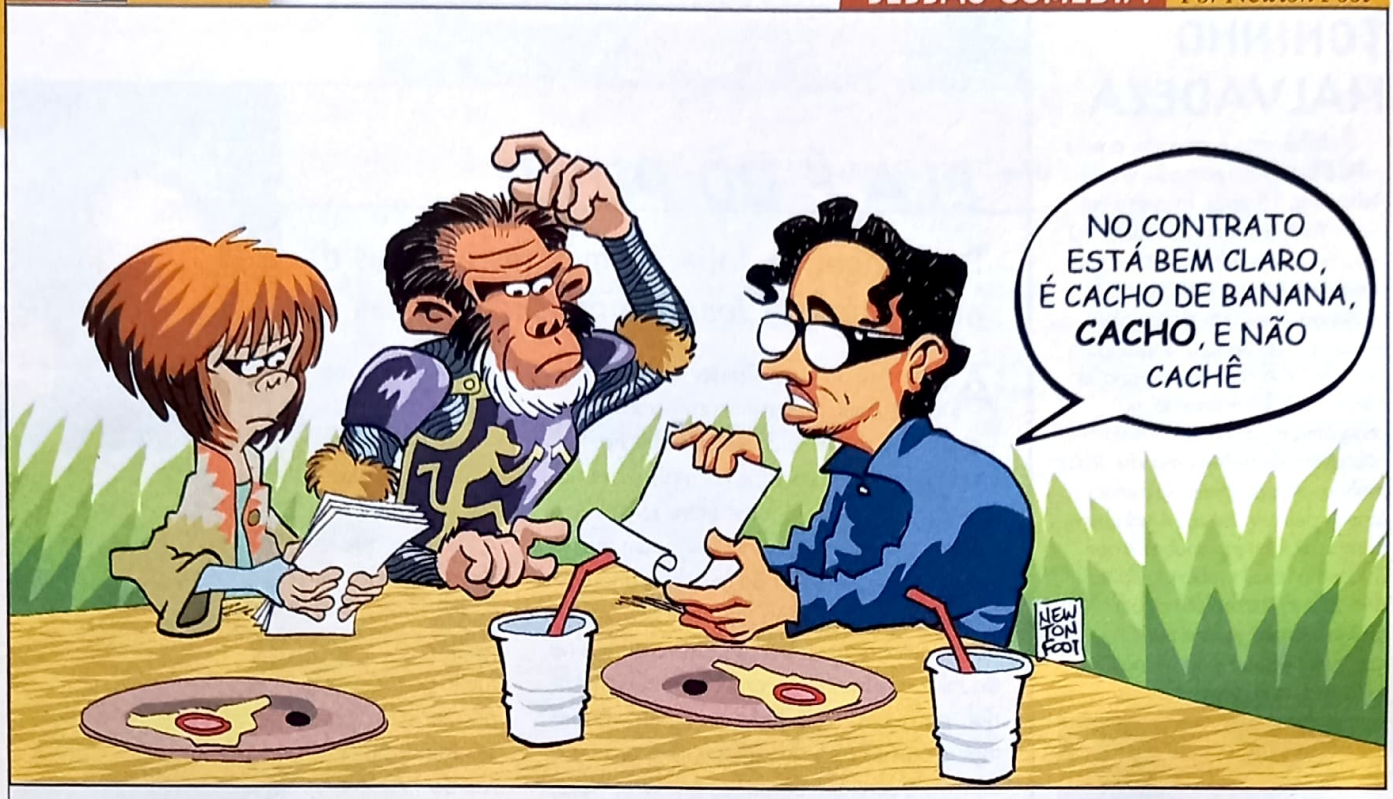
"Para a Angelina, eu sou muito gay. Você não seria?", disse uma das milhares de fãs, que se espelham na atriz – é por isso que a maioria de suas aficionadas são mulheres. Para comprovar a teoria, todas estavam de calça de couro preta, camiseta, tatuagens, bem ao estilo da ídola. Muitas traziam Angelina Jolie tatuada no braço.

E falando em tatuagens, Angelina está com uma série de novas, todas em celebração ao seu amor por Billy Bob Thornton. São símbolos indecifráveis, como o que ela traz na barriga, que só os dois conhecem o significado. Ela também tem, pendurado no pescoço, dentro de um cristal, o sangue de Billy Bob, símbolo do amor eterno do casal. Excentricidades de Jolie, que nunca esteve tão exuberante e feliz quanto agora. Segundo ela, o motivo é um só: Billy Bob.

rapidinhas

- A queridíssima dos americanos está solteira. Depois de declarações de amor a Benjamin Bratt em seus discursos de agradecimento pelo Oscar e outros prêmios, Julia Roberts separou-se do ator. Na verdade, parece que foi Benjamin quem se separou de Julia. Ele queria que ela diminuísse o ritmo de trabalho, para que pudessem morar juntos e montar uma família. Mas não rolou. Ela continuou fazendo um filme atrás do outro e morando em Nova York e enquanto ele estava do outro lado da costa, em São Francisco. Segundo amigos, não foi falta de amor, mas objetivos de vida diferentes.
- "Não sou eu", disse Antonio Banderas sobre as fotos em que ele aparece nu, que estão circulando pela Internet. "Não me importo de ser visto pelado, desde que seja eu. Mas essas fotos são uma montagem", explicou o ator. "Meu consolo é que poderia ser pior. O cara está bem armado. Não sou tão poderoso quanto ele", brincou.
- Enquanto uns brigam, outros, talvez, voltem. O novo zunzunzum em Hollywood é que Alec Baldwin e Kim Basinger estão se dando uma nova chance. É esperar para ver.

SESSÃO COMÉDIA *Por Newton Foot*



Reprodução

***Harry Potter*: vassouras na contra mão?**

HARRY POTTER

o lado certo das vassouras

Você já tentou voar numa vassoura? Caso não tenha conseguido, o bruxo inglês Kevin Carlyon tem o motivo: o modo de segurar. Sério. Numa carta aberta aos produtores de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Carlyon reclama que as vassouras, para voar, precisam ser montadas com as cerdas para a frente, e não do modo mostrado pelo trailer – como conhecemos desde criança. "A Warner diz que o filme é um retrato fiel das coisas que acontecem na bruxaria, mas as ilustrações dos séculos 16 e 17 mostram que as vassouras voam de forma diferente", reclama o mago, dono de três "equipamentos" similares. Ufa, ainda bem que existem pessoas assim para nos salvar da ignorância mística.

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente mega premiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

THE REPLACEMENTS

(Sugestão da leitora Rejane Souza de Melo – Guarujá – SP)

Keanu Reeves só anda pisando na bola ultimamente. Essa comédia na qual faz um jogador de futebol americano talentoso, porém problemático, chegou a ser cogitada para os cinemas brasileiros, mas o desempenho nas telas ianques foi tão fraco que a distribuidora Warner cancelou o lançamento. O filme deve cair diretamente para vídeo, apesar de não ter data marcada, e já foi lançado em DVD nos Estados Unidos.

THE FORSAKEN

(Sugestão do leitor Saulo Machado)

Mais uma produção de terror adolescente que naufragou absurdamente nas bilheterias americanas. Estrelado por Kerr Smith, de *Dawson's Creek* e *Premonição*, o filme chegará ao Brasil com o nome *Vampiros do Deserto*, apesar de a Columbia ainda não ter data certa para a estréia. Levando em conta as últimas obras nesse nível, é capaz de sair sem o menor aviso.

"Há muito tempo tento achar o filme *O Ajuste de Contas* (*The Big Easy*). Ele foi lançado em vídeo?"

(Sugestão de Nilson Ferreira – Serra Dourada - BA)

Na verdade, The Big Easy, *de Jim McBride e estrelado por Dennis Quaid e Ellen Barkin, foi batizado no Brasil de* Acerto de Contas *(cuidado para não colocar o artigo e pegar o filme errado). A produção de 1986 está disponível em vídeo, lançada pela LK-Tel/Columbia.*

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

ESTRELA SEM ESTRELATO

Mesmo sem grandes filmes, a sofisticada Zsa Zsa Gabor tornou-se uma das mais celebradas estrelas de Hollywood

Ela considera-se – e é realmente citada – como uma estrela de Hollywood. Mas, na verdade, nunca atingiu o chamado estrelato nos moldes de Marilyn Monroe ou Julia Roberts. Das décadas de 50 a 80 fez cerca de vinte filmes, sempre em papéis secundários. A crítica nunca a levou a sério, mas o público gostava de vê-la esbanjando sofisticação e feminilidade, atributos que ela incorporou à sua loira personalidade dentro e fora da tela. Seu brilho maior foi na vida social hollywoodiana e no "jet set" dos ricos e famosos.

Estou falando de Zsa Zsa Gabor, que nasceu em Budapeste, num dia 6 de fevereiro de ano incerto. Como ela foi Miss Hungria em 1936 e deveria ter a idade mínima de 18 anos, então seu nascimento seria 1918, estando atualmente com 83 anos – mas aparentando menos de 70 devido às inúmeras plásticas a que se submeteu. Recordista de matrimônios em Hollywood, começou essa "carreira" em Budapeste, em 1937, quando se casou com o embaixador turco Burhan Belge, que a levou para passear nos EUA em 1941 e perdeu-a para o show business. Já divorciada, Zsa Zsa (pronúncia certa: Já-Já) mandou buscar sua família em Budapeste (a mãe, Jolie, divorciada, e as irmãs, Magda e Eva), formando um grupo destinado a arrasar os homens – de preferência milionários. Zsa Zsa começou nos talk shows tão populares na engatinhante televisão dos anos 40 e acabou realizando o sonho de ingressar no cinema. Como contratada da Metro, seu primeiro filme foi *O Amor Nasceu em Paris*, de 1652, com Kathryn Grayson e Red Skelton, seguido do delicioso *Lili*, com Leslie Caron e Mel Ferrer. Logo depois foi requisitada pelo diretor John Huston para interpretar a vedete Jane Avril em *Moulin Rouge*, com José Ferrer no inesquecível papel do deformado pintor Toulouse-Lautrec. Daí por diante a única performance de destaque de Zsa Zsa foi em *A Marca da Maldade*, do seu amigo Orson Welles. Conhecendo suas limitações, a inteligente húngara não se interessou em lutar pela carreira de atriz, preferindo colecionar maridos ricos com os quais poderia viver luxuosamente como sua mãe lhe ensinara. Seu primeiro casamento nos EUA foi com o magnata de hotéis Conrad Hilton, do qual teve sua única filha, Francesca, hoje herdeira de grande fortuna. Com toda essa vida agitada, Zsa Zsa ainda encontra tempo para aparições no cinema e na TV – em *Corra Que a Polícia Vem Aí 2 ½*, brincou com um fato real em que, recebendo uma multa de trânsito, esbofeteou o policial e foi presa. Zsa Zsa Gabor não está nem aí. Afinal, são dela as seguintes frases, de filosofia bem realista:

- "Ser amada é uma força, Amar é uma fraqueza."
- "Nunca odiei tanto um homem a ponto de lhe devolver as jóias que me deu..." ■

Arquivo Pessoal

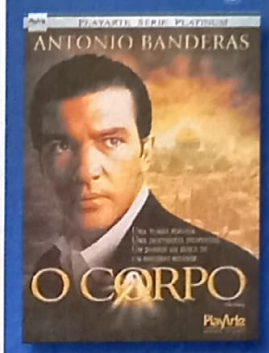
Zsa Zsa com Dulce: filosofia realista

VOCÊ PREFERE ALUGAR OU COMPRAR DVD?

SÓ DVD

Tanto faz! Na Só DVD, você sempre faz o melhor negócio.

PROMOÇÕES DO MÊS



O CORPO R$ 37,90

O OBSERVADOR R$ 36,90

SEMI-NOVOS A PARTIR DE R$ 22,90 E MUITO MAIS!!!

CORPO FECHADO 35,90

UM HOMEM DE FAMÍLIA 37,90

PERIGO REAL E IMEDIATO 38,90

REPLICANTE 37,90

ENDIABRADO 35,80

O TIGRE E O DRAGÃO 36,90

MISSÃO: IMPOSSÍVEL 2 37,90

DUNA (DVD DUPLO) 37,90

VENDAS

SHOPPING SANTA IFIGÊNIA
Viaduto Santa Ifigênia, 66 - Box 321
Centro - São Paulo - SP
(Ao lado do Metrô São Bento)
Enviamos para todo o Brasil via Sedex

LOCADORA

Rua São Bento, 82 Conjunto 110
Centro - São Paulo - SP
Fone: 3101-4412
Acervo com mais de 400 cópias
Entregamos e retiramos no Centro sem custo adicional

Televendas: 3328-6883 / 3328-6884

www.sodvd.com.br

PLÁGIO

ATLANTIS VS. NADIA

Além de perder para *Shrek* nas bilheterias, *Atlantis* se deparou com outro desafio ao ser lançado nos Estados Unidos. Vários entusiastas da animação japonesa encontraram semelhanças incontestáveis entre o desenho nipônico *Nadia: The Secret of Blue Water* e a produção da Disney. Lançado em 1990 pela Gainax, o *anime* é parecido até *demais* com a aventura dos criadores de *O Rei Leão*. Veja uma pequena comparação e tire suas conclusões:

O HERÓI

NADIA: THE SECRET OF BLUE WATER: Sensível e atrapalhado inventor obcecado em encontrar o continente perdido da Atlântida se apaixona por garota exótica. Repare no visual nerd, com óculos e gravata-borboleta.

ATLANTIS: O REINO PERDIDO: Sensível e atrapalhado inventor obcecado em encontrar o continente da Atlântida se apaixona por garota exótica. Repare no visual verde, com óculos e gravata-borboleta.

A HEROÍNA

A princesa da Atlântida precisa descobrir seu poder interior para salvar o reino de invasores. Tem um visual havaiano, biquíni sumário, cheia de colares e pedaços de roupas.

A princesa da Atlântida precisa descobrir seu poder interior para salvar o reino de invasores. Tem um visual havaiano, biquíni sumário, cheia de colares e pedaços de roupas.

O SUBMARINO

O Nautilus é a mais moderna invenção em termos de transporte submarino e carrega uma tripulação de vários países.

O Ulysses é a mais moderna invenção em termos de transporte submarino e carrega uma tripulação de vários países.

O FINAL

Para salvar Atlântida, a heroína precisa ativar o colar azul recheado de poder.

Para salvar Atlântida, a heroína precisa ativar o colar azul recheado de poder.

Fotos: Reprodução

DE OLHO NO FUTURO

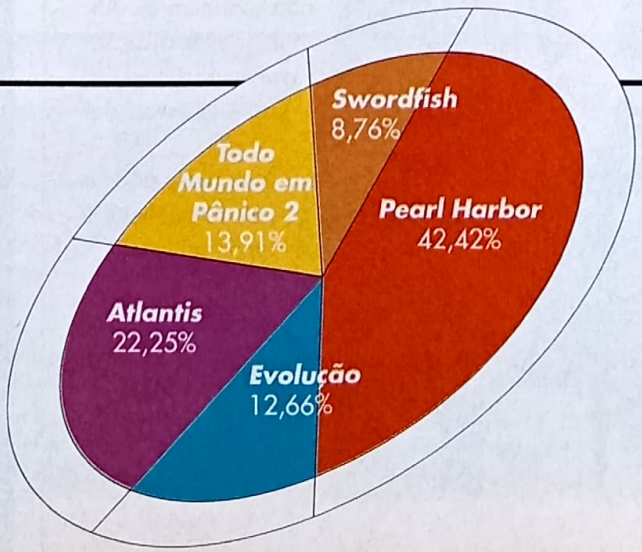
HOMEM-ARANHA

De Sam Raimi.
Com Tobey Maguire, Willem Dafoe.
Nota 10. Um assalto a banco, uma fuga frustrada e as cenas mais espetaculares do ano... que vem!!!

ENQUETE NA NET

QUAL O GRANDE PERDEDOR DO VERÃO?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.



LESLIE NIELSEN
Depois dele o espaço
não será o mesmo.
2000.1
UM MALUCO
PERDIDO NO ESPAÇO
NOS MELHORES CINEMAS.
BREVE NA SUA LOCADORA.
VISITE NOSSO SITE:
www.flashstar.com.br
FLASHSTAR
HOME VIDEO

DLA DOS M

Os macacos estão em toda a parte. A facilidade em nos dominar foi impressionante. Seus rostos peludos e ameaçadores estão espalhados por todos os lugares: painéis atraindo a atenção das milhares de pessoas que passam todos os dias pelo Times Square, um dos endereços mais caros dos Estados Unidos; nos letreiros do metrô nova-iorquino, o mais movimentado do mundo; e num pôster de cinco metros na entrada de uma das maiores lojas de brinquedos já construídas. E nós, pobres humanos, não podemos fazer nada para impedir. Pelo »

Por Rodrigo Salem, de Nova York.

NETA AÇÃO

Fotos: Fox.

PLANETA DOS MACACOS

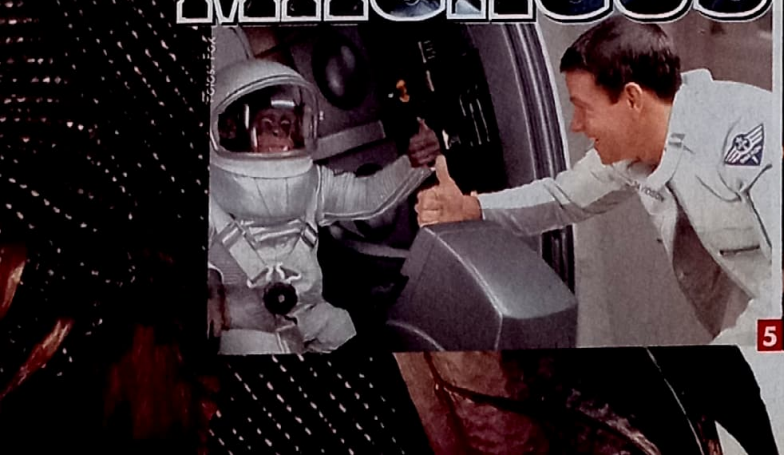
contrário. O melhor mesmo é abaixar a cabeça, ir ao cinema e se render ao respeitoso *Planeta dos Macacos* de Tim Burton, um filme completamente diferente do clássico de 1968.

É bom ter algo em mente antes de a sessão começar: *Planeta dos Macacos* é o projeto mais ambicioso da Fox para 2001, uma megaprodução de 100 milhões de dólares repleta de ação (acredite, Burton agora é especialista no gênero) e com menos espaço para devaneios autorais. "O mercado mudou. A platéia mudou", pondera Richard Zanuck, o sujeito que há 33 anos, como presidente da Fox, deu o sinal verde para o *Planeta* original, hoje no papel de produtor. "Eles querem entretenimento. Não há tanto espaço para crítica social. O que importa é a diversão."

Claro que muita coisa mudou desde que o estúdio resolveu ressuscitar a macacada em 1993. O primeiro nome no comando do projeto foi o de Oliver Stone, que pulou fora pouco depois de saber do interesse de Arnold Schwarzenegger pelo papel que um dia fora de Charlton Heston. O astro assumiu as rédeas e aprovou o nome de Phillip Noyce na direção. A novela ganhou contornos dramáticos quando Noyce desistiu e foi fazer *O Santo*: os produtores convocaram Chris Columbus (*Esqueceram de Mim*), que reescreveu o script com Sam Hamm (*Batman*). Até James Cameron teve seu nome ligado ao projeto por um tempo. Mesmo assim, nada caminhou. Quando poucos colocavam fé no remake, Zanuck recebeu um telefonema do presidente da Fox. "Ouvi as palavras 'Tim Burton' e '*Planeta dos Macacos*' na mesma frase e não pude dizer não", lembra o produtor. Com o respeito de Burton e a experiência de Zanuck, o filme finalmente parou de andar em círculos – e qualquer idéia de fazer uma refilmagem normal foi para o lixo.

MACACO IMUNDO

"Nunca quis fazer um remake porque o filme original fala por si", explica o diretor sobre os rumos do novo *Planeta dos Macacos* em entrevista à Set. "Agora, o mundo está mais fragmentado com a globalização. O que mais gosto da mitologia do primeiro *Planeta* é a natureza da reversão, o questionamento sobre quem veio primeiro, homem ou ma-



5

6

caco, e o modo como nos tratamos." A confiança de Burton contagiou o elenco. "Nunca aceito um papel antes de ler o roteiro. Mas quando soube que era Tim Burton na direção nem pensei duas vezes", revela Mark Wahlberg, que assumiu a responsabilidade de ser o herói humano num mundo de macacos.

No caso dos primatas, não foi diferente. "Tim me ligou e disse que eu era perfeita para fazer uma chimpanzé", brinca Helena Bonham Carter, uma símia que odeia o tratamento brutal dado pelos seus semelhantes aos humanos escravos. "Na hora, não sabia se era elogio ou insulto." O elenco peludo principal ficou completo com a escolha de Tim Roth para viver o general Thade, grande vilão – e melhor personagem – do filme; do seu braço direito, o general Attar (Michael Clarke Duncan), um gorila cumpridor de ordens; e Paul Giamatti, um orangotango que captura humanos para vender. "Eu queria ter grandes atores por trás das máscaras, porque uma das coisas mais importantes para mim neste filme era não fazer muito uso de efeitos especiais e, sim, manter o espírito da performance humana", completa o cineasta.

Para manter esse "espírito" por trás das máscaras, Burton convocou Rick Baker, ganhador de seis Oscar de ma-quiagem – o mais recente por O *Grinch*. Numa demonstração para a imprensa, dois maquiadores transformaram um ator em gorila para mostrar a complexidade do trabalho enquanto respondiam à perguntas durante as quatro horas com a mão na massa. Vendo o resultado e o filme, dificilmente a estatueta dourada da Academia vai deixar de cair no colo de Baker outra vez. "A maquiagem era uma chateação, acordar às duas da manhã para trabalhar não era muito interessante", reclama um cansado Roth. "Mas depois fiquei obcecado pelo meu personagem e terminou sendo muito divertido."

Além das máscaras, os astros precisaram passar por uma "Escola de Macacos" para saber a se movimentar da maneira certa. "Fui a primeira da classe a aprender os movimentos, mas me desconcentrava facilmente e quase fui reprovada", diverte-se Helena, fazendo uma demonstração especial do seu andar primata. "Todos deveriam tentar." Olhando para trás, não é díficil saber porque Burton estourou o prazo e só terminou a pós-produção uma semana antes da sessão para a imprensa mundial – a

1

2

3

4

7

8

Os macacos estão certos: (1, 2) papéis inversos; Wahlberg encara Ari (3), Thade (4) e um amigo peludo (5); (6) os escravos humanos; (7) comércio incomum; (8) batalha no *Planeta dos Macacos*

DESCONSTRUINDO DARWIN

Mais conhecido por seu célebre romance *A Ponte do Rio Kwai* (transposto para o cinema em 1957), Pierre Boulle jamais teve a pretensão de igualar-se a Isaac Asimov ou Ray Bradbury no *métier* da ficção científica. Embora tenha realizado incursões ocasionais ao gênero (além de *O Planeta dos Macacos*, ele publicou outros romances e contos fantásticos), Boulle era um filósofo de ocasião, mais interessado em discutir a essência espiritual do homem do que em predizer os avanços tecnológicos da civilização.

Uma bizarra variação de *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, seu *Planeta dos Macacos* pouco tinha a ver com a produção homônima de 1968 ou com o remake de Tim Burton: na história – uma sátira descarada, apesar da roupagem de ficção científica –, o astronauta e jornalista Ulisses Mérou desembarca em um mundo onde a evolução seguiu um curso alternativo: são os símios que administram a sociedade. Aprisionado pelos macacos (cuja civilização equipara-se, em desenvolvimento, aos EUA e à Rússia dos anos 50), Mérou desperta a atenção dos chimpanzés liberais Zira e Cornelius, que providenciam sua fuga do planeta.

No traiçoeiro desfecho da novela, o herói regressa à sua amada Paris – e a encontra dominada por chimpanzés, gorilas e orangotangos. Longe de ser a conseqüência de uma guerra nuclear ou de mirabolantes experiências genéticas, a substituição do homem pelo macaco, no romance, era uma estratégia de Deus para dar à criação um "segundo Adão" (que talvez obtivesse maior êxito do que o *homo sapiens* como Senhor do Universo). "Tivemos o pressentimento de que um ser superior nos sucederia", pondera o perplexo Mérou, em uma passagem do livro. "Mas nenhum sábio, filósofo ou poeta imaginou que este superhomem teria os traços de um macaco." Nada mau para um escritor de ficção científica que nunca fez questão de ser reconhecido como tal.

Eduardo Torelli

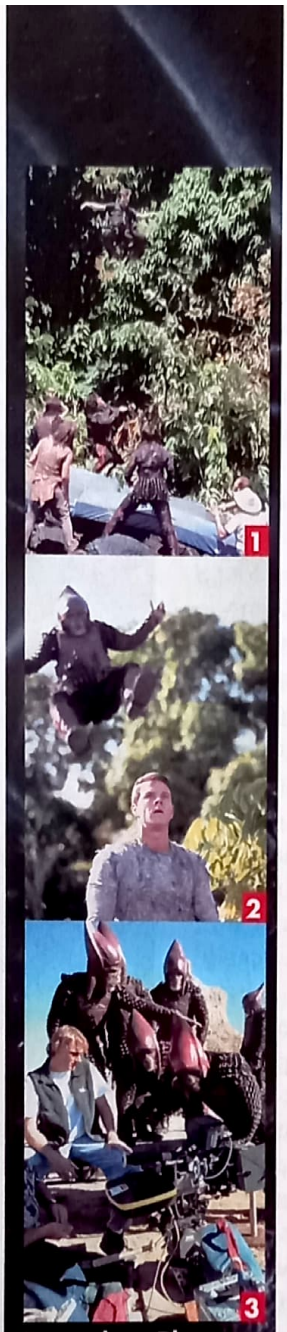
maioria dos atores nem tinha visto o filme antes das entrevistas. Se tivessem, chegariam à conclusão de que Tim Burton tratou *Planeta dos Macacos* com o devido respeito. Apesar de ser bastante diferente do filme original, a "reimaginação", como o diretor costuma chamar, traz várias referências que os amantes da ficção científica vão reconhecer e se divertir, principalmente o uso invertido da frase "tire as patas de mim, seu macaco imundo" e a participação de Charlton Heston, o astronauta Taylor do original, aqui no papel do pai do personagem de Tim Roth – um macaco no leito de morte que faz discursos contra a violência (Heston é, ironicamente, presidente da NRA, a associação que defende o porte de armas) e grita conhecidas palavras no último suspiro.

MILITANTE DO GREENPEACE

Mas são as diferenças que fazem o novo *Planeta dos Macacos* funcionar. Leo Davidson (Wahlberg) é um piloto que treina chimpanzés para vôos numa estação espacial. Numa tentativa de pesquisar uma tempestade eletromagnética, um deles perde o curso e Davidson parte em sua busca. Ao entrar na tempestade, a nave do piloto sofre avarias e cai em um estranho planeta. O piloto sobrevive, mas se vê no meio de uma caçada estranha: macacos inteligentes capturam humanos semiprimitivos. Neste momento, o filme mostra seu único defeito e maior trunfo. O primeiro é a total falta de desespero sentida por Wahlberg ao encarar coisas que deixariam qualquer um insano. O segundo é, obviamente, o vilão Thade: assustador e com motivações reais, Tim Roth reina absoluto.

Davidson e os outros humanos são capturados pelo exército símio e levados para uma cidade nas montanhas. Burton não poupou talento no visual do local e na complexidade dos novos personagens peludos, agora donos de uma sociedade mais crível e variada. O maior exemplo é Ari (Helena Bonham Carter), versão chimpanzé de uma militante do Greenpeace que nutre carinho pelos humanos e logo sente algo a mais pelo estranho preso recentemente – mas não esperem cenas de sexo bestial: "Isso nunca existiu. Eu odeio a Internet", desmente o diretor. Com a ajuda da rebelde, Davidson e mais alguns da nossa espécie conseguem escapar para a floresta, onde resgatam apetrechos da nave – entre eles um localizador que recebe um sinal da estação orbital originado de uma "zona proibida", as ruínas de onde o primeiro macaco veio. Batalhas sob o som da poderosa trilha de Danny Elfman, humanos em fuga e os macacos mais impressionantes do cinema tomam conta da tela numa mistura explosiva de ficção científica e ação.

Brincando com religião e comportamento social, Tim Burton revela segredos surpreendentes sobre as origens da sociedade dos macacos. A sucessão de surpresas não pára até um final que, se não é tão bom quanto o original, vai gerar discussões por vários meses – nem Burton faz questão de teorizar. "Gosto de finais que deixam as pessoas pensando. E não poderia competir com o choque da visão da Estátua da Liberdade no filme original", confirma. De qualquer maneira, o diretor entrega exatamente o que se espera de uma produção que tem tudo para ser o começo de uma série, inclusive com um belo gancho para uma seqüência. Homenageando os inocentes filmes de ficção científica dos anos 50, o novo *Planeta dos Macacos* diverte, surpreende e, com o perdão do trocadilho, não paga nenhum mico. ■



Fazendo o *Planeta*: (1) treinamento símio; (2) Wahlberg é atacado; (3) convivência pacífica

PLANET OF THE APES, EUA, 2001. DE TIM BURTON. COM MARK WAHLBERG, TIM ROTH, HELENA BONHAM CARTER, MICHAEL CLARKE DUNCAN, KRIS KRISTOFFERSON, ESTELLA WARREN, PAUL GIAMATTI, CARY-HIROYUKI TAGAWA, DAVID WARNER, CHARLTON HESTON. WWW.PLANETOFTHEAPES.COM. FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA.**

Vida de macaco: (4) algumas das centenas de máscaras usadas no filme; (5) retoque animal; (6) carga primata

Fotos: Fox

Fox

TIM BURTON a ovelha negra

Como o garoto que passava boa parte do tempo em cima da cama desenhando e assistindo a filmes de terror B acabou se tornando um dos diretores mais disputados de Hollywood

Liberdade autoral e Hollywood parecem, à primeira vista, características impossíveis de rimar. Os bilhões gerados pela poderosa indústria de cinema norte-americana geralmente soterram personalidades e, principalmente, idéias. Nadando contra a correnteza, Tim Burton é um dos poucos diretores a manter a integridade artística inabalável e a confiança suprema dos maiores estúdios do mundo. Talvez por isso, ele ache "surreal" o dinheiro gasto em seus filmes ao mesmo tempo em que é o principal nome estampado no cartaz da "reimaginação" de *Planeta dos Macacos*, a grande esperança da Fox para salvar o péssimo ano financeiro da empresa.

Tim Burton é um caso excepcional de um autor respeitado por seus conceitos e, claro, lucros gerados desde sua estréia em um longa-metragem. Os números não mentem: *As Grandes Aventuras de Pee-Wee*, o primeiro filme, custou míseros 6 milhões de dólares e rendeu 45 milhões; o seguinte, *Beetlejuice – Os Fantasmas Se Divertem*, foi feito com 13 milhões e terminou a carreira nos Estados Unidos com 80 milhões em caixa; nem precisamos contabilizar o bilhão de dólares embolsado pela Warner com *Batman* e ▸▸

Homem-primata: (1) Burton atrás das câmeras; (2) tentando ganhar a atenção da realeza símia; (3) dando um ombro amigo a Charl

Batman – O Retorno. O mais interessante é notar os valores astronômicos em todas as produções – o que significa um controle maior do estúdio – e, mesmo assim, saber quem está no comando de todas elas desde o primeiro segundo de projeção.

O pavio curto para receber ordens vem da infância, passada em Burbank, Califórnia – na época, a cidade abrigava vários estúdios de cinema e televisão. Nascido em 1958, filho de um casal de classe média baixa, Timothy William Burton sempre foi um garoto diferente dos demais. Odiava ler (hábito que traz até hoje) e ir à escola como qualquer moleque, mas trocava brincar na rua por ficar em casa vendo seus programas favoritos – como *Godzilla*, os filmes de horror da Hammer, as fantasias em stop-motion de Ray Harryhausen e, obviamente, seu ídolo máximo, Vincent Price. O sentimento de exclusão pode ter sido ruim na época, mas se reflete em seu trabalho com um charme único, uma mistura de melancolia e fantasia que somente Burton consegue transparecer – como não podia deixar de ser, *Edward Mãos-de-Tesoura* é seu filme mais pessoal.

A família também não ajudava na obsessão do pirralho: certo dia, seus pais colocaram na cabeça que as janelas do quarto do pequeno Tim estavam deixando entrar vento demais e mandaram cobrir tudo a ponto de nenhum fio de luz penetrar no local. "Eu pensei, que diabos? Estamos na Califórnia, pelo amor de Deus! Acho que por isso sempre me identifiquei com Edgar Allan Poe, que escreveu várias histórias sobre ser enterrado vivo", lembra o cineasta, que há vinte anos não vê a mãe e o irmão mais novo – seu pai morreu ano passado. O distanciamento começou a tomar forma em 1976, quando Burton entrou no Instituto de Artes da Califórnia, universidade fundada pela Disney para recrutar novos animadores. Já no seu segundo ano, passou a integrar a equipe do estúdio.

INÍCIO PROBLEMÁTICO

Sua paixão pelo desenho, no entanto, sofreu um imenso impacto ao entrar no metódico mundo dos desenhos animados. As estruturas imutáveis, as histórias bobas e tramas idiotas deixaram Burton inconformado. Quando seu primeiro trabalho em equipe saiu (*O Cão e a Raposa*, de 1981), o futuro diretor de *Batman* dedicava seu tempo livre a escrever um livro infantil em homenagem a Vincent Price, adaptado como um curta animado de seis minutos quando a Disney lhe deu 60 mil dólares para criar algo – do orçamento, ainda saiu *Frankenweenie* (1984), um curta hilariante sobre garoto que tenta reviver seu cão de estimação. Os dois podem ser encontrados como extras no DVD de *O Estranho Mundo de Jack*, escrito por Burton e lançado nos cinemas pela própria Disney em 1993.

Apesar da originalidade dos curtas, a Disney os achou sombrios demais e eles foram engavetados – o que, mais tarde, levou Burton a deixar o estúdio. Revés do Mickey, lucro para a Warner: ao assistir *Frankenweenie*, o escritor Stephen King o recomendou a um engravatado da empresa, que repassou a dica para o comediante Paul Reubens. Na época, o sujeito por trás de Pee-Wee Herman estava procurando alguém para dirigi-lo em seu primeiro longa. A química resultou em *As Grandes Aventuras de Pee-Wee*. Quem ainda não acreditava na capacidade de Burton em manter suas convicções estéticas e conquistar o público americano teve de dar o braço a torcer em *Bettlejuice*. O cineasta finalmente conseguiu realizar o sonho de fazer um filme de horror e revigorar um gênero em queda.

Quando já aproveitava o estrelato em *Batman*, a fama de solitário do diretor deu um tempo: ele se casou com a artista plástica alemã Lena Gieseke, e a descartou logo depois, durante as filmagens da seqüência *Batman – O Retorno*. A razão foi a modelo Lisa Marie, com quem Burton está até hoje. "Eu cai de amores por Tim instantaneamente. Ele é o homem mais bonito em quem já coloquei os olhos. Havia algo de inocente e eu me conectei em um nível tão profundo que é difícil explicar", lembra Lisa, dona de papéis menores em *Ed Wood*, *Marte Ataca!* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, os três filmes seguintes do namorado e, coincidentemente, uma de suas fases mais complicadas.

VIRADA DE MESA

Apesar de todo o reconhecimento da imprensa e da Academia, Tim Burton sofreu seu primeiro impacto nas bilheterias em *Ed Wood*. Nem mesmo a presença de Johnny Depp, reativando a parceria de *Edward Mãos-de-Tesoura*, foi suficiente para que o público se interessasse por um filme muito importante no íntimo do seu comandante – afinal, Wood era outro de seus ídolos. Mesmo assim, a Warner liberou 100 milhões de dólares para *Marte Ataca!*, que também naufragou nas bilheterias com seus astros do quilate de Jack Nicholson e Michael J. Fox. Era hora do retorno triunfal e nada como uma adaptação de outro personagem dos quadrinhos para isso.

3 4

n Heston; e (4) momento Harrison Ford de atuação

Durante um ano, Burton se dedicou ao projeto *Superman Lives*, há anos sendo desenvolvido pelo estúdio. Ao conseguir o emprego, o diretor jogou fora o roteiro de Kevin Smith (*Procura-se Amy*) e confirmou Nicolas Cage no papel do Homem-de-Aço, decisão mais contestada pelos fãs que sua escolha por Michael Keaton como Batman. Segundo alguns boatos, a produção foi para o congelador quando Cage experimentou o uniforme e as risadas ecoaram por toda a Warner. Doze meses de trabalho em vão. Tim Burton não gostou da brincadeira, rompeu relações com a companhia e foi se dedicar ao seu livro infantil *The Melancholy Death of Oyster Boy & Other Stories* e à *Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, uma produção menos pretensiosa, que ele tocou com liberdade e, o melhor de tudo, dentro do gênero fantástico que tanto entende. Lançado em pleno Dia das Bruxas nos EUA, o filme rendeu mais de 100 milhões de dólares e concorreu a vários Oscar técnicos. Era o que o diretor precisava para outra vez receber a confiança para um mega-projeto, a refilmagem de *Planeta dos Macacos*, clássico da ficção científica. Respeitoso com esse tipo de obra, Tim Burton nunca pretendeu fazer uma seqüência ou algo parecido e logo tratou de mostrar um insuspeito lado símio. "Você nunca sabe se um chimpanzé vai matá-lo ou beijá-lo. Eles são muito abertos em vários níveis, mas muito demoníacos de certa maneira", explica. Para um sujeito que acha *Os Dez Mandamentos* o filme mais assustador já feito, o pobre macaquinho que deveria ter cuidado.

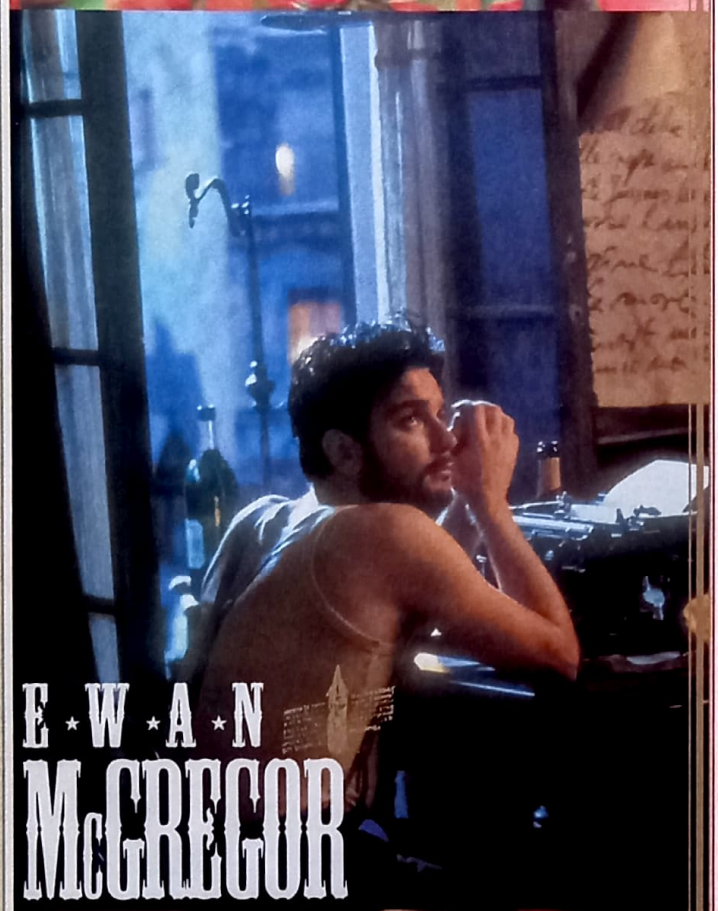
Rodrigo Salem

Fotos: Fox

Sem preconceitos: diretor trafega entre humanos e macacos

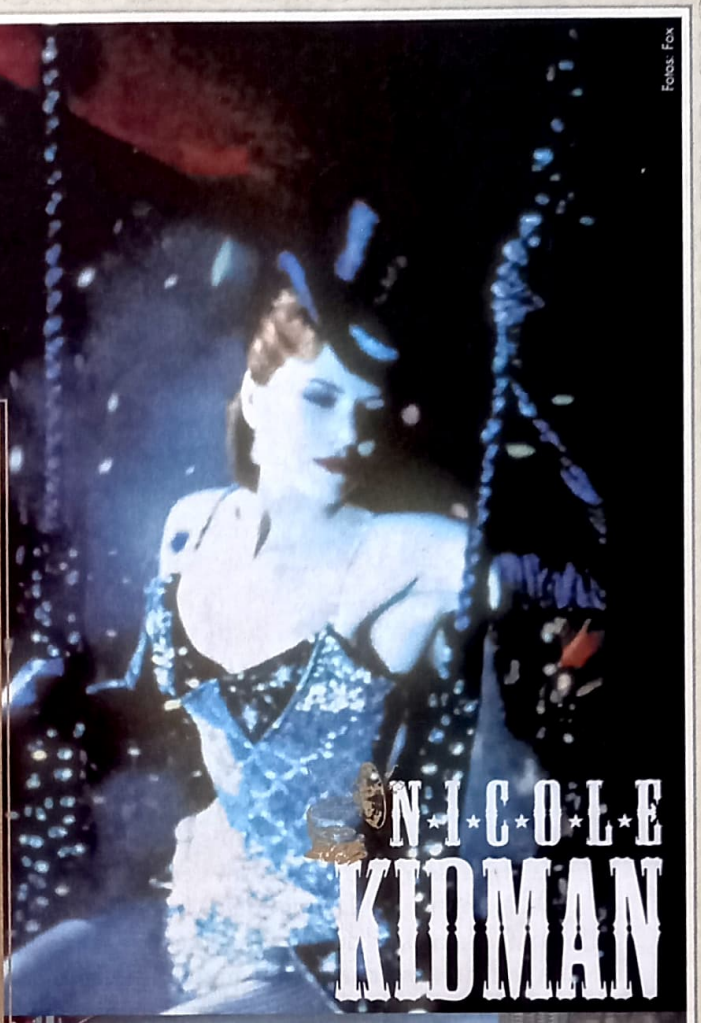
TIM BURTON

MOU ROU

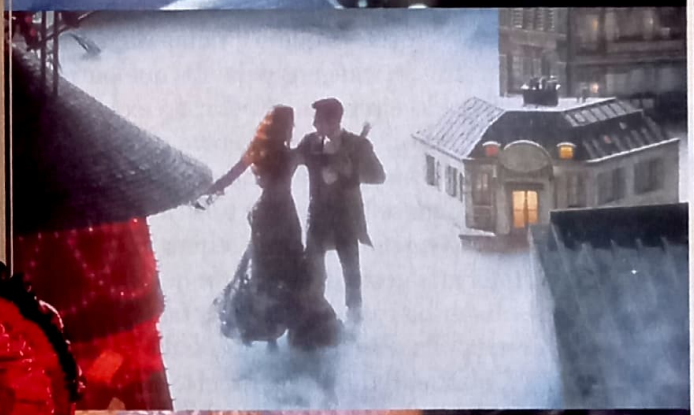


E·W·A·N McGREGOR

O diretor de Romeu + Julieta
grandes musicais nesta



Fotos: Fox



reinventa os
apaixonada e exuberante
celebração do amor

Por Roberto Sadovski

Você nunca viu nada como *Moulin Rouge*. Certo, musicais de visual extravagante, mistura de estilos e astros do cinema soltando o gogó não são novidade. Mas pode acreditar: você *nunca* viu nada como *Moulin Rouge*. Até escrever estas linhas, eu já tinha assistido ao filme de Baz Luhrmann duas vezes – a primeira em um cinema lotado em Los Angeles, no qual a platéia aplaudiu de pé; a segunda, ao lado da imprensa em São Paulo. Nas duas sessões não consegui levantar da poltrona até o final dos créditos. Até a música diminuir e a tela ficar preta. Claro que *Moulin Rouge* vai ressoar de modo completamente diferente para você. Mas é uma experiência – e não apenas um filme – que certamente vai te acompanhar por um bom tempo.

Curiosamente, quando vi este musical estrelado (a palavra não poderia ser outra) por Nicole Kidman e Ewan McGregor pela primeira vez, lembrei-me de uma entrevista com o cineasta Peter Greenway (de *O Cozinheiro, O Ladrão, Sua Mulher e o Amante*). Ele confessava estar decepcionado com o rumo que o cinema havia tomado. Que grandes diretores como Martin Scorsese não sabiam contar uma história com todos os recursos que o cinema oferece, apenas transformavam em imagens palavras que outra pessoa havia colocado em papel. Apesar do exagero quase absurdo nas palavras de Greenway, elas voltaram a ecoar depois de *Moulin Rouge*. Depois de ficar sentado até a tela ficar preta.

Não sei se Greenway sequer assistiu ao filme, mas gosto de acreditar que sim, e que ele tenha sorrido com uma fagulha de esperança. Em seu terceiro trabalho na tela grande, Baz Luhrmann criou um universo tão exuberante e romântico que palavras são curtas para descrevê-lo. E são mesmo: para contar uma história de amor, o diretor lança mão de imagens, som, dança, cenários multicoloridos, tecnologia de ponta, atores (e não astros) de primeira e – o mais importante – o subconsciente da platéia. O seu.

O artesão: o direto contempla seu univers

Até aqui já deu para perceber que *Moulin Rouge* não é um musical comum. A "regra" do gênero é mostrar pessoas que param de fazer o que estão fazendo para cantar e dançar sem motivo aparente – bom, o motivo é que eles estão em um musical, ora. Mas Luhrmann vai além. Ao escrever o roteiro, o diretor sempre

O vilão: o Duque (Richard Roxburgh), almofadinha cheio da nota que acha ser capaz de controlar o destino de todos por causa de sua fortuna

A trupe: Harold Zidler (Jim Broadbent) à frente dos boêmios que povoam o Moulin Rouge

Baz Luhrmann de luz, cor e música

Os amantes: Christian (Ewan McGregor) corteja Satine sob o olhar atento de Toulouse-Lautrec (John Leguizamo)

reunia sua trupe de colaboradores – o time da produtora Bazmark, eles próprios boêmios incorrigíveis, que durante a juventude faziam arte, tomavam todas as drogas possíveis e imagináveis e perdiam totalmente o controle. Com essa turma junta para um *brainstorm*, Luhrmann tentava descobrir quais músicas poderiam substituir as linhas de diálogo – *qualquer música*, diga-se de passagem.

Roteiro pronto e orçamento de 50 milhões de dólares, o diretor construiu seu universo (que incluía o cabaré inteiro, com um enorme moinho vermelho e um outro prédio em forma de elefante) em cinco galpões nos estúdios da Fox na Austrália – os cenários foram destruídos 188 dias depois para George Lucas rodar *Star Wars – Episódio 2*.

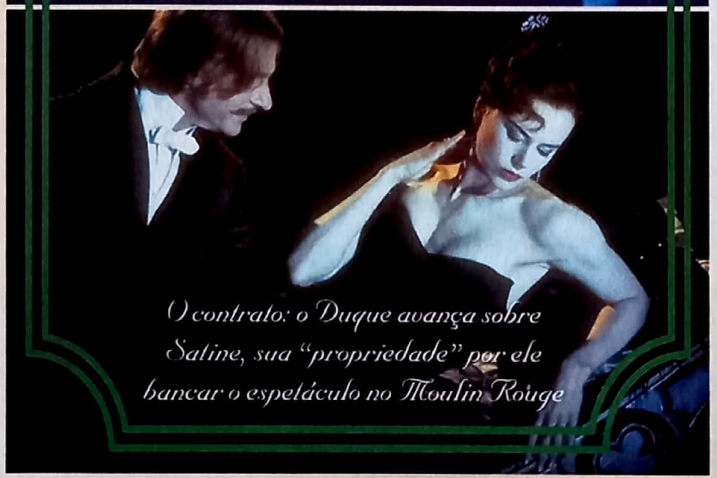
A cortesã: Satine (Nicole Kidman) habita o desejo dos homens e esconde um terrível segredo

O amor é pop

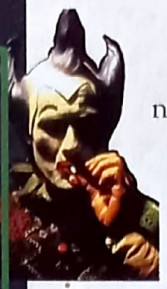
Moulin Rouge teve sua gênese em uma rotina peculiar. Depois de sair de sua Austrália local com *Vem Dançar Comigo* e ganhar respeito por sua interpretação pop-lisérgica de Shakespeare em *Romeu + Julieta* (com Leonardo DiCaprio e Claire Danes), Baz Luhrmann repetiu o ritual que sucede cada um de seus grandes trabalhos: colocou a mochila nas costas e saiu pelo mundo em busca de inspiração. Ele já estava com a idéia fixa de rodar um filme como os produzidos em massa na Índia – em "Bollywood" um único filme começa como uma comédia cafona, vira um drama pesado e, de repente, todo mundo começa a cantar e dançar. Foi somente após passar por Marrakesh, Cairo, Alexandria e Paris que veio a inspiração para seu musical: o mito de Orfeu, músico grego que desceu ao Inferno para resgatar a alma de sua amada e, após fazer sua música triunfar sobre o mal no reino do demônio, perdeu a fé e sua amada para sempre. "A experiência deixou cicatrizes profundas, mas não destruiu Orfeu", diz o diretor. "Ele cresceu, ficou mais forte. E essa é a base de *Moulin Rouge*."

Com liras, demônios e um mundo subterrâneo em mente, Luhrmann começou a escrever a história de Christian (Ewan McGregor), jovem escritor inglês que troca Londres por Paris para mergulhar ▸▸

A peça: Zidler e Satine encenam o exuberante Espetacular-Espetacular no palco do cabaré transformado em teatro



O contrato: o Duque avança sobre Satine, sua "propriedade" por ele bancar o espetáculo no Moulin Rouge



no universo boêmio da cidade luz em 1899. Por acidente, ele conhece a trupe de Toulouse-Lautrec (John Leguizamo) e é convencido a escrever o musical *Espetacular-Espetacular*. A esperança do grupo é que Christian caia nas graças de Harold Zidler (Jim Broadbent), dono do cabaré Moulin Rouge, e de sua principal estrela, a cortesã Satine (Nicole Kidman, mais alva e linda que nunca), para que eles possam encenar a peça. Claro que o artista pobre se apaixona pela linda dançarina, mas, como em qualquer história de amor, tal sentimento terá de sobreviver a uma provação: o investidor do espetáculo, um almofadinha chamado Duque (Richard Roxburgh). Ele gasta os tubos para tornar a visão dos boêmios realidade, reforma o cabaré para transformá-lo em teatro e banca os exageros do espetáculo. Em troca, porém, deseja que Satine seja só sua. Como manda o figurino das epopéias românticas, o triângulo amoroso começa cômico e marcha para a tragédia. No meio tempo, todos cantam músicas que, digamos, ainda esperavam seus autores *nascerem* em 1899.

Péssimo para os negócios

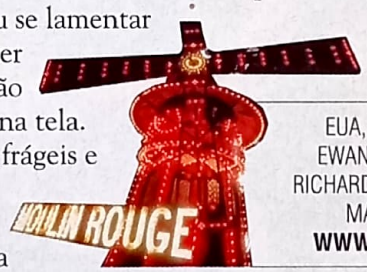
Esse é, na verdade, o grande trunfo de *Moulin Rouge*. Ao contrário da grande maioria dos musicais, que apresentam músicas inéditas criadas para eles, Luhrmann subverteu a fórmula para apostar em canções que a platéia só não reconheceria se tiver passado as últimas décadas morando fora do planeta (regra quebrada com a bela "Come What May", escrita para o filme). Dizer quais músicas se encaixam em determinadas cenas seria estragar a experiência por completo – como disse, o impacto de cada seqüência será absolutamente diferente para cada um. Mas não é pecado entregar que, em meio a roupas da virada do século 19 e dançarinas de cancã, você vai ouvir pérolas como "Smell Like Teen Spirit", do Nirvana, "Diamond Dogs" de David Bowie e "Like a Virgin", de Madonna. Em uma determinada cena, em que Christian ganha o coração de Satine, as referências se misturam e se atropelam em uma velocidade tão grande que só depois você percebe como McGregor e Nicole são ótimos cantores. É inesperado, surpreendente e vai te deixar com um baita sorriso no rosto.

Claro que todas as referências, as *gags* (como

a fadinha verde que sai da garrafa de Absinto) e as músicas pop não são a base de *Moulin Rouge*, e sim as ferramentas de Luhrmann para contar uma história de amor. Sim, porque embaixo de toda a exuberância visual existe uma história romântica, talvez a mais romântica que o cinema tenha mostrado em muito tempo. A química de McGregor e Nicole abraça cada segundo do filme, e é pela força de seu amor que todos os outros personagens reagem – para o bem ou para o mal. Na verdade, *Romeu + Julieta* – o grande ensaio do diretor para *Moulin Rouge*, com sua Miami artificial, armas, música pop e o texto de Shakespeare – foi uma experiência vazia porque o romance de Leo DiCaprio e Claire Danes não convencia. Eles *atuavam* como se estivessem apaixonados, mas não passavam o sentimento para a platéia.

Com *Moulin Rouge* ocorre o contrário. Assim que a sessão acaba, somos deixados com duas opções: comprar imediatamente flores para a pessoa amada e se ajoelhar para cantar nosso amor; ou se lamentar por ainda estar sozinho e não ter experimentado o que duas pessoas tão diferentes acabaram de provar na tela. Christian e Satine são duas almas frágeis e impedidas de amar por uma força exterior – no caso dele, a sombra do pai dominador que achava que "o amor era uma grande bobagem"; com ela, que vendia seu corpo por dinheiro, é a possibilidade de descobrir um sentimento que é "péssimo para os negócios". Quando os dois trocam olhares existe um brilho, uma conexão, e você *sabe* que não há outra alternativa para eles a não ser se apaixonar.

Ainda assim – e ao contrário de outros romances de plástico que Hollywood insiste em nos empurrar goela abaixo – *Moulin Rouge* jamais apela para sentimentos fáceis. Afinal, sabemos já na primeira cena qual será o destino de Satine, não existe redenção ou milagre. Se as lágrimas chegam é porque Baz Luhrmann, em algum momento, tocou nos botões certos. *Moulin Rouge*, assim como o amor, é cômico e trágico, brega, exagerado, ousado, doloroso e imprevisível. O melhor filme do ano? Provavelmente não. Mas é uma experiência cinematográfica completa, exuberante e sensacional. E para conseguir isso fora do escurinho do cinema, meu caro, só mesmo se apaixonando. ■



EUA, 2001 DE BAZ LUHRMANN. COM NICOLE KIDMAN, EWAN McGREGOR, JOHN LEGUIZAMO, JIM BROADBENT, RICHARD ROXBURGH, GARRY MCDONALD, JACEK KOMAN, MATTHEW WHITTET, KERRY WALKER. 126 MIN. **WWW.CLUBMOULINROUGE.COM**. FOX. **MUSICAL**.

O Moulin Rouge e seus personagens: as revelações nos bastidores, a dança e o absinto, o "demônio engarrafado"

Se

Como você vê *Moulin Rouge*?

É um musical e uma história de amor. Na verdade, é uma celebração do amor, o que soa bem cafona (*risos*). Mas, de alguma forma, e principalmente por causa do senso de humor de Baz (*Luhrmann*), existe um equilíbrio. O filme é cômico, e logo depois trágico. Mistura épocas diferentes. E Ewan está maravilhoso! Acho que é isso (*risos*).

Vocês dois dão muito certo em cena.

No minuto em que nos conhecemos houve uma conexão. Ewan é muito verdadeiro e honesto. Ele é escocês, do tipo que não tem frescuras. Foi muito fácil trabalhar com ele, com alguém que nos faz rir.

O musical não é popular desde *Grease*...

Mas com o sucesso da peça *The Producers* (*produção baseada no filme* Moscou em Nova York, *de Mel Brooks*), surgiu uma atmosfera diferente para combinar música e filme. E *Moulin Rouge* é uma história de amor. É justamente por isso que eu topei, nunca havia feito uma história de amor tão genuína.

N·I·C·O·L·E KIDMAN

"Levei minha mãe e minha irmã para verem Moulin Rouge. Minha mãe chorou. As pessoas choram com o filme, o que é ótimo. Eu quero que elas chorem."

dução escarlate

Para Nicole Kidman, uma palavra define as filmagens de *Moulin Rouge*: dor. Costelas fraturadas (e *re-fraturadas*) e o rompimento do menisco foram o preço que a atriz pagou para interpretar a cortesã Satine, que canta, dança e se apaixona por Ewan McGregor. Por falar em amor, do lado de cá da tela Nicole se recupera com dignidade do divórcio com Tom Cruise (que, dizem, vai render 250 milhões de dólares para a atriz). Mas como a própria Nicole afirma que é cedo para falar de sua vida pessoal, ela deixa o Tom de lado e conta, na entrevista a seguir, como o diretor Baz Luhrmann lhe ofereceu o papel em *Moulin Rouge*, por que não consegue ver os próprios filmes e como uma moça tímida não vê problemas em tirar a roupa em cena.

Você já conhecia o trabalho de Baz Luhrmann?

Ele também é australiano, então conhecia desde suas peças até seus filmes. Mas tenho de confessar que, quando ouvi sua proposta para *Romeu + Julieta*, sobre a história ser baseada naquela pseudo-Miami, achei que não ia dar certo. Mas adorei o filme, acho lindo. Acontece o mesmo com *Moulin Rouge*, as pessoas assistem ao filme e depois ficam se perguntando como ele fez aquilo.

E como ele te convenceu a embarcar em um projeto tão bizarro?

Ah, ele nem precisou. Adoro trabalhar com diretores que têm estilo próprio. Quanto mais polêmico e bizarro, melhor. Eu quero ser desafiada como atriz, e nada melhor que ser dirigida por alguém que acredita em mim. Trabalhar com Baz era como dar as mãos e pular em um abismo.

Como ele te ofereceu o papel de Satine?

Eu estava trabalhando na peça *The Blue Room* na Broadway quando Baz me mandou um buquê de rosas e um cartão que dizia "Ela canta, ela dança, ela morre. Por favor, fale comigo". Marcamos um encontro e ele me mostrou um livro incrível com todas as fotografias, rascunhos e idéias para o filme. Não havia um roteiro, mas eu já estava fisgada.

Então você nem precisou fazer testes...

Mas eu fiz! Tive de cantar e fazer todas aquelas coisas esquisitas que o Baz te obriga a fazer (*risos*). Claro que não chegaria perto do set se ele não tivesse a certeza de que eu poderia cantar bem. Fiz o teste duas vezes para ter certeza de que seria capaz. A última coisa que eu queria era passar vergonha.

Você já cantou profissionalmente?

Hmmm, mais ou menos. Cantei em um grupo de rock aos 17 anos, mas nada comparado ao trabalho que tive com esse filme. Fiz mais de um ano de aulas de canto e ensaios.

As cenas "cantadas" foram difíceis?

Sabe, era mais fácil cantar que atuar. A gente se envolve mais.

Então você está pronta para fazer uma turnê...

(*Risos*) Não, de jeito nenhum! Me sinto vulnerável e exposta demais quando canto. Quando é a personagem, não tenho problemas. Mas se tiver de cantar como eu, Nicole, sinto um frio na espinha.

Já te pediram para cantar em público?

Claro. Enquanto estávamos filmando, a produção dava festas no fim de semana, e o pessoal ficava "Vamos lá, canta 'Diamonds'", e eu ficava no canto, encolhida, dizendo "Não"...

Você teve de aprender a dançar também?

Tive um professor, mas fiz balé quando criança, então não foi tão difícil. Mas havia um monte de outras coisas que eu precisei aprender.

Como ser treinada por artistas circenses para se equilibrar no trapézio.

Ainda bem que não tenho medo de altura.

Você sempre dá duro assim antes de um filme?

Apenas para alguns papéis. Outros requerem uma conexão mais, digamos, *visceral*, onde você entra de cabeça e vê aonde vão te levar. *De Olhos Bem Fechados* foi assim. Não fiz nada, só decorei minhas falas e apareci no set. Mas para filmes como *Retrato de Uma Mulher* e *Um Sonho Sem Limites* eu pesquisei bastante.

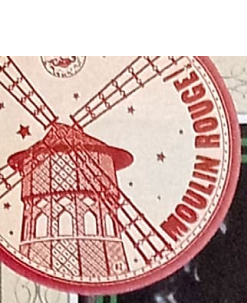
E como foi que você quebrou as costelas durante as filmagens de *Moulin Rouge*?

Sabe, fiquei surpresa, porque fraturei – não quebrei – quando estava dançando, com Ewan.

Mas como isso é possível?

Bom, a gente repetia as cenas sem parar, e isso durou meses. Nas cenas de dança eu era erguida constantemente, a pressão estava inteira nas minhas costelas. Fui jogada nos braços dele e uma delas cedeu. Eu tenho de confessar que morro de vergonha disso. Ewan também trabalhou duro, nunca reclamou e me fez parecer uma molengona. Na verdade, se eu fraturei a costela, o Ewan quebrou a dele – e tem orgulho disso (*risos*).

Mas o caso com seu joelho foi mais grave...



Fotos: Fox

"Só consigo ver meus filmes uma vez. Depois, nunca mais. Não me acho natural."

Nem me fale. Tínhamos três dias para rodar uma cena em particular, e já havíamos parado por uma, duas semanas por causa da minha bendita costela. Então lá estávamos, rodando dezessete horas por dia. Acho que era uma da manhã, todo mundo estava exausto, e eu tinha de dançar enquanto descia uma escada. Fico passando a cena sem parar em minha mente: estava de salto alto, escorreguei e caí de joelhos, rompendo o menisco. Doeu feito o inferno! Musicais não são fáceis (*risos*).

Agora você está bem...

Sim, estou melhor, mas segurei a barra até o final das filmagens à base de analgésicos. Por causa disso, meu joelho não sarou a tempo e perdi a chance de fazer *The Panic Room*, do David Fincher (*Jodie Foster substituiu Nicole*).

Depois de tanto trabalho, como foi ver *Moulin Rouge* depois de pronto?

Ah, é um espetáculo. É um dos poucos filmes em que eu apareço que consigo assistir. Fui com minha mãe e minha irmã, e minha mãe chorou. As pessoas choram com *Moulin Rouge*, mas isso é ótimo. Eu quero que as pessoas chorem.

Como assim, você não consegue ver seus filmes?

Bom, eu me olho em cena, e tenho a impressão de que estou atuando, que não é natural. Isso é péssimo. Só consigo ver meus filmes uma vez, e depois nunca mais. Geralmente sento ao lado de alguém e converso o tempo inteiro. Para distraí-lo. Fico muito nervosa quando outras pessoas assistem a meu trabalho, mesmo quando eu gosto do filme.

É verdade que você é tímida?

Sim. Na escola as pessoas achavam que eu era esnobe, mas a verdade é que eu era tímida. Ainda detesto ir a uma festa sozinha, por exemplo.

Mas você apareceu nua em *The Blue Room* e em *De Olhos Bem Fechados*. É difícil fazer essas cenas?

Fico um pouco envergonhada no palco, mas quando a gente "entra" na personagem é bem mais fácil que tirar a roupa em uma filmagem. Você não está cercado por câmeras e uma equipe enorme – só existe o outro ator.

Seu casamento de dez anos com Tom Cruise acabou no começo do ano. Que tipo de impacto o processo todo teve em você?

Tem sido terrível, mas melhoro um dia de cada vez. Percebi que sou mais forte que pensava.

E como está sua vida agora que você é a mãe solteira de duas crianças.

Proteger meus filhos é minha maior preocupação. Isabella está com 8 anos, e Connor tem 6. Ainda não estou preparada para falar sobre isso, de minha vida pessoal. É muito difícil. Mas já me dei conta que essa é minha vida agora, e só posso pensar onde ela vai me levar e como me tornarei uma pessoa mais realizada.

Bruno Lester

N·I·C·O·L·E KIDMAN
para ver em casa

★ ***De Olhos Bem Fechados*** (1999)
★ ***Da Magia à Sedução*** (1998)
★ ***O Pacificador*** (1997)
★ ***Retrato de Uma Mulher*** (1996)
★ ***Um Sonho Sem Limites*** (1995)
★ ***Batman Eternamente*** (1995)
★ ***Minha Vida*** (1993)
★ ***Malícia*** (1993)
★ ***Um Sonho Distante*** (1992)
★ ***Billy Bathgate*** (1991)
★ ***Dias de Trovão*** (1990)
★ ***Flertando – Aprendendo a Viver*** (1990)
★ ***Terror à Bordo*** (1989)
★ ***A Dança das Sombras*** (1986)
★ ***Aventura Arriscada*** (1985)
★ ***Bicicletas Voadoras*** (1983)

Políticos, promotores e policiais envolvidos em escândalos. Parece até que você já viu esse filme.

Crime, uma luta de vida ou morte e um romance proibido fazem deste filme um sucesso que até hoje conquista multidões.

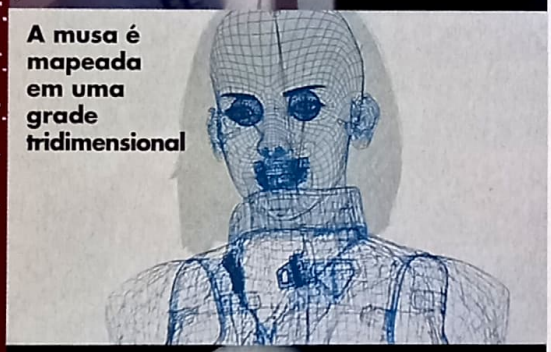
Uma história eletrizante que consolidou, mais uma vez, Harrison Ford como o herói predileto do grande público.

O mesmo Jack Ryan de Jogos Patrióticos, novamente às voltas com intrigas, muita ação e risco.

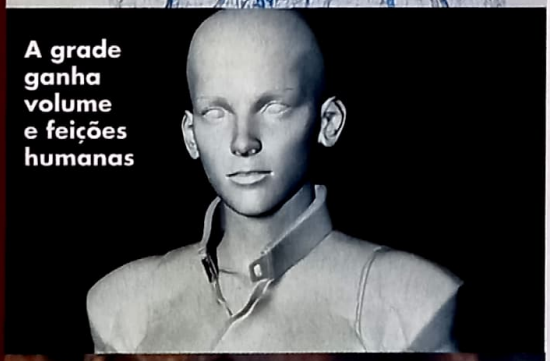
Já nas lojas em DVD.

Jogos Patrióticos: TM & Copyright © 1992 by Paramount Pictures. / Perigo Real e Imediato: TM & Copyright © 1994 by Paramount Pictures / A Testemunha: TM & Copyright © 1985 by Paramount Pictures Todos os Direitos Reservados.

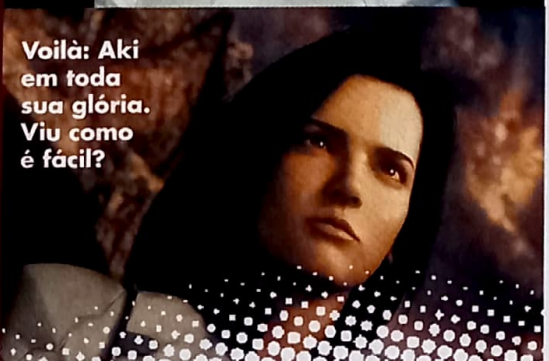
Construindo Aki Ross: o pessoal da Square prepara a "pele digital"



A musa é mapeada em uma grade tridimensional



A grade ganha volume e feições humanas



Voilà: Aki em toda sua glória. Viu como é fácil?

Fotos: Columbia TriStar

Canastrões de carne e osso podem
do game mais vendido do planeta p

FINAL

começar a procurar emprego: os atores virtuais da adaptação
rovam que a revolução digital veio para ficar

FANTASY

FINAL FANTASY

Final Fantasy realizou meu sonho. Não, nunca fui fanático pelo game que já vendeu 33 milhões de unidades até hoje. Mas desde o primeiro dia na faculdade de jornalismo sonhava com o dia em que poderia escrever a frase "a partir de agora, nada mais será o mesmo" ou algo igualmente bombástico. Então aí vai: depois de *Final Fantasy*, o cinema nunca mais será o mesmo. A animação hiper-realista do diretor japonês – e criador do jogo – Hironobu Sakaguchi não só entrega um pacote de ação para adolescente nenhum botar defeito como mexe nos próprios alicerces da arte cinematográfica, apresentando ao mundo a primeira fornada de atores digitais da história – algo que já está criando polêmica entre intérpretes humanos.

O deslumbre com o filme não é proposital, muito menos minha culpa. Aliás, tinha tudo para isso não acontecer: enfrentei nove horas apertado numa cadeira de avião, com um sujeito que não parava quieto ao lado e outro tendo ataques de tuberculose na poltrona de trás. O sono foi uma lenda entre São Paulo e Nova York. Quando aportei em frente ao complexo de cinemas onde estava sendo exibido *Final Fantasy*, às dez da manhã e depois de uma noite em claro, o cérebro parecia mais a Seleção Brasileira de Futebol, querendo dar tilte. Logo animou o fato de a próxima sessão utilizar projetores digitais de última linha. Duas revoluções em uma é para acordar qualquer defunto – principalmente com o teaser de *Homem-Aranha* rodando antes, para deleite do pequeno público de uma matinê de segunda-feira.

Pode parecer brega, mas até aceitaria Cid Moreira com aquela voz de narrador de velório adjetivando *Final Fantasy*: "É fantástico". Impressionante, marco de uma nova era... junte todas as qualidades e você terá uma vaga idéia do que é essa produção de 137 milhões de dólares e que consumiu cerca de cinco anos da vida de Sakaguchi. O esforço tem sua razão de ser. Ao contrário das outras empresas de animação digital, a Square Pictures e o diretor resolveram exigir o máximo da tecnologia disponível para criar um "desenho" quase impossível de se distinguir de um filme com atores de verdade. Resumindo, eles não quiseram fazer um *Toy Story* ou um *Shrek*, e, sim, uma obra de arte inovadora sem precedentes. Nasciam os primeiros atores digitais do cinema.

1

2

EM BUSCA DA REALIDADE

O caminho do cinema digital, dos pri

LUXO JR. (1986): Quando a Pixar usou os avanços da computação gráfica já comuns em comerciais e programas de TV não imaginava que as estripulias de um pequeno abajur iriam entrar para a história como o primeiro curta em CGI indicado para o Oscar. Por isso, não foi novidade quando...

TIN TOY (1988):... o Oscar de curta animado finalmente saiu para *Tin Toy*, segundo projeto da Pixar. Seguindo a linha de animar em computação pequenos objetos, o filminho mostra um boneco musical tentando escapar de um bebê altamente destrutivo. A trama foi o primeiro passo para algo ainda mais ambicioso...

TOY STORY (1995):... o primeiro longa completamente feito em computação gráfica (e a maior bilheteria de 1995). O filme estrelado por um caubói e um astronauta de brinquedo recebeu as vozes de Tom Hanks e Tim Allen, ganhou um Oscar técnico por seus avanços tecnológicos e enfrentou uma polêmica no Brasil por causa de...

CASSIOPÉIA (1996):... Longa nacional que usava os mesmos recursos de computação dos americanos da Pixar, mas que acabou saindo depois dos gringos. O filme de Clóvis Vieira até hoje é um marco na animação brasileira, apesar de o roteiro não empolgar. Na verdade, texto inteligente e CGI vieram dois anos depois com...

FORMIGUINHAZ (1998):... A primeira tentativa fora da Disney de produzir desenhos em computação. A DreamWorks basicamente fez um filme de Woody Allen em forma de desenho, contando com o diretor na dublagem de uma formiga insegura. Ousado, foi acusado de plágio pela concorrente, que lançou um mês depois...

BOLHAS GIGANTESCAS

"Quero fazer dela uma atriz como outra qualquer de carne e osso", planeja o cineasta, se referindo à estrela digital de *Final Fantasy*, a heroína Aki Ross. "Vou colocá-la em outros filmes, dar a ela papéis diferentes", empolga-se Sakaguchi (*leia entrevista completa na página 44*). Por trás da cara pálida e corpo perfeito de Aki, há o esforço de três pessoas: a atriz (real, claro) Ming-Na, que cedeu as cordas vocais; outra atriz que serviu de modelo para os movimentos e um animador para injetar vida na personagem, uma cientista que é a última esperança da Terra na segunda metade do século 21.

A história é pura animação japonesa (monstros, poucos diálogos e máquinas turbinadas) com pitadas de Hollywood (apelos emocionais, a trilha), o que deixou o público americano médio meio desconfiado – o resultado foi uma bilheteria abaixo do esperado, com apenas 11 milhões de dólares em caixa no primeiro final de semana em cartaz. A cientista (visual que lembra a atriz Parker Posey "misturada" com Bridget Fonda) e seu tutor, o Dr. Sid (Donald Sutherland, no ator digital mais bem executado do filme), precisam impedir a extinção de toda a humanidade por alienígenas batizados "Fantasmas" – monstros etéreos que roubam almas. Para isso, eles precisam reunir oito elementos (ou espíritos) que expulsarão os inimigos do planeta, em completo estado de sítio desde a invasão – os poucos que sobreviveram moram em cidades cobertas por bolhas gigantescas de proteção.

ESTRELA VIRTUAL

Além de lidar com os Fantasmas – há tempos não surgia uma raça ameaçadora tão interessante na ficção científica –, Aki precisa encarar duas emoções: 1) o interesse do general Hein (James Woods) em destruir os ETs com uso de força militar, mesmo que a Terra vá junto; e 2) o surgimento de sua grande paixão, Grey (Alec Baldwin, fazendo um sujeito digital com a cara de Ben Affleck), líder do esquadrão Olhos Ocos (formado, entre outras, pelas vozes de Ving Rhames e Steve Buscemi). Hein não confia na doutora por ela já ter sido infectada pelos aliens, e Grey passa por cima de tudo para ajudar a amada na busca dos espíritos.

Claro que tudo isso fica em segundo plano diante do visual de *Final Fantasy*. Nem escrito por William ▸▸

Fotos: Columbia TriSt

Elenco de primeira: (1) Hein, o vilão; (2) Aki Ross encontra um "espírito"; (3) os Fantasmas atacam; (4) Aki entre a vida e a morte

eiros passos de *Luxo Jr.* à sofisticação do elenco animado de *Shrek*

VIDA DE INSETO (1998):...Filme incrivelmente superior em técnica ao seu adversário. A saga de uma formiga contra gafanhotos foi um salto tecnológico – mesmo que animadores de garagem já reproduzissem a mágica em casa. O sucesso deu mais gás para o diretor John Lasseter ambicionar vôos maiores em...

TOY STORY 2 (1999):... A primeira seqüência estrelada pela dupla Buzz Lightyear e Woody (ainda com Allen e Hanks na voz). A história rendeu mais de 400 milhões de dólares ao redor do planeta e gerou dividendos para a Disney construir seu laboratório de desenvolvimento de tecnologia digital, cujo primeiro trabalho foi...

DINOSSAURO (2000):... Mistura de cenários reais e personagens virtuais de fazer o queixo cair, a saga de um grupo de dinossauros em busca de um paraíso seguiu os padrões do estúdio, mas não conseguiu o sucesso esperado – sinal de fraqueza e rejeição do público que foi concretizado com o lançamento de...

SHREK (2001):... Desenho em CGI da DreamWorks que une roteiro ácido e visual espantoso. O épico estrelado por um ogro verde e um jumento rendeu mais de 250 milhões de dólares e nocauteou os pais do Mickey em seu próprio território. Mas em termos de revolução gráfica, não se compara a...

FINAL FANTASY (2001):... Primeira tentativa de criar um ambiente de hiper-realidade na animação digital. A adaptação do game de maior sucesso do planeta é o maior avanço tecnológico no gênero, criando atores virtuais quase perfeitos. Feito que abre precedentes inimagináveis para o futuro do cinema.

Shakespeare o roteiro teria outro destino senão ficar em segundo plano – e a trama do próprio Sakaguchi deixa a desejar em vários momentos. O mundo virtual realista criado pelo nipônico e seus protagonistas fazem parte de um universo bem maior, que só pode ser compreendido por quem for ao cinema ver a obra, destinada a repercutir por anos a fio. Quem duvida vá perguntar a James Cameron e aos irmãos Wachowsky (de *Matrix*), que visitaram o estúdio com idéias de usar a tecnologia em seus próximos filmes. Alguns atores temem pelo futuro da profissão, já que, se *Final Fantasy* é um primeiro passo, o que dizer quando essa tecnologia evoluir? James Woods desconversa: "Isso de atores virtuais tomarem nosso lugar é besteira. Mas pelo que Sakaguchi me pagou eu não me importaria de passar o resto da vida fazendo vozes de personagens virtuais".

O diretor Andrew Niccol (que comandou a ficção científica *Gattaca* e escreveu o roteiro de *O Show de Truman*) tratou de colocar a mão na massa. Ele viu pedaços da animação e resolveu usar uma estrela virtual ao lado de Al Pacino em seu próximo filme, *Simone* – isso porque ele não viu a melhor parte, a invasão dos Fantasmas a uma Nova York semi destruída, numa batalha aérea de tirar o fôlego. Neste momento, até as perseguições de aviões de *Pearl Harbor* perdem a graça e *Dinossauro*, desenho da Disney, vira rascunho de jardim-de-infância. *Final Fantasy* veio para isso mesmo: revolucionar o modo de fazer cinema.

Rodrigo Salem, de Nova York

FINAL FANTASY: THE SPIRITS WITHIN, EUA/JAPÃO, 2001. DE HIRONOBU SAKAGUCHI. COM AS VOZES ORIGINAIS DE MING-NA, ALEC BALDWIN, DONALD SUTHERLAND, JAMES WOODS, VING RHAMES, STEVE BUSCEMI, PERI GILPIN. 106 MIN. WWW.FINALFANTASY.COM. COLUMBIA TRISTAR. **FICÇÃO CIENTÍFICA.**

Hironobu Sakaguchi

O DEUS DIGITAL

Quando ele anunciou que iria recriar o ser humano digitalmente, uns levantaram os ombros, outros arregalaram os olhos e houve quem dissesse que ele havia ficado maluco. Mas não foi à toa nem sem certa dose de loucura que o japonês Hironobu Sakaguchi chegou onde está. Multimilionário e destemido, o criador de *Final Fantasy*, o video game mais vendido do mundo (26 milhões de cópias na última contagem), decidiu arrumar as malas e zarpar para o Havaí, onde fincou as estacas de seu estúdio, o Square, e de onde começou a confeccionar os tais humanos digitais. Cinco anos e 137 milhões de dólares depois, *Final Fantasy*, o filme, chega às telas e Sakaguchi, que, apesar desses cinco verões no Havaí, não fala uma palavra de inglês, cruza os braços, joga o corpo para trás e sorri orgulhoso de mais uma ousadia bem-sucedida.

Como surgiu a idéia para o filme?

Quando minha mãe morreu, há treze anos, eu iniciei uma fase de reflexão e comecei a pensar na vida após a morte, no futuro do planeta e na força superior que nos guia. Cheguei a algumas conclusões e resolvi colocá-las em um filme.

Por que usar atores gerados por computador?

E por que não? Eu pensei, se conseguir recriar homens e mulheres em CGI, estarei fazendo história. Além disso, posso manter uma linguagem visual semelhante à dos jogos. O mais importante, porém, é que a trama se passa em um mundo futuro que aprendeu a analisar a vida como uma forma de energia. Achei que esse cenário seria mais bem ilustrado com as imagens que só um computador pode gerar.

Foi difícil?

Claro. Tive de recrutar gente em todos os cantos do planeta e montei o que considero a melhor equipe de profissionais do mundo. Mas, para você ter uma idéia da complexidade do projeto, alguns personagens têm 60 mil pontos de controle somente para o cabelo.

Você ficou satisfeito com o resultado?

Fiquei satisfeito principalmente com o realismo com que reproduzimos a face humana, que é uma das coisas mais difíceis de se fazer em computador.

Quais os planos de carreira para sua heroína Aki Ross, que já é considerada símbolo sexual?

Quero fazer dela uma atriz como outra qualquer de carne e osso. Vou colocá-la em outros filmes, dar a ela papéis diferentes, e criar uma história para sua pessoa: onde nasceu, onde estudou, pais, irmãos etc.

Podemos esperar pela continuação?

Entraremos em produção daqui a dois meses. Aki voltará, claro, mas teremos muitos personagens novos. Não se engane, estou nesse negócio para ficar.

Milly Lacombe

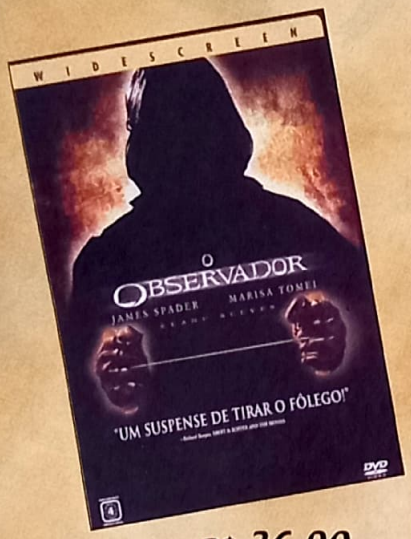
A PODEROSA

CENTER VIDEO

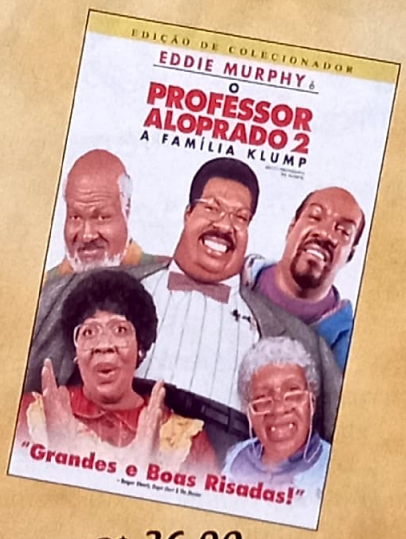
na internet

www.apoderosa.com.br

Mais de 1000 títulos região 4



R$ 36,90



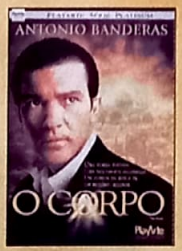
R$ 36,90

Vários títulos em catálogos por: R$ 30,00

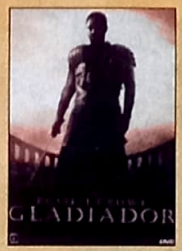
Títulos Flashstar DVD a partir de: R$ 19,90

R$ 36,90

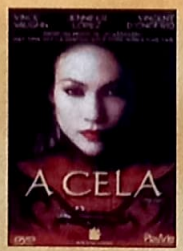
R$ 36,90



R$ 36,90



R$ 36,90



R$ 35,90

R$ 36,90

R$ 38,90

R$ 36,90

(0xx11) 6681-7157 • 6958-7537
6682-1489 • 6684-4479

Temos também vários títulos em HVS

Av. Amador Bueno da Veiga, 1683
Penha • São Paulo • SP • CEP 03635-001
2ª à 6ª das 8h às 18h e Sábado das 8h às 15h

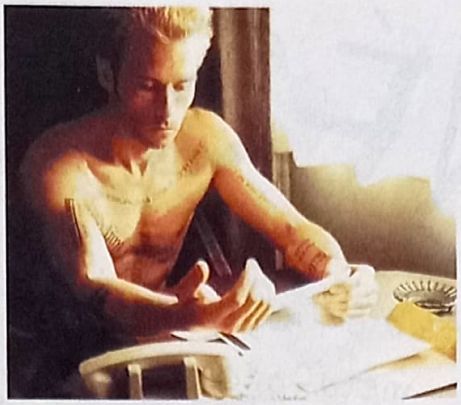
AMNÉS

Não confie em Joe Pantoliano. Ele mente

Memória capturada em um instantâneo

encontrar com

IA



GUY Pearce,
o homem-enigma

Carrie-Anne Moss,
a mulher misteriosa

Um assassinato, um plano de vingança
e um homem sem memória são a fórmula
do filme independente mais bem-
sucedido do ano

... o melhor mesmo é saborear cada momento do presente. Quem sabe quando eles vão desaparecer, como se nunca tivessem acontecido?

...

Calma, isso não é um erro de digitação, e sim uma tentativa rudimentar de reproduzir em papel a sensação de assistir a este *Amnésia*. A explicação é simples: o filme começa com seu final, com o clímax, com a conclusão da trama. A partir de então toda a ação é mostrada ao contrário, com o público recebendo informações aos poucos para, no final, construir uma imagem completa, uma linha narrativa coerente, um filme com começo, meio e fim. Isso, claro, depois de repetir a sessão duas, três vezes.

Esse artifício narrativo foi a solução encontrada pelo diretor Christopher Nolan para que a platéia tivesse empatia com Leonard Shelby, protagonista da trama. Poucos minutos depois da enigmática cena de abertura (a imagem de uma polaroid desaparece aos poucos, a bala disparada volta para a arma, o sangue espalhado retrocede), descobrimos que ele é um homem em busca de vingança: seu objetivo é matar o sujeito que estuprou e assassinou sua mulher. O problema é que Shelby, ferido no mesmo ataque, sofre de uma condição médica peculiar. Apesar de lembrar de toda sua vida antes do incidente, ele é incapaz de formar novas memórias. Se estivesse lendo este texto, Shelby provavelmente já teria esquecido de como ele começa ao chegar neste ponto.

LEMBRE-SE DE SAMMY JENKINS

Assim, em fragmentos, Nolan nos apresenta as outras peças do tabuleiro. Além de Leonard Shelby (magnificamente interpretado por Guy Pearce), surgem Teddy (Joe Pantoliano, de *Matrix*), que se apresenta como amigo do protagonista; e Natalie (Carrie-Anne Moss, de... *Matrix*), mulher que pode ter a resposta para o enigma que atormenta Shelby: a identidade do assassino de sua mulher. Engenhosamente, Nolan começa cada cena como se fosse a continuação de uma seqüência anterior que ele ainda não mostrou. À medida que a ação avança, o diretor retrocede um pouco mais ao passado de Shelby, esclarecendo cada pedaço de diálogo, cada reviravolta, cada pista – e a platéia, totalmente confusa, passa a compreender o que está acontecendo, como se a memória fosse retornando aos poucos.

Do mesmo modo que o diretor utiliza artifícios para narrar a trama, Leonard Shelby cria soluções para não perder a pista de seu alvo – afinal, tudo que ele consegue em um dia se perde em sua memória na

AMNÉSIA

"Amnésia é ficção noir, uma metáfora", explica o diretor Christopher Nolan. "Não realidade médica."

manhã seguinte. Para não esquecer os fatos, ele escreve bilhetes (ou mementos, notas de recordação, o título original do filme) no próprio corpo. Eu seu peito, braços e qualquer outro espaço virgem se encontram pistas tatuadas sobre o que está acontecendo. A grande pergunta que *Amnésia* faz é: até que ponto você pode confiar nas pessoas – ou mesmo em si próprio – quando sua memória o trai?

Com isso em mente, Christopher Nolan (responsável pelo média-metragem inédito *Following* e que escreveu o roteiro de *Amnésia* a partir de uma história bolada por seu irmão, Jonathan) criou um enigma em forma de filme que, como O *Sexto Sentido*, vai fazer muita gente voltar ao cinema – nem que seja para conferir e confirmar detalhes que só fazem sentido bem depois de terem sido apresentados pela primeira vez. Como a história de Sammy Jenkins (Stephen Tobolowsky), um sujeito que sofria do mesmo mal de Shelby, repetida por ele em todo o filme. Antes do incidente que o privou da memória imediata e de sua mulher, Leonard trabalhava em uma seguradora e investigava Jenkins, que após um acidente se mostrou incapaz de formar novas memórias – as ramificações de sua história são uma das muitas surpresas de *Amnésia*.

Amiga ou inimiga? Ninguém sabe

O crime que inicia o mistério

REALIDADE MEDICA

Claro que, para construir seu roteiro, o diretor tomou liberdades artísticas e deixou algumas perguntas no ar. Uma delas fica incomodando o cantinho da mente depois que o filme acaba: se Leonard Shelby não consegue formar novas memórias imediatamente depois de ser atacado, como ele sabe que sofre de uma condição médica? "Repetição", explicou Nolan para a revista *Entertainment Weekly*. "Ele pode lembrar de algumas coisas se as repetir para si mesmo sem parar." Digamos que um problema assim é algo que qualquer pessoa tornaria prioridade para se lembrar. Ou pelo menos tentar. O diretor, por sinal, conta também que, embora a doença de Shelby exista no mundo real, ela não se apresenta exatamente como a vemos na tela. "Alguns pesquisadores dizem que o filme dá uma idéia de como a doença seria", continua. "Mas *Amnésia* é ficção, filme noir, uma metáfora. Não realidade médica." Em tempo: nos anos 50, os médicos tratavam algumas formas de epilepsia removendo parte do lobo temporal – o que resultava em pacientes incapazes de formar novas memórias. Como Leonard Shelby no filme.

O público ianque, por sinal, reagiu extremamente bem ao conceito de Nolan e à trama de *Amnésia*, e o resultado foram 20 milhões de dólares arrecadados até o fechamento desta edição, tornando-o o maior sucesso do cinema independente do ano. Curiosamente o filme quase não sai do papel: com o

roteiro em mãos, o diretor bateu na porta de todos os grandes estúdios e foi recebido com negativas. O filme terminou sendo produzido ao custo de 5 milhões de dólares pela pequena New Market, responsável por *Dead Man*, de Jim Jamurch, e o aclamado *Velvet Goldmine*.

A lição mais importante de *Amnésia*, portanto, é que grandes orçamentos e astros de ego inflado de nada valem à frente de idéias originais e realizadores de talento. Christopher Nolan, por sinal, já está

o que será que aconteceu aqui?

trabalhando em seu novo filme, o thriller *Insomnia*, que traz Al Pacino e Robin Williams no elenco. Mas isso a gente deixa para o futuro. Como *Amnésia* prova, o melhor mesmo é saborear cada momento do presente. Quem sabe quando eles vão desaparecer, como se nunca tivessem acontecido?

Roberto Sadovski

MEMENTO, EUA, 2000. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM GUY PEARCE, CARRIE-ANNE MOSS, JOE PANTOLIANO, MARK BOONE JUNIOR, STEPHEN TOBOLOWSKY, JORJA FOX, HARRIET SANSOM HARRIS, CALLUM KEITH RENNIE. 116 MIN. WWW.OTNEMEM.COM. PARIS. SUSPENSE.

www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br www.alldr

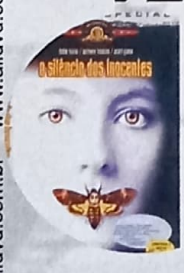
www.AllDVD.com.br

TODAS AS NOVIDADES DO MUNDO DO DVD VOCÊ ENCONTRA NA ALLDVD.COM.BR

Promoção
DVDs Musicais a
partir de R$ 24,90!!

Venha nos visitar
Rua Turiassu, 127
sala 71
Perdizes
São Paulo-SP

VEM AÍ ...

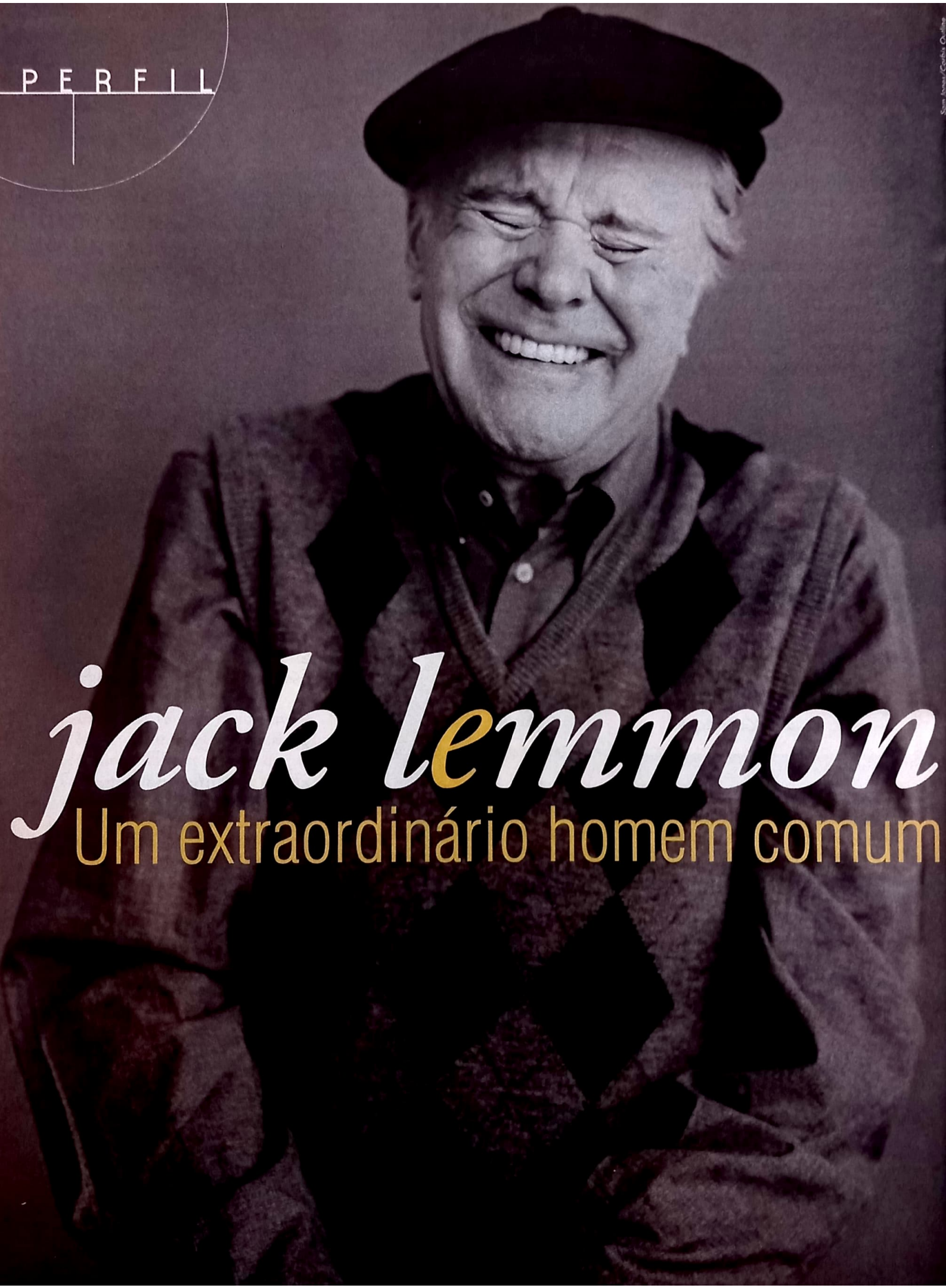


MasterCard · American Express · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

Televendas
(11) 3662-2888 / 3822-4365
www.alldvd.com.br

www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br www.alldr

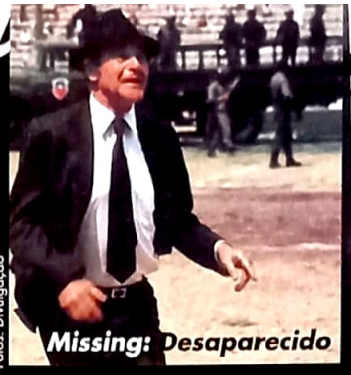
PERFIL



jack lemmon

Um extraordinário homem comum

Jack Lemmon


Missing: Desaparecido

Sonhos do Passado

Dois Parceiros em Apuros

Fotos: Divulgação

Os dois velhos rabugentos estão juntos para sempre: um ano depois da morte de Walter Matthau, um dos maiores atores do século, o protagonista da maior comédia do cinema moderno – mas também o vizinho da casa ao lado – deixa um vazio impossível de ser preenchido

Por Celso Arnaldo Araujo

Outro dia, morreu Anthony Quinn um dos últimos monstros sagrados de Hollywood. É toda uma era que está acabando, e isso nos dá um gosto amargo. Mas o último suspiro de Jack Lemmon, aos 76 anos, nos tira o fôlego e o alento. A dor é mais profunda. Aqui entre nós: tipos como Zorba são personagens de cinema que as pessoas cultuam meio no "piloto automático" – assim nascem os mitos. Monstros sagrados são, por definição, distantes, inalcançáveis, mitológicos. Lemmon não era nada disso. Sua grandeza estava justamente em ser o que os americanos chamam apropriadamente de *everyman*.

Traduzir essa expressão por "gente como a gente" seria repetir um clichê intolerável, embora fidedigno. Seria melhor dizer: o personagem-padrão que Lemmon interpretou ao longo de sessenta filmes era apenas o de um homem comum. Ok, nenhum de nós flertou com Marilyn Monroe. Enfrentar a ditadura de Pinochet em busca de um filho desaparecido também não é para qualquer um. Mas seja qual fosse o perfil de seus personagens, Lemmon os fez como os próprios o fariam se fossem de carne e osso. Sem firulas, sem "métodos", sem nenhum traço que o desviasse de uma profunda humanidade.

Claro que fazia isso com uma arte extraordinária e uma coleção de maneirismos que ficaram célebres – mistura de ansiedade, histeria, neura, angústia, perplexidade, tudo temperado por uma dicção impecável, própria de quem foi educado em Harvard. Seu histrionismo verbal era inimitável. Só mesmo Kevin Spacey, com quem ele contracenou no esplêndido *O Sucesso a Qualquer Preço*, ousava tentar parodiá-lo – uma homenagem a seu grande ídolo. Espere: você leu angústia, neura? Mas Jack Lemmon não era comediante? É engraçado – com o perdão do trocadilho – como quase todos os obituários o reduziram a rótulo tão limitado, invariavelmente classificando-o como "o comediante Jack Lemmon", destacando sempre sua parceria de oito filmes com Matthau, este sim apenas um (divertidíssimo) bufão.

Sim, Jack Lemmon estrelou a quase unanimemente considerada melhor comédia de todos os tempos – *Quanto Mais Quente Melhor* – e pelo menos mais duas que estariam entre as dez mais de qualquer lista, *Um Estranho Casal* e *Se Meu Apartamento Falasse*. Também no humor ele só representava homens comuns, em situações potencialmente constrangedoras, com um calor humano que nos envolvia completamente, criando um clima de extraordinária intimidade com o espectador. Sua fórmula? Talvez possamos encontrar a receita na lição recebida em sua própria estréia no cinema, *Demônio de Mulher*, de 1954. A cada tomada, o célebre diretor George Cukor dizia ao novato: "Está ótimo. Mas vamos fazer de novo. Jack: menos, um pouco menos". Depois de repetir à exaustão cinco cenas e ouvir cinco vezes a mesma observação, Lemmon interpelou o mestre: "O senhor está tentando me pedir que não represente?". Cukor abriu um sorriso: "Deus do céu, é exatamente isso...". Lemmon levou o conselho ao pé da letra em 46 anos de carreira.

"EU SOU UM ALCÓLATRA"

Na vida real, porém, Jack Lemmon tinha um único papel: o de um homem triste. Nunca teve o *physique du rôle* de um comediante. Em 1989 tiveram a infeliz idéia de convidá-lo para apresentar a festa do Oscar, apostando no *timing* de humor de seus filmes. Mas, longe da realidade ficcional com a qual modelava suas performances, Lemmon não soube representar o "personagem" Lemmon: parecia sombrio, ▸▸

Fotos: Divulgação

INSTANTÂNEOS INESQUECÍVEIS

Quatro cenas memoráveis de Jack Lemmon

→ *Se Meu Apartamento Falasse* (*The Apartment*, 1960)
C.C. Baxter, pequeno funcionário de uma empresa de seguros, transforma seu apartamento numa garçonnière para seus superiores. É impagável a cena em que, por causa de uma gripe que o obrigará a guardar o leito, precisa refazer sua agenda de reservas, disparando telefonemas para todos os chefes que tinham hora marcada naquela semana.

→ *O Estranho Casal* (*The Odd Couple*, 1968)
Recém-divorciado, o arrumadinho Felix Unger (Lemmon) está dividindo o apartamento com o amigo bagunceiro e cafajeste (Matthau, é claro). Matthau convida suas vizinhas inglesas para aquilo que planeja ser uma festa de arromba. Mas enquanto ele vai à cozinha preparar uns drinques para alegrar o espírito do grupo, Felix, na sala com as duas moças, desfila seu rosário de mágoas de homem recém-separado. Quando as bebidas chegam à sala, os três estão chorando copiosamente – adeus, festa.

→ *Missing – Desaparecido* (*Missing*, 1982)
Em busca do filho, o executivo representado por Jack Lemmon percorre com os olhos as arquibancadas do Estádio Nacional de Santiago tentando vislumbrar o rapaz – ainda na falsa esperança de que ele está vivo. De repente, avista um homem se levantando e aparentemente acenando para ele. A ilusão faz seus olhos angustiados se encherem de vida – a qual, segundos depois, é dissipada quando o foco elimina a esperança.

→ *O Sucesso a Qualquer Preço* (*Glengarry Glen Ross*, 1992)
Possivelmente a melhor atuação da carreira de Lemmon, no papel de um corretor de imóveis numa noite desesperada. *Sucesso* traz um conjunto magnífico de cenas de Lemmon – sobretudo seus diálogos com Kevin Spacey e especialmente quando ele é desmascarado pelo roubo à imobiliária. Mas a seqüência em que Lemmon reúne todo o estoque de maneirismos que o tornaram único é o momento em que descreve ao colega Roma (Al Pacino) como conseguiu empurrar a um casal lotes de terrenos fajutos. É apenas uma história. Contada por Lemmon, você compraria os lotes dele.

quase funéreo. Nos anos seguintes, só voltaria à cerimônia como candidato.

Na verdade, a malfadada festa do Oscar revelou a persona do cidadão Jack Lemmon (aliás John Uhler Lemmon III). Nas entrevistas, apesar da riqueza de seu vocabulário, rendia pouco, não fazia a menor questão de ser engraçado, era reservado, formal mesmo. Numa participação no programa de TV *Inside Actor's Studio*, ao falar sobre sua preparação para o personagem bêbado de *Vício Maldito*, seu primeiro papel dramático, ele contou ter freqüentado reuniões dos Alcoólatras Anônimos e deixou escapar: "Por sinal, eu sou um alcoólatra". O entrevistador James Lipton fez que não entendeu: "Você está falando do personagem, não?". Com a cabeça baixa, o ator rebateu: "Estou falando de mim, Jack Lemmon". Pouco afeito à polêmica, Lipton passou batido e já emendou a pergunta seguinte. Mas Lemmon deixou no ar uma pista sobre sua complexa personalidade – que nem seus biógrafos conseguiram decifrar.

Um deles, Dom Widener, disse, após saber de sua morte: "Jack Lemmon foi um dos homens mais tristes que já conheci. Você via isso em seus olhos. O rosto podia estar sorrindo, mas os olhos estavam sempre tristes". Essa característica torna Lemmon um ator ainda mais extraordinário: apesar de tanta melancolia, construiu alguns dos homens mais engraçados das telas. Mas não por coincidência alguns de seus melhores momentos foram em dramas pesados – como em *Sonhos do Passado*, projeto pessoal que lhe daria seu único Oscar como ator – ao qual foi indicado outras seis vezes.

O SONHO ACABOU

Fazer rir, dentro da tragédia, foi seu destino desde a infância. O pai era um padeiro especializado em *donuts* gordu-

vida depois da morte

Fora das telas, Jack Lemmon era mais sábio do que *clown*. Não tentava ser engraçado, mas discorria com graça sobre a vida, a carreira, a arte de representar. Nesta que foi uma de suas últimas entrevistas, realizada durante o último Festival de Berlim, no qual foi homenageado, Lemmon fala inclusive sobre o medo de ter câncer – a doença que o mataria.

Sorte é tão importante quanto talento?

Sempre foi e sempre será. A sorte é fator essencial em qualquer carreira. Quando eu consegui o papel de Vincent Polver em *Mister Roberts*, por exemplo. O papel que me daria o primeiro Oscar. Eu tinha um amigo de infância, Myron MacCormack, que voltei a encontrar em Nova York, no bar Sardi, reduto de atores desempregados, assim que o filme estreou. Falei sem parar de mim, do papel e da glória de trabalhar com James Cagney e Henry Fonda, até nossa mesa se esvaziar. Myron então me convidou para o apartamento dele, ali perto. No caminho, continuei a falar de mim. Myron me interrompeu. "Sabe que no último quarteirão cruzamos com uns seis atores que poderiam fazer o papel melhor do que você? Mas foi você que conseguiu o papel." Ele estava certo e eu nunca esqueci disso.

Você trabalhou com tantas atrizes. Qual foi sua melhor parceira?

É difícil não cometer injustiças. Adorei trabalhar com Marilyn Monroe em *Quanto Mais Quente Melhor*. Ela levou Billy Wilder e Tony Curtis à loucura por causa de seus atrasos, mas isso não me incomodava. Porém, se o assunto for talento, provavelmente foi Judy Holliday, com quem trabalhei em meu primeiro filme. Ela tornou a experiência tão agradável que me deixou menos cético em relação ao cinema.

O que você prefere: papéis cômicos ou dramáticos?

Tanto faz. No início, eu só fazia comédias, porque só me ofereciam isso. Mas, como ator, me sentia incompleto até fazer *Vício Maldito*. Depois de meu Oscar por *Sonhos do Passado*, em 1973, passei a receber convites só para dramas... Não tenho um gênero favorito. Particularmente não curto fazer humor. Mas, sem dúvida, a comédia é um gênero muito mais difícil – para escrever, dirigir e representar.

De onde você tira o seu senso de humor? Você parece tão sério...

Acho que de meus pais. Eles adoravam rir, sobretudo minha mãe, que tinha a boca suja que só ela. Quando um repórter a entrevistava, no começo de minha carreira, era difícil publicar. Ela dizia: "Eu já falei para aquele puto fazer isso ou aquilo..." (risos).

Você pensa na morte?

Lógico. Sou consciente de minha mortalidade. Meu pai morreu de câncer, minha mãe, do coração. Fiquei mais cuidadoso. Mas evidentemente a morte é inevitável. Não sei se acredito em vida após a morte, mas adoraria. Deve ser terrível ver o pano descer pela última vez.

Jesse Nash

rosos. O negócio dava dinheiro. Lemmon nunca teve dificuldades financeiras na infância – tanto que mais tarde pôde estudar em Harvard. Seus problemas eram outros. Filho único, assistia ainda menino às constantes brigas dos pais. Criança frágil e solitária, tentava se distrair inventando ruídos vocais. Eventualmente, reunia os pais para mostrar seu estoque de barulhos – como se tentasse salvar o casamento deles através do humor desesperado. Era um menino triste tentando ser engraçado.

Artisticamente, o começo da carreira foi o de costume: cursos de arte dramática na escola, pequenos papéis na TV, a estréia cinematográfica na citada comédia de George Cukor. Curiosamente, Lemmon faria um ciclo completo. Os últimos melhores papéis de sua vida foram na TV. Duas refilmagens de clássicos do cinema – *Doze Homens e Uma Sentença*, reciclando o papel que foi de Henry Fonda, e *O Vento Será Tua Herança* – e o telefilme *Tuesday with Morris*, onde por coincidência faz um homem morrendo de câncer, pelo qual ganhou o Emmy no ano passado. Foi tão impressionante o desempenho de Lemmon em *Doze Homens*, inteiramente baseado no poder da palavra e ambientado num único cenário, a sala dos jurados de um julgamento, que a cerimônia dos prêmios Emmy de 1997 teve um momento inusitado. Ving Rhames, que ganhara o prêmio de melhor ator, chamou Lemmon ao palco para passar-lhe a estatueta – corrigindo uma flagrante injustiça.

"NOBODY IS PERFECT"

Se você quiser fazer em casa um festival Jack Lemmon, comece com *Quanto Mais Quente Melhor*. Saboreie cada cena até chegar à seqüência final, em que o personagem de Lemmon, ainda vestido de odalisca para escapar dos gângsteres comandados por George Raft, está fugindo de barco com seu "noivo", o milionário Osgood Fielding III, interpretado por Joe E. Brown. Lemmon quer convencer Osgood de que o casamento entre eles – acertado só para propiciar a fuga – é inviável, mas sem revelar o motivo: ele não é mulher. Começa alegando que fuma demais:

– Eu não ligo – dispara o milionário.

Depois, diz que não pode ter filhos:

– A gente adota.

Enfim, percebendo que é inútil continuar escondendo a verdade, Lemmon tira a peruca, engrossa a voz e anuncia:

– Pô, eu sou homem!!!

E coube a Joe E. Brown, um ator caricato sem nenhuma relevância para a história do cinema, pronunciar aquela que ficou marcada como a melhor frase de humor de todos os tempos:

– Ninguém é perfeito.

Certamente, não se referia ao inesquecível Jack Lemmon. ■

O DIÁRIO DE BRIDGET

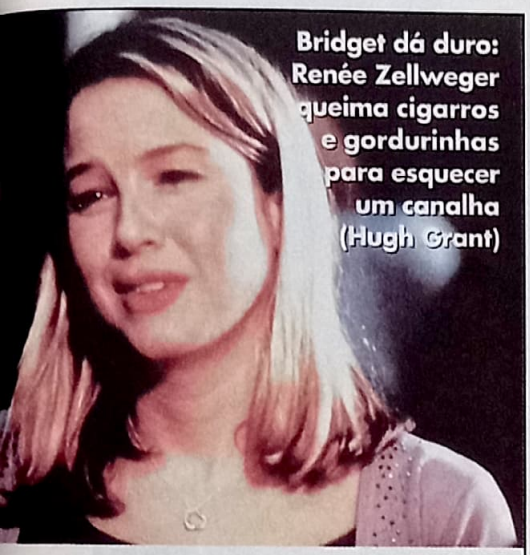
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Mesmo sob o risco de ter o crânio rachado por uma feminista mais exaltada, a verdade tem de ser dita: *O Diário de Bridget Jones* é um filme de menina. Calma, isso não significa que os marmanjos vão detestar, mas é um filme feito por e para mulheres. A adaptação do livro homônimo de Helen Fielding exala progesterona a cada segundo, em cada polegada de celulóide. É engraçado, leve, sensível e muito, mas muito divertido. Devo confessar que não li *O Diário* em papel, mas vivendo na Terra nos últimos cinco anos sabia do que se tratava antes de encarar o filme: em seu diário, uma inglesa de 30 anos retrata com muito bom humor seu cotidiano e a batalha contra as coisas mais normais (e incômodas) do mundo – a balança, namorados e ex-namorados, pressão familiar, um subemprego, cigarro, bebida e, o pior de tudo, a solidão. Resultado: empatia imediata com todas as balzaquianas do universo e sucesso acachapante. Receita perfeita para um produtor de Hollywood meter a mão e estragar tudo, certo?

Errado. Com muita sensibilidade e presença de espírito, a diretora Sharon Maguire traduziu as angústias de Bridget em um filme destinado a deixar a humanidade feliz. Na verdade, minha memória atual não recorda de nenhuma comédia recente tão alto astral. Como em qualquer adaptação de um livro popular, *O Diário de Bridget Jones* enfrentou alguns problemas em sua concepção. Quando a produtora britânica Working Title (a mesma de *Quatro Casamentos e Um Funeral* e *Um Lugar Chamado Notting Hill*) anunciou que a ianque Renée Zellweger faria o papel da protagonista, bandeiras de protesto foram erguidas em todos os cantos. "Heresia", bradavam alguns. Pura bobagem. Depois de ver Renée com os quilinhos a mais que o papel pedia, fumando feito chaminé, bebendo feito esponja e desfilando sorriso e sotaque impecáveis, não dá para imaginar outra atriz como Bridget.

Vamos aos fatos. Aos 30 aninhos, a rotina de Bridget é agüentar a mesma ladainha de pais e familiares ("Já casou, menina?"), a farra com os amigos e as investidas do chefe bonitão (Hugh Grant, canastra como nunca). Como ela não é de ferro, começa um caso com o moço. A sorte não lhe sorri, ela leva um fora e, então, decide es-crever o tal diário e mudar sua vida. Mas parece que a palavra "azar" no dicionário vem acompanhada de uma foto de Bridget Jones: absolutamente tudo dá errado. Seu emprego em uma grande editora é um tédio (e os seguintes não são melhores), e sua família está em

Depois de ver Renée Zellweger cheinha como o papel exigia, fumando e bebendo todas, não dá para imaginar outra atriz como Bridget Jones



Bridget dá duro: Renée Zellweger queima cigarros e gordurinhas para esquecer um canalha (Hugh Grant)

JONES

frangalhos (a mãe deixou o pai por um apresentador de programa de televendas). A maré começa a mudar quando Mark Darcy (Colin Firth), um colega de infância, dá sinais que pode haver algo além de amizade.

O roteiro bacana dá espaço para *gags* espirituosas e piadas genuinamente engraçadas – isso sem apelar para "aborrecentes" ou baixarias, mostrando que humor e inteligência não são antagonistas. O resultado? Mais de 70 milhões de dólares só nos EUA, atropelando megaproduções e "comediantes" equivocados. Prova que existe espaço para filmes elegantes e maduros no multiplex da esquina.

Roberto Sadovski

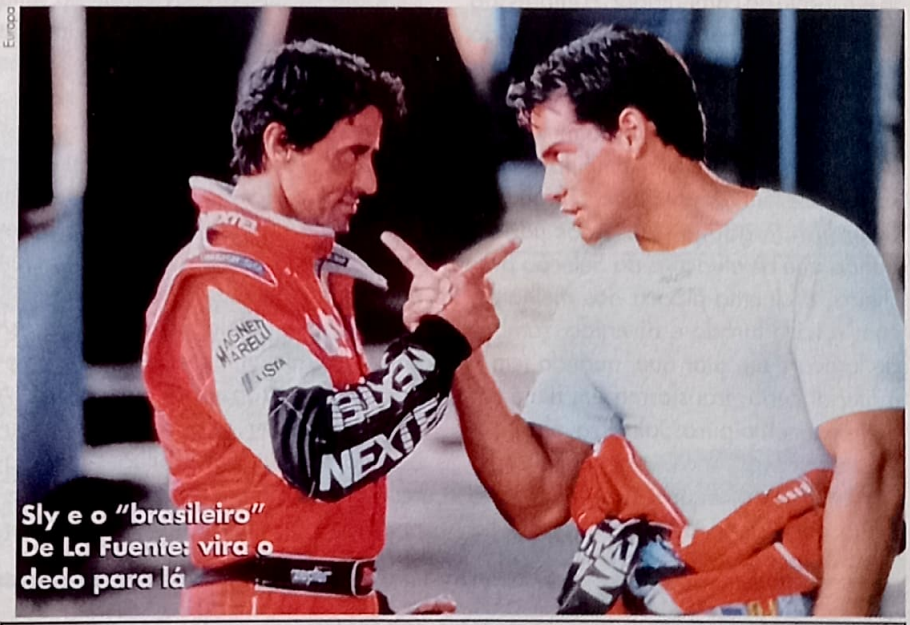
BRIDGET JONES'S DIARY, INGLATERRA/EUA/FRANÇA, 2001. DE SHARON MAGUIRE. COM RENÉE ZELLWEGER, COLIN FIRTH, HUGH GRANT, JIM BROADBENT, GEMMA JONES, SALLY PHILLIPS, SHIRLEY HENDERSON, JAMES CALLIS, EMBETH DAVIDTZ. 97 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/BRIDGETJONESDIARY. UIP. **COMÉDIA**.

ALTA VELOCIDADE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em primeiro lugar, este não é um filme sobre o Ayrton Senna, e muito menos sobre Fórmula 1. Em segundo, ou Sylvester Stallone faz algo que preste rapidinho ou a gente esquece o sujeito bacana que ele é e arma um boicote para seus futuros trabalhos. Alardeado como mais uma grande volta de Sly ao primeiro time de Hollywood (como todo filme que ele fez desde *Cop Land*), *Alta Velocidade* é, no máximo, candidato a cult, um prazer proibido, um filme tão ruim que periga ser divertido. Evidências? O piloto brasileiro tem sotaque espanhol e se chama Memo Moreno (!); dois pilotos "afanam" as máquinas e saem em disparada pelas ruas de um grande centro – a conseqüência não é a expulsão da Federação de Automobilismo, e sim uma multa (!!); e por aí vai. Se pelo menos Stallone não levasse tudo tão a sério, o que fica na cara com as falas "edificantes" que ele tem a cada cena, *Alta Velocidade* seria uma bela comédia. O roteiro, escrito pelo próprio, é aquela selva de clichês de filmes de esporte: novato talentoso mas "sem direção" (nada de trocadilhos aqui) é ajudado por veterano gente fina a vencer os obstáculos e triunfar. No meio tempo, a) seu melhor amigo sofre um acidente e fica à beira da morte, b) o empresário malvado do jovem herói só pensa em grana e se dá mal; e c) o grande rival do sujeito torna-se um aliado insuspeito. Podia ser, sei lá, de futebol a tênis de mesa, mas Sly e Renny Harlin (que repetem a parceria de *Risco Total*) quiseram retratar o mundo alucinado de Fórmula Cart (antiga Indy) para mostrar – segundo eles – "as corridas e os acidentes mais espetaculares já capturados em filme". Tá legal. Apesar de um ou outro carro vergonhosamente feito em computador, os acidentes são bacanas, principalmente na telona. Mas Sly esqueceu de desenvolver personagens, escrever diálogos inteligentes, chamar atores talentosos...

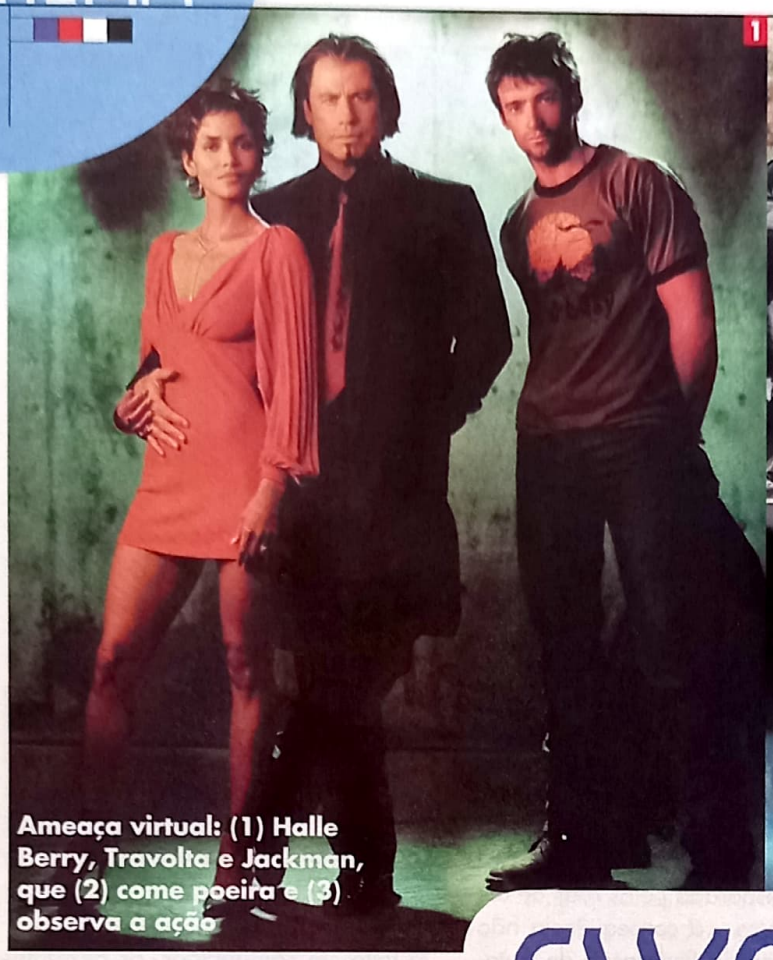
R.S.



Europa

Sly e o "brasileiro" De La Fuente: vira o dedo para lá

DRIVEN, EUA, 2001. DE RENNY HARLIN. COM SYLVESTER STALLONE, BURT REYNOLDS, KIP PARDUE, STACY EDWARDS, TIL SCHWEIGER, GINA GERSHON, ESTELLA WARREN, CRISTIÁN DE LA FUENTE, ROBERT SEAN LEONARD. 116 MIN. WWW.WHAT-DRIVES-YOU.COM/DRIVEN. EUROPA. **AÇÃO**.



Ameaça virtual: (1) Halle Berry, Travolta e Jackman, que (2) come poeira e (3) observa a ação

A SENHA: SWORDFISH

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando o hacker Stanley Jobson, senta em frente ao computador, a impressão é que seu talento ganha uma extensão física: a velocidade com que seus dedos desfilam sobre o teclado é inumana! Claro que é, mas o diretor Dominic Sena deve achar que fica bem em filme. Quer saber? Ele tem razão! Embora *A Senha: Swordfish* traga mais absurdos por segundo que as atuações da Seleção Brasileira, é cinema-pipoca dos melhores, com roteiro furado e divertido, rombos de lógica e um ator que, quando tem o material certo, transforma um filme em entretenimento puro: John Travolta.

Na verdade, é até engraçado como Travolta nos faz esquecer absurdos como *A Reconquista* e *Bilhete Premiado* no momento que entra em cena: logo no começo, quando seu personagem, o obscuro agente da CIA Gabriel Shear, discursa sobre o cinema hollywoodiano, que para ele só faz lixo, e acredita que pérolas como *Um Dia de Cão*, se feitas hoje, teriam um final feliz. O problema de *Swordfish* está justamente nessa primeira cena – uma explosão espetacular que usa com maestria o efeito *bullet time* de *Matrix*. De tão impressionante, parece que Sena tentou mas não conseguiu repetir a façanha pelo resto do filme.

Tudo bem. Pelo menos *Swordfish* entrega o que um filme de ação promete: um conceito absurdo – agente da CIA convoca hacker reformado para roubar via computador 9 bilhões de dólares – somado a uma produção tecnicamente perfeita (cortesia de Joel Silver, de *Matrix*) e atores canastras, mas bacanas. O melhor em cena, sem dúvida, é Hugh Jackman, o hacker Jobson, provando não estar de modo algum preso a um só personagem, o Wolverine de *X-Men* (Halle Berry, que também estava na aventura mutante como Tempestade, aqui faz o papel da "gostosa", mostrando os seios e fazendo um belo comercial de lingerie).

Claro que *Swordfish* não vai mudar a vida de ninguém, mas dá um banho no trabalho anterior de Sena, *60 Segundos*, o filme de ação mais inepto dos últimos anos. Desta vez ele entrega o que promete e valoriza cada centavo que você gasta no ingresso – que, como a pipoca e o refrigerante, dura exatamente o tempo da projeção.

R.S.

Swordfish abre com uma explosão em _bullet time_, uma das cenas mais espetaculares do ano

SWORDFISH, EUA, 2001. DE DOMINIC SENA. COM JOHN TRAVOLTA, HUGH JACKMAN, HALLE BERRY, DON CHEADLE, VINNIE JONES, CAMRYN GRIMES, SAM SHEPARD, DREA DE MATTEO. 99 MIN. WWW.OPERATIONSWORDFISH.COM. WARNER. **AÇÃO**.

Faria como Brás Cubas: ironias

Lumiere

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Mexer com clássicos da literatura, ainda mais de Machado de Assis (um dos preferidos das listas de vestibulares), não é para qualquer um. Por isso, deve-se tirar o chapéu para a coragem do diretor André Klotzel (de *A Marvada Carne*). O grande problema de *Memórias Póstumas* é que Klotzel não soube tirar proveito das ironias da obra de Assis. Mesmo assim, procurou ser bem fiel ao texto original. O resultado é um filme de altos e baixos, mas que oferece bons momentos – como os ótimos diálogos do fantasma de Brás Cubas (vivido por Reginaldo Faria), ou a caprichada seqüência de sonho no início do filme. A história começa pelo fim: Faria vai relembrando os fatos que antecederam sua morte (sua versão jovem é interpretada por Petrônio Gontijo). Há ainda uma rápida aparição de Sônia Braga, como prostituta de classe. Se você for prestar algum vestibular em breve, e não tem paciência para a leitura, o filme é obrigatório.

Ricardo Matsumoto

BRASIL, 2000. DE ANDRÉ KLOTZEL. COM REGINALDO FARIA, PETRÔNIO GONTIJO, VIÉTIA ROCHA, SÔNIA BRAGA. 102 MIN. LUMIERE. **DRAMA**.

2000.1 – UM MALUCO PERDIDO NO ESPAÇO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nielsen (ao centro): mais besteirol

Paris

O sumido Leslie Nielsen virou uma espécie de "Rei do Besteirol" nas últimas duas décadas. De seu pequeno papel em *Apertem os Cintos, O Piloto Sumiu!* ao estrelato em *Corra Que a Polícia Vem Aí!*, ele ficou marcado pelas comédias absurdas. Aos 75 anos, o ator continua na ativa e, acredite se quiser, batendo na mesma tecla. *2000.1 – Um Maluco Perdido no Espaço* não é diferente de seus últimos filmes, mas tem bons momentos. Nielsen é Marshall Dix, policial mandado para a Lua para tentar salvar o presidente dos Estados Unidos, raptado e substituído por um clone. No início do filme, inclusive, ele faz uma recriação de seu personagem mais famoso: Frank Drebin (de *Corra Que a Polícia Vem Aí!*), com o mesmo terno e narração em off. Há citações de produções recentes como *Armageddon* e *Homens de Preto*, e também de clássicos como *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. Indicado exclusivamente para quem viu *Mr. Magoo* e gostou.

R.M.

2001 – A SPACE TRAVESTY, EUA, 2000. DE ALLAN A. GOLDSTEIN. COM LESLIE NIELSEN, ALEXANDRA KAMP-GROENEVELD, OPHÉLIE WINTER, VERONA FELDBUSCH. 100 MIN. FLASHSTAR. **COMÉDIA**.

CINUSP APRESENTA

CURSOS PARA CINEMA E TV

Seminário de Roteiro Audiovisual

Agosto - Setembro

Palestrantes Convidados

Laís Bodanzky: diretora de Cine Mambembe, Bicho de Sete Cabeças

Bráulio Mantovani: roteirista da Rede Globo (programa Brava Gente), longa-metragem Cidade de Deus

Luís Bolognesi: roteirista e produtor de Bicho de Sete Cabeças

Carlos Lombardi: autor de telenovelas (Vereda Tropical, Bebê a Bordo, Uga- Uga)

Mauro Alencar: consultor de telenovelas da Rede Globo, doutorando em teledramaturgia na ECA - USP

Documentário em Debate

Conferencistas Convidados

* João Moreira Salles

* Jorge Furtado

* Vladimir de Carvalho

Arlindo Machado

Ismail Xavier

* presenças a confirmar

Cursos com certificado de extensão universitária da USP

VAGAS LIMITADAS

Inscrições e Informações

Fone: 3818-3152 9443-2295

e-mail: educine@yahoo.com.br

www.educine.hpg.com.br

Realização: CINUSP Pro-reitoria de Extensão e Cultura

Produção: educine

Terror no parque: os dinos voltam com fome

UIP

JURASSIC PARK 3

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Será que existe algum dinossauro mais feroz que o famigerado Tiranossauro Rex? Para fazer o terceiro capítulo da série iniciada por Steven Spielberg em 1993, não tenha dúvidas de que os produtores de *Jurassic Park 3* o encontrariam. O nome do sujeito é espinossauro, e pelo que a gente pôde conferir o bicho traça um T-Rex no café da manhã.

Este é o mundo de *Jurassic Park 3* segundo a cartilha de Joe Johnston, que assume a direção no lugar de Spielberg (desta vez numa discreta posição de produtor executivo). Tudo é maior: os perigos, os dinossauros, o apetite dos grandões e a inteligência dos menores. Como o velociraptor, capaz até de se comunicar um com o outro. Essa é uma das descobertas do dr. Alan Grant (Sam Neill, de volta após escapulir do desastroso *O Mundo Perdido*). Ele termina na Ilha Sorna, a mesma da segunda aventura jurássica, onde os dinos correm soltos sem interferência do homem – o lugar é território proibido, embora um ou outro esperto queira passear por lá para dar uma olhada nos dinossauros. Numa dessas viagens o moleque Eric Kirby (Trevor Morgan) fica isolado na ilha, e seus pais (William H. Macy e Téa Leoni) enganam Grant para levá-lo até lá em uma tosca tentativa de resgate.

Daí a desculpa para a IL&M mostrar mais uma vez que dinossauros caminham sobre a Terra. O roteiro embolado e óbvio funciona como escada para pteranodons, carnotauros, raptors e o poderoso espinossauro mostrarem que humanos não passam de alimento – embora, em uma indústria dominada por avanços tecnológicos, eles não sejam mais novidade. Mesmo assim, *Jurassic Park 3* traz cenas de ação empolgantes em número suficiente para que a molecada trinque os dentes e agarre a poltrona. E é para isso que servem as boas continuações, certo?

R.S.

EUA, 2001. DE JOE JOHNSTON. COM SAM NEILL, WILLIAM H. MACY, TÉA LEONI, ALESSANDRO NIVOLA, TREVOR MORGAN, LAURA DERN. 93 MIN. JP3.JURASSICPARK.COM. UIP. **AVENTURA.**

Jurassic Park 3 traz cenas de ação empolgantes em número suficiente para entreter a garotada

O CÉU PODE ESPERAR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Chris Rock é o Wanderley Luxemburgo da comédia americana: seu talento só rivaliza com o tamanho do ego. Só ele mesmo para utilizar o remake de *O Céu Pode Esperar*, estrelado por Warren Beatty, como trampolim de suas piadas de palco que fizeram sua carreira na televisão. Não há como negar que Rock é o melhor comediante negro do momento, ainda não cedendo às pressões politicamente corretas que deixaram a carreira de Eddie Murphy na UTI. Mas é muita pretensão querer sustentar na lábia a história de um (adivinhem) comediante fracassado que morre por engano e volta à Terra no corpo de um milionário branco, velho e odiado pela mulher infiel. A boca-suja-sarcástica do protagonista até gera algumas situações engraçadas. Pena que os diretores de *American Pie* não souberam aproveitar o gancho.

Rodrigo Salem

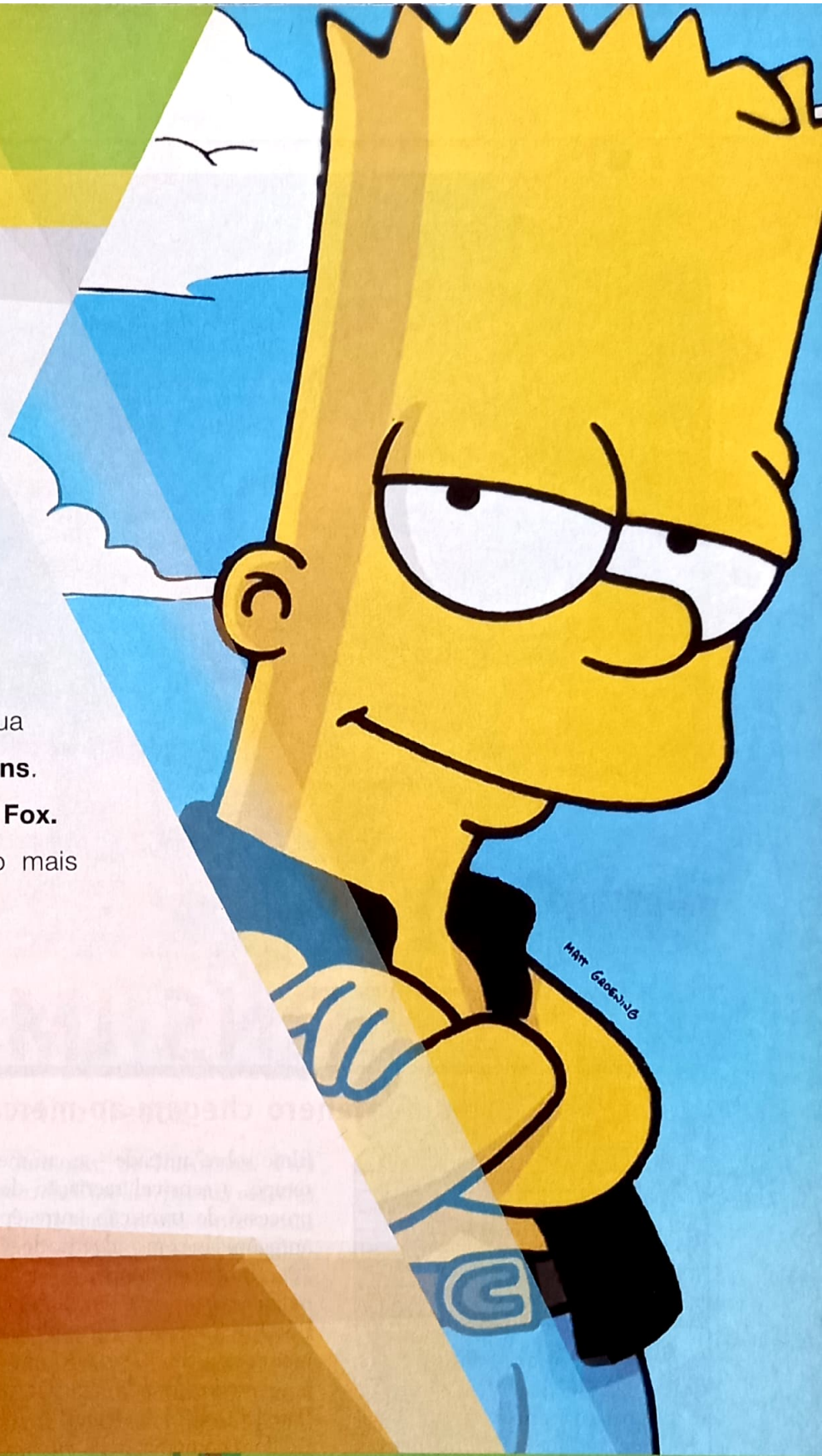
EUA, 2001. DE CHRIS E PAUL WEITZ. COM CHRIS ROCK, REGINA KING, CHAZZ PALMINTERI, MARK ADDY, EUGENE LEVY. 87 MIN. WWW.DOWNTOEARTHMOVIE.COM. UIP. **COMÉDIA.**

UIP

Rock (ao lado de Palminteri): o Céu não pôde esperar

Sou **rebelde**

Muitas vezes você sente que sua família se parece com **Os Simpsons**. Isso não é por acaso. Porque **Bart** é **Fox.** Nós somos Fox, e o que é muito mais importante, **você** é **Fox.**



Os**Simpsons**

Domingo

20.30

Sou**FOX**

@ **mundofox.com.br**

Os Simpsons ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

Fotos: Fox

Sete Homens e Um Destino

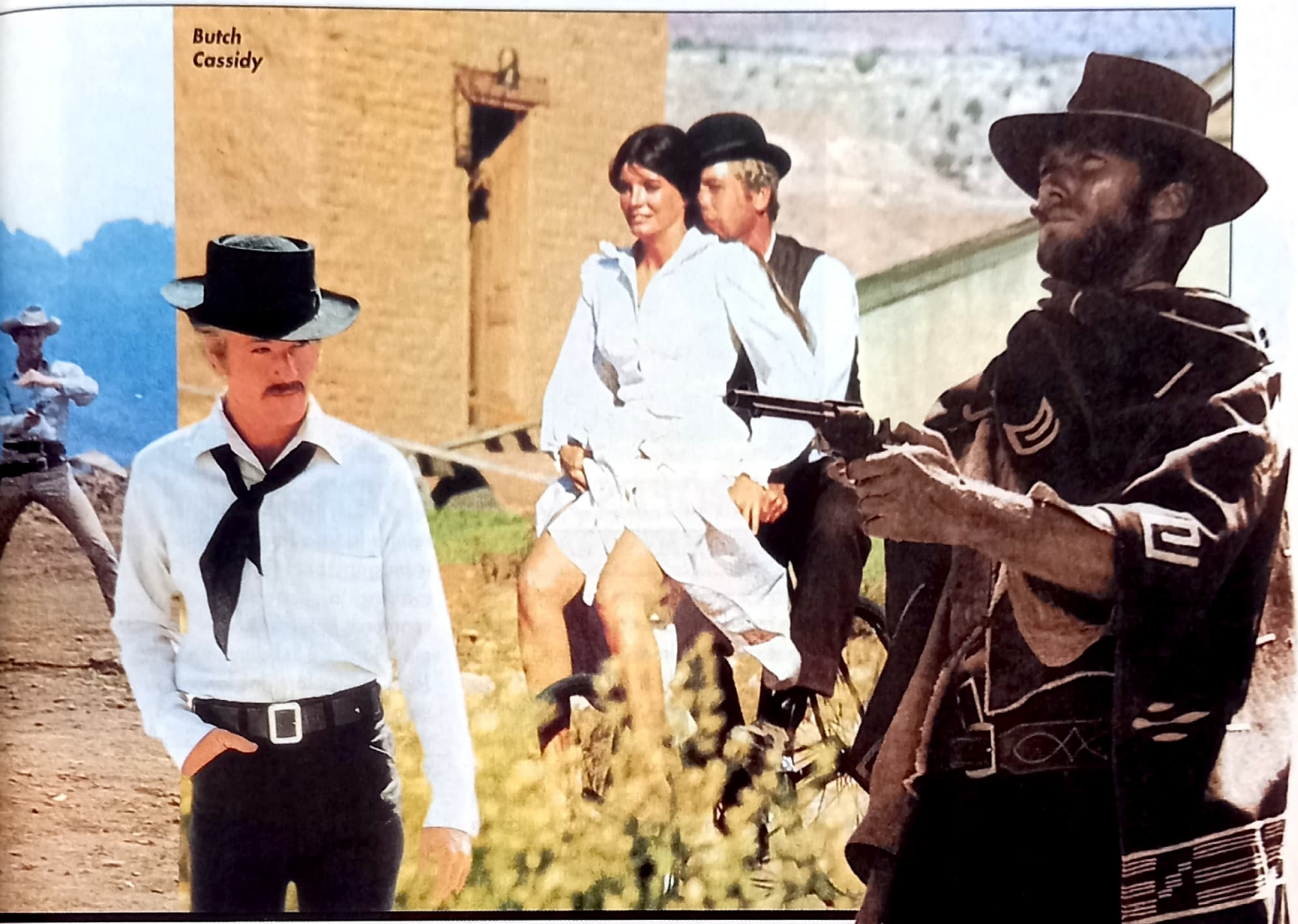
WESTERNS IMORTAIS

Quatro clássicos do gênero chegam ao mercado para reviver os bons tempos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BUTCH...										
OS EXTRAS										
TRÊS...										
OS EXTRAS										
TRÊS...										
OS EXTRAS										
POR UNS...										
OS EXTRAS										

Ao estrear nos cinemas, *Butch Cassidy e Sundance Kid* prontamente cativou o público jovem, que se identificou com o caráter anti-heróico dos protagonistas. A produção também gerou controvérsia entre os críticos: alguns chegaram a sugerir que o rififi entre Butch e Sundance e os rastreadores da Union Pacific era uma alegoria sobre a Guerra do Vietnã... No fundo, mesmo, *Butch Cassidy* era um filme sobre amizade – e, ao mesmo tempo, a sensível recriação de um processo de transição entre épocas antagônicas: com o advento do século 20, o mundo tornou-se pequeno demais para bandidos românticos como Butch e Sundance (que, aliás, realmente existiram, assim como seu famigerado "Bando do Buraco na Parede"). Paul Newman e Robert Redford compreenderam a principal mensagem do roteiro de William Goldman, tornando-a clara para o espectador, assim como o diretor George Roy Hill, que evidenciou a dicotomia entre o western bravio e a arrancada industrial na própria fotografia do filme (os primeiros takes têm uma textura desbotada, em contraste com o restante das cenas, captadas no bom e velho sistema *Color De Luxe*).

Vale ressaltar que o DVD está à altura da famosa produção. Pelo menos desta vez, o consumidor brasileiro não foi destratado: a distribuidora teve a decência de legendar os extras do disco (de fato, isto deveria ser obrigatório) – e que extras! Além de abrangente documentário sobre os bastidores da produção, o lançamento traz deliciosas entrevistas com os principais membros do elenco, além de depoimentos do músico Burt Bacharach (autor da célebre canção "Raindrops Keep Fallin' on My Head", tema do filme) e do roteirista Goldman. Há, também, trailers originais



quando os caubóis reinavam no Velho Oeste

de cinema, spots de TV e outras curiosidades, que farão a alegria dos fãs.

Aproveitando o ensejo: este mês também chegam às lojas os DVDs de *Sete Homens e Um Destino*, *Por Uns Dólares a Mais* e *Três Homens em Conflito*. O primeiro título contém um ótimo making of (infelizmente sem legendas em português), com depoimentos de Yul Brynner, James Coburn e da viúva de Steve McQueen sobre este faroeste antológico, inspirado no clássico *Os Sete Samurais*, de Kurosawa. *Três Homens em Conflito*, por sua vez, traz uma curiosidade interessante: cenas eliminadas da montagem norte-americana, e que só eram conhecidas do público italiano. No cômputo geral, um belíssimo presente para os obstinados *westermaníacos* – uma fatia do público que anda esque-cida, nesta bocejante era de aventuras digitais.

Eduardo Torelli

BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID, EUA, 1969. DE GEORGE ROY HILL. COM PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD, KATHARINE ROSS. 110 MIN. *THE MAGNIFICENT SEVEN*, EUA, 1960. DE JOHN STURGES. COM YUL BRYNNER, ELI WALLACH, STEVE MCQUEEN. 128 MIN. *THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY*, ITA, 1966. DE SERGIO LEONE. COM CLINT EASTWOOD, LEE VAN CLEEF, ELI WALLACH. 163 MIN. *FOR A FEW DOLLARS MORE*, EUA, 1964. DE SERGIO LEONE. COM CLINT EASTWOOD, MARIANNE KOCH. 131 MIN. FOX. WESTERN.

Por Uns Dólares a Mais

EASTER EGGS
tesouros escondidos

INDEPENDENCE DAY

No segundo disco, escolha a opção *Painel de Dados* (ou *Data Console* na versão em inglês). Depois, selecione *Menu Principal* (*Main Menu*) e em seguida aperte o direcional para a direita. Quando você vir uma luz vermelha acender no microcomputador, aperte a tecla *Enter* (um disquete azul será ativado). No monitor aparecerá rapidamente *Sistemas Ativados. Acesso: 7-4 Enter* e a nave alienígena começará a se mover. Volte então para o *Menu Principal*, espere a imagem se congelar de novo, aperte dez vezes a tecla *+10* seguida pela tecla *4* (se você não tiver a tecla *+10* em seu controle, a tecla *7*, seguida pelo *4* e *Enter* deve servir) e logo depois o *Enter*. Você entrará na nave alienígena e terá dois menus, um chamado *Revisão de Combate* (*Combat Review*) que dá acesso direto a doze cenas de ação bacanas, e outro – bem melhor – chamado *Monitore as Transmissões de TV da Terra* (*Monitor Earth Broadcasts*), que reúne 22 programas que são vistos nas televisões durante o filme (noticiário chinês, boletins de trânsito e até programas de debate) – exibidos na íntegra. Pena que não há legendas em português nos extras.

Columbia

Janet e Murphy: humor sem graça

O PROFESSOR ALOPRADO 2

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Todo mundo já está cansado de saber que existem filmes que melhoram bastante em vídeo. Infelizmente isso não acontece em *O Professor Aloprado 2*. A seqüência continua sem a menor graça, mesmo nas dimensões reduzidas da telinha. Ainda bem que existe o DVD para salvar produções como esta. Tirando o filme propriamente dito, há nada menos que 90 minutos de material extra bastante divertido. Afinal, o que se pode dizer de um filme que nasceu de uma única cena do original (o jantar dos Klumps que reunia toda a família fofinha em uma trucagem perfeita)? O DVD inclui making of, cenas excluídas, um segmento que revela os segredos de maquiagem e um clipe musical de Janet Jackson. Lá fora foi lançado também uma versão sem censura do filme, que não tem muita diferença da exibida nos cinemas (apenas dois minutos e umas poucas cenas a mais). Só não ganha nota mais alta porque não oferece legendas em português nos extras. Também em VHS.

Ricardo Matsumoto

THE NUTTY PROFESSOR 2 – THE KLUMPS, EUA, 2000. DE PETER SEGAL. COM EDDIE MURPHY, JANET JACKSON. 106 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

CORPO FECHADO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Bem que a Buena Vista poderia colocar uma relação de extras em suas embalagens nacionais (as importadas carregam tais informações). Senão, como descobrir que *Corpo Fechado* vem com excelentes extras como várias cenas excluídas (com comentários do diretor M. Night Shyamalan) e making of bacana? E o melhor de tudo: devidamente legendados em português. O lançamento estava programado para o mês passado, mas só agora chega ao mercado. R.M.

UNBREAKABLE, EUA, 2000. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM BRUCE WILLIS, SAMUEL L. JACKSON. 107 MIN. BUENA VISTA. SUSPENSE.

O SHOW DE TRUMAN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Pensou Paramount, pensou DVD raquítico. O excelente estudo sobre a privacidade e celebridades instantâneas dirigido por Peter Weir vem apenas com um trailer, e a imagem nem é anamórfica. Ao menos o filme sustenta o DVD: Weir conta a história de como a vida inteira de um homem, Truman Burbank (Jim Carrey), é vista 24 horas por dia em cadeia de televisão sem que ele saiba. A fantasia questiona a nossa fixação com a vida alheia. A.G.

THE TRUMAN SHOW, EUA, 1998. DE PETER WEIR. COM JIM CARREY, LAURA LINNEY, ED HARRIS. 104 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

DE VOLTA PARA O PRESENTE

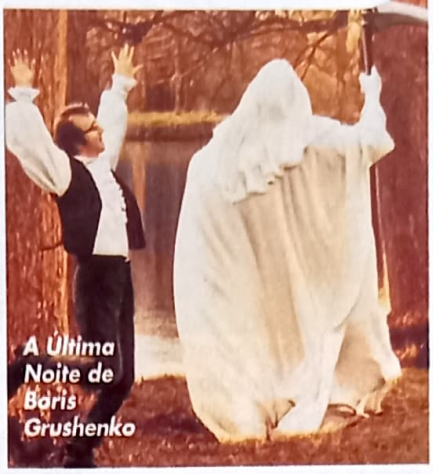
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

E lá vem de novo Brendan Fraser no papel de um completo beócio. No caso, um sujeito com mentalidade infantil que passou a vida inteira num abrigo nuclear e agora tem de encarar esses estranhos anos 90 – inclusive o romance com garota moderninha (Alicia Silverstone). Essa charmosa comédia romântica chega ao formato DVD numa versão magra, apenas com o trailer. Mais fora de sincronia, impossível. A.G.

BLAST FROM THE PAST, EUA, 1999. DE HUGH WILSON. COM BRENDAN FRASER, ALICIA SILVERSTONE. 106 MIN. WARNER. COMÉDIA.

COLEÇÃO WOODY ALLEN

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TUDO...										
OS EXTRAS										
A ÚLTIMA...										
OS EXTRAS										
NOIVO...										
OS EXTRAS										
MANHATTAN										
OS EXTRAS										


A Última Noite de Boris Grushenko

Filmes do diretor Woody Allen são uma raridade no mercado brasileiro de DVD. Até pouco tempo havia somente três títulos disponíveis, todos de sua fase "anos 90" – *Celebridades*, *Poderosa Afrodite* e *Todos Dizem Eu Te Amo*. Por isso, o lançamento desta coleção com impagáveis filmes da década de 70 fará a alegria dos fãs. Dos quatro filmes, somente *Tudo o Que Você Sempre Quis Saber Sobre Sexo* havia sido lançado em VHS pela Warner. Já *A Última Noite de Boris Grushenko*, *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (que ganhou o Oscar de melhor filme em 1977) e *Manhattan* (filmado em preto-e-branco) dão as caras pela primeira vez no Brasil. A coleção mostra diferentes fases do comediante – desde o pastelão de *Tudo o Que Você...* e *A Última Noite...*, passando pelo lado mais "cabeça" de *Noivo Neurótico...* e *Manhattan*. O único problema é a completa ausência de extras (todos só oferecem o trailer de cinema) e a falta da velha conhecida dublagem em português – aquela que o público ficou cansado de ouvir nas dezenas de reprises da TV. Já que a Fox anda recuperando versões dubladas de filmes como *O Planeta dos Macacos* e *Patton – Rebelde ou Herói*, é pena não haver esta opção nesses títulos. Ao menos, então, poderia haver uma opção em tela cheia – já que todos são em widescreen. Tirando detalhes como esses, é um lançamento histórico.

Ricardo Matsumoto

Tudo o Que Você...

EVERYTHING YOU ALWAYS WANTED TO KNOW ABOUT SEX, EUA, 1972. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, JOHN CARRADINE. 88 MIN. *LOVE AND DEATH*, EUA, 1975. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, DIANE KEATON. 85 MIN. *ANNIE HALL*, EUA, 1977. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, DIANE KEATON. 93 MIN. *MANHATTAN*, EUA, 1979. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, DIANE KEATON. 96 MIN. FOX. COMÉDIA.

inéditos NO BRASIL

os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol *do apagão*

aeroporto

Você já reparou que o filme que deu origem aos filmes-catástrofe – e que concorreu a dez Oscar, inclusive melhor filme – nunca deu as caras por aqui, nem mesmo em vídeo? Pois é, a produção envelheceu bastante, mas recordar é viver. Lembra como era engraçado ver Dean Martin como o piloto do 707 e ameaçado por um maluco de posse de uma bomba? Percebeu que demora mais de uma hora e meia para a aeronave decolar? O DVD é bem magrinho e foi lançado pela independente GoodTimes Home Video. Vale pelo caráter histórico.

os dvds mais ALUGADOS

1	O 6º Dia (Columbia) com Arnold Schwarzenegger
2	Shaft (Columbia) com Samuel L. Jackson
3	Eu, Eu Mesmo e Irene (Fox) com Jim Carrey
4	Cowboys do Espaço (Warner) com Clint Eastwood
5	Duets – Vem Cantar Comigo (Europa) com Gwyneth Paltrow
6	Dr. T e as Mulheres (Paris) com Richard Gere
7	Alta Fidelidade (Buena Vista) com John Cusack
8	Suando Frio (Warner) com Cuba Gooding Jr.
9	Revelação (Fox) com Harrison Ford
10	As Panteras - Edição Especial (Columbia) com Cameron Diaz

os dvds mais VENDIDOS

1	Limite Vertical (Columbia) com Chris O'Donnell
2	102 Dálmatas (Buena Vista) com Glenn Close
3	X-Men (Fox) com Hugh Jackman
4	A Dama e o Vagabundo 2 (Buena Vista)
5	A Noviça Rebelde (Fox) com Julie Andrews
6	Duets – Vem Cantar Comigo (Europa) com Gwyneth Paltrow
7	Contatos Imediatos do 3º Grau (Columbia) com Richard Dreyfuss
8	Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
9	A Dama e o Vagabundo (Buena Vista)
10	O Resgate do Soldado Ryan (Paramount) com Tom Hanks

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 11 de julho.

canal ABERTO

mad max

Que fim levou o DVD do primeiro filme da série *Mad Max*, que até hoje não foi lançado – uma vez que as duas seqüências já foram lançadas?

Gladimir Flores (por e-mail)

Caro Gladimir, a Warner avisa que uma edição especial do filme está sendo preparada e será lançada até o próximo ano.

cenas ausentes

Estou escrevendo para que outras pessoas não cometam o erro que eu cometi. Eu comprei o DVD *Austin Powers: 000 – Um Agente Nada Discreto* (da Paris Filmes), e fiquei revoltado. Simplesmente cortaram três seqüências do filme, e uma tinha uma ponta hilariante do ator Christian Slater.

Tiago Vacaro (por e-mail)

Caro Tiago, na verdade esta é a versão do filme exibida nos EUA. No Brasil, a cópia dos cinemas – e que foi lançada em VHS – tinha essas cenas a mais. No DVD americano, inclusive, não há a cena de Slater e as outras duas estão na relação de "cenas excluídas".

legendas

É incompreensível que um filme como *X-Men* – legendado corretamente para cinema e vídeo – tenha tantos erros de legenda no DVD. Exemplos: "yellow spandex" foi traduzido como "verde-bandeira"! De onde tiraram isso? E "Ororo", nome de uma personagem, virou "Aurora"! Mas isso está longe de ser o pior erro: que tal traduzirem "X-Men" como "Ex-humano"?! E pensar que alguém foi pago para fazer isso.

Wendel Tavares (por e-mail)

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

A VEZ DO HUMOR GROSSEIRO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PORK'S...										
OS EXTRAS										
PORK'S 2...										
OS EXTRAS										
SOS...										
OS EXTRAS										
TOP GANG										
OS EXTRAS										
TOP GANG 2										
OS EXTRAS										

Rir é o melhor remédio – e a Fox resolveu lotar a farmácia com um pacotão de comédias grosseiras e de puro bobeirol. Chegam ao DVD "clássicos" da pornochanchada americana (*Porky's* e *Porky's II*) e sátiras sem piedade a filmes de sucesso – como *SOS – Tem Um Louco Solto no Espaço*, de Mel Brooks, e os dois *Top Gang!*. Pena que os DVDs sejam bem pobres de recursos, mas já vale pelo resgate dos títulos – afinal, que locadora ainda tem *Porky's* (1981) em seu acervo? *Porky's* e sua seqüência foram para os anos 80 o que *American Pie* é para a geração de hoje. O tema é o mesmo: moleques adolescentes querem sexo. Ponto. A comédia é passada nos anos 50 e tira sarro do saudosismo inocente de *American Graffiti*, de George Lucas. No primeiro filme, fique de olho numa novinha Kim Cattrall, que hoje banca a devoradora de homens da série *Sexo e a Cidade*. *SOS – Tem Um Louco Solto no Espaço* e *Top Gang! I* e *II* brincam com filmes conhecidos: o primeiro basicamente ri de *Guerra nas Estrelas*, enquanto a série de Jim Abrahams demole tudo o que vê pela frente, de *Top Gun* a *Rambo* (o filme até conta com a presença de Richard Crenna, que vivia o superior de Rambo). O filme de Mel Brooks pode escorregar no *timing* do humor, mas *Top Gang* funciona como uma metralhadora de piadas-por-minuto. De doer a barriga de tanto rir.

André Gordirro

Porky's

Fotos: Fox

Top Gang!

PORKY'S, CANADÁ, 1981. DE BOB CLARK. COM DAN MONAHAN; WYATT KNIGHT; MARK HERRIER; ROGER WILSON; KIM CATTRALL. 94 MIN. *PORKY'S II – THE NEXT DAY*, CANADÁ, 1983. DE BOB CLARK. COM BILL WILEY; DAN MONAHAN; WYATT KNIGHT; MARK HERRIER; KAKI HUNTER; SCOTT COLOMBY. 98 MIN. *SOS – TEM UM LOUCO SOLTO NO ESPAÇO*, EUA, 1987. DE MEL BROOKS. COM MEL BROOKS, BILL PULLMAN, JOHN CANDY, RICK MORANIS, JOHN HURT. 96 MIN. *HOT SHOTS!*, EUA, 1991. DE JIM ABRAHAMS. COM CHARLIE SHEEN; LLOYD BRIDGES; JON CRYER; CARY ELWES; EFREM ZIMBALIST JR.; VALERIA GOLINO. 84 MIN. *HOT SHOTS! PART DEUX*, EUA, 1993. DE JIM ABRAHAMS. COM CHARLIE SHEEN; LLOYD BRIDGES; VALERIA GOLINO; BRENDA BAKKE; RICHARD CRENNA. 87 MIN. FOX. COMÉDIA.

REBELDIA INDOMÁVEL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Bom drama centrado no tema "indivíduo *versus* sistema" – que, entre outras fitas memoráveis, rendeu o antológico *Um Estranho no Ninho*, estrelado por Jack Nicholson em 1975. Paul Newman interpreta o anti-herói Luke Jackson, que passa o diabo em prisão sulista ao indispor-se com as autoridades. Apesar de pouco lembrado hoje em dia, *Rebeldia Indomável* marcou época na década de 60 e gerou algumas imitações. As apresentações especiais resumem-se aos trailers originais de cinema e a notas de produção.

Eduardo Torelli

Warner

Newman: sobrevivendo na prisão

COOL HAND LUKE, EUA, 1967. DE STUART ROSENBERG. COM PAUL NEWMAN, GEORGE KENNEDY, STROTHER MARTIN. 127 MIN. WARNER. DRAMA.

Paramount

Faye e Nicholson: elenco excepcional

CHINATOWN

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um dos melhores filmes do diretor Polanski (que faz uma pontinha na história, como o bandido que corta o nariz de Jack Nicholson com estilete), esta intrigante *reimaginação* do cinema noir foi um marco. Nicholson é o detetive J.J. Gittes, que investiga caso de corrupção no início dos anos 30, pouco antes da Segunda Guerra Mundial. Além da reconstituição de época impecável e da fotografia primorosa, o filme conta com desempenhos excepcionais – cortesia do elenco de primeira, capitaneado por Faye Dunaway e pelo cineasta John Huston. Há poucos extras, mas qualificados: em uma série de entrevistas retrospectivas (todas elas legendadas – parabéns à distribuidora!), os realizadores relembram o processo de criação desta pequena obra-prima, que ganhou uma continuação tardia nos anos 90 (*A Chave do Enigma*, estrelada e dirigida por Nicholson).

Eduardo Torelli

EUA, 1974. DE ROMAN POLANSKI. COM JACK NICHOLSON E FAYE DUNAWAY. 130 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL.

EU, CHRISTIANE F.– 13 ANOS, DROGADA E PROSTITUÍDA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Desta vez ninguém pode reclamar que a FlashStar lança DVDs magrinhos. É claro que *Christiane F.* só vem com um clipe musical de David Bowie, mas já é bem mais do que oferece a versão americana (que chegou ao mercado recentemente). O filme acompanha o mergulho da jovem Christiane (Natja Brunkhorst) no mundo das drogas e da prostituição na Berlim dos anos 70. Pena que a imagem de capa do DVD seja fraca – perde para a versão gringa e não informa se o filme está em tela cheia ou widescreen.

R.M.

FlashStar

CHRISTIANE F., ALEMANHA, 1981. DE ULRICH EDEL. COM NATJA BRUNKHORST, DAVID BOWIE. 124 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.

declare guerra

BATER OU CORRER X SHANGHAI NOON

APARÊNCIA: o cartaz original foi muito bem usado.

CHAPÉU: widescreen, Dolby Digital 5.1.

SALOON: Embora a versão nacional do filme venha com legendas em português no curto making of (o que dá pontos extras para esta edição), está faltando o jogo interativo, justamente aquele que dá acesso a dois easter eggs bem bacanas. O menu é igual ao americano, estático e sem graça, algo que a Buena Vista poderia melhorar. Também oferece dublagem em português, para quem tem preguiça de ler as legendas.

APARÊNCIA: Poluído demais, com fotos não tão boas.

CHAPÉU: widescreen, Dolby Digital 5.1.

SALOON: Os DVDs gringos da Buena Vista têm um recurso interessante: quando você coloca o disco no aparelho, ele automaticamente começa a rodar trailers de outros lançamentos da empresa. Pode não ser grande coisa, mas já é algo que não está presente na edição nacional. Dos dois easter eggs que o game oferece (se acertar todas as perguntas), o melhor é um que mostra o planejamento da explosão do trem – cena que não foi utilizada no filme.

SHANGHAI NOON, EUA, 1999, DE TOM DEY. COM JACKIE CHAN, OWEN WILSON, LUCY LIU. 110 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

BOLA de cristal

star wars

Atenção fãs da saga criada por George Lucas: a Fox já avisou que irá lançar no Brasil a edição dupla de *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* em DVD no dia 17 de outubro, só um dia depois de chegar ao mercado americano. O título irá reunir nada menos que seis horas de material extra (sim, você leu corretamente: seis horas), que inclui documentário só com cenas excluídas – exibindo sete novas seqüências finalizadas especialmente para este DVD –, especial de uma hora com cenas de bastidores e muito mais. No mesmo mês, a distribuidora está planejando lançar também a edição tripla de *Cleópatra*.

coleção do chefão

A Paramount promete colocar no mercado a caixa especial da trilogia *O Poderoso Chefão*, no mês de outubro. Extras não devem faltar (pelo menos nós esperamos).

gandhi e hannibal

Quando a Fox adiou o lançamento da edição especial de *O Silêncio dos Inocentes* (que deveria chegar às lojas em agosto), ninguém entendeu qual seria a razão. Bem, coincidência ou não, a Columbia já havia programado a continuação, *Hannibal*, para ser lançado em outubro, no mesmo dia da chegada de *Star Wars*. A briga promete ser boa, ainda mais porque a distribuidora também anunciou uma versão especial de *Gandhi*. Ambos com muitos extras e todos legendados em português.

ghost in the shell

Rebatizado *O Fantasma do Futuro*, o desenho animado japonês *Ghost in the Shell* será lançado em DVD em setembro pela FlashStar. Não espere, entretanto, uma versão com extras como a que foi lançada nos Estados Unidos.

Warner

Burton e Elizabeth: baixaria em casa

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Realizado pelo talentoso Mike Nichols (que estreou como diretor nesta produção) e premiado com quatro Oscar, *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* é a adaptação para o cinema de uma peça de Edward Albee. Nos turbulentos anos 60, a fita convidou o público a reavaliar a idéia do matrimônio como instituição 100 por certo sólida, indissolúvel. Os jovens Nick (George Segal) e Honey (Sandy Dennis) convidam um casal mais velho – George (Richard Burton), professor de história, e sua mulher, Martha (Elizabeth Taylor) – para um animado happy hour. O bate-papo informal logo dá lugar à baixaria, quando George e Martha começam a lavar a "roupa suja" do casamento. Infelizmente, há poucos extras – o que não chega a comprometer o filme.

Eduardo Torelli

WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF, EUA, 1966. DE MIKE NICHOLS. COM ELIZABETH TAYLOR, RICHARD BURTON. 129 MIN. WARNER DRAMA.

TOP 10

Os melhores DVDs do mercado, segundo o leitor de SET (é, você mesmo)

1	**MATRIX** (Warner)	25%
2	**GLADIADOR** (Columbia)	22%
3	**CLUBE DA LUTA** (Fox)	10%
4	**BEN-HUR** (Warner)	7%
5	**O HOMEM SEM SOMBRA** (Columbia)	5%
6	**LAWRENCE DA ARÁBIA** (Columbia)	3%
7	**O AUTO DA COMPADECIDA** (Columbia)	3%
8	**X-MEN** (Fox)	3%
9	**JURASSIC PARK** (Columbia)	2%
10	**A MÚMIA** (Columbia)	2%
	OUTROS	20%

PROMOÇÃO SET

ELEJA OS MELHORES DVDS

ganhou o DVD de BLADE, um presente da Warner
Ulisses Benevides dos Santos - DF

SAIBA COMO PARTICIPAR

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Escolha apenas um título, crie uma frase de no máximo 10 palavras justificando sua opção e mande para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO, na página anterior). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado mensalmente, a partir das próximas edições.

AUSTIN POWERS
– O AGENTE "BOND" CAMA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quando todo mundo perguntava se o agente inglês mais feioso do cinema não ia dar mais as caras em DVD, finalmente a edição especial de *Austin Powers – O Agente "Bond" Cama* está sendo lançada no mercado brasileiro. Melhor ainda: ao que tudo indica, praticamente idêntico ao gringo – até o fechamento dessa edição a distribuidora não soube informar se o título irá trazer o impagável easter egg em forma de documentário sobre a vida criminosa do Dr. Evil. Mesmo assim, o título traz excelentes extras. Além de quase 20 minutos de cenas deletadas, há três trailers (incluindo os dois teasers), três videoclipes ("Beautiful Stranger" com Madonna, "American Woman" com Lenny Kravitz e "World Up" com Melanie B), comentários em áudio (inclusive do astro Mike Meyers e do diretor Jay Roach) e um documentário sobre os bastidores da produção. Como é de costume na série *New Line* da Warner, todo o material-bônus possui legendas em português (com exceção dos comentários em áudio). Tomara que a distribuidora se anime e lance títulos completos como este. Ahh... estava esquecendo do enredo: no filme, Powers volta a enfrentar seu arqui-inimigo Dr. Evil – que cria uma máquina do tempo para voltar ao passado e mudar a história. Diversão sem compromisso.

Ricardo Matsumoto

AUSTIN POWERS: THE SPY WHO SHAGGED ME, EUA, 1999. DE JAY ROACH. COM MIKE MYERS, HEATHER GRAHAM, MICHAEL YORK. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

Graham e Myers: viagem no tempo

Warner

A loja com a maior variedade de DVDs do Brasil!

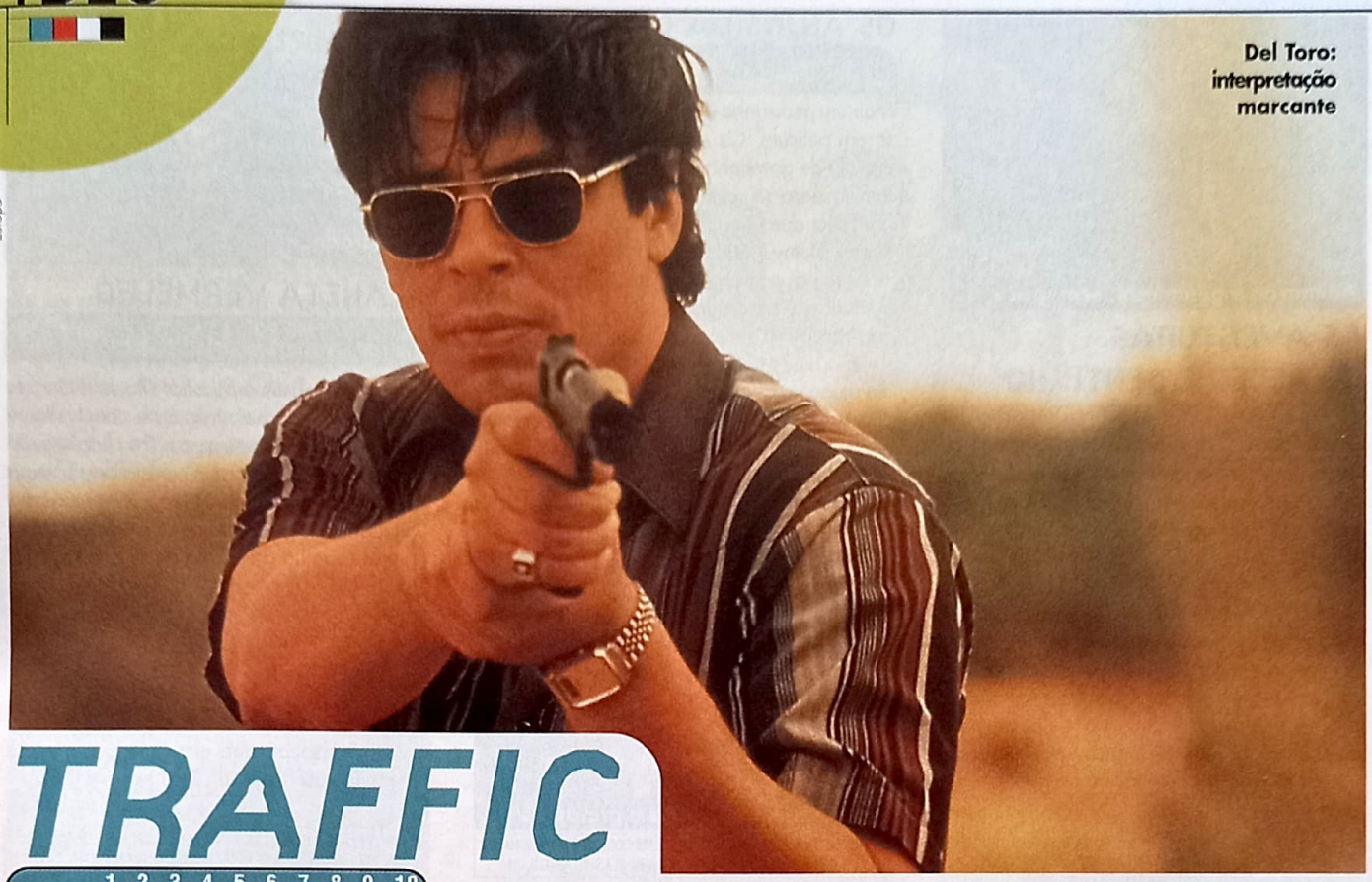
Coleção Woody Allen

* Horário de atendimento: segunda a sábado das 9:00 às 18:00 e domingo das 10:00 às 17:00.
* Compre pelo nosso site www.rosaoriental.com.br, por e-mail ou por telefone e receba em casa pelo SEDEX, pagando com o cartão VISA ou depósito bancário.
* Firmamos contrato com os correios para redução do frete nas encomendas enviadas pelo e-SEDEX.
* Preços especiais para revendas e videolocadoras.
* Conheça as nossas promoções. Visite o nosso site!

VISA

www.rosaoriental.com.br
DVD VIDEO Rosa Oriental
Filmes Shows Desenhos
Telefones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.br

Sou
impulsiva
Muitas vezes você se deixa levar pelos instintos, como **Buffy**. Isso não é por acaso. Porque **Buffy** é **Fox.** Nós somos Fox, e o que é muito mais importante, **você** é **Fox.**
BuffyACaça-Vampiros
Terça-feira
21.00
SouFOX
mundofox.com.br
Buffy A Caça-Vampiros ©+ TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved



Del Toro: interpretação marcante

Europa

TRAFFIC

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A guerra contra as drogas nos Estados Unidos e México é dissecada de forma sufocante e perturbadora pelo diretor Steven Soderbergh

Um juiz que lidera a guerra anti drogas enfrenta dilema ao descobrir que a filha é viciada. Um policial mexicano trava batalha contra um poderoso cartel. Uma socialite vê sua divina vidinha ruir quando o marido é preso acusado de tráfico. E, para terminar, dois tiras buscam evidências da atuação criminosa do réu. Com exceção do fato de todas essas histórias estarem reunidas em um só filme, não há nada na trama de *Traffic* que não tenha sido falado antes. A diferença em relação a todas as outras produções que tocam nessa ferida sem remédio é uma só: Steven Soderbergh. Não faltou coragem para tratar desse tema tão caro aos Estados Unidos e ao mundo. Mas isso outros diretores também tiveram. Lembram de *Operação França*? O que Soderbergh fez com *Traffic*, porém, foi dar um passo à frente na abordagem da questão.

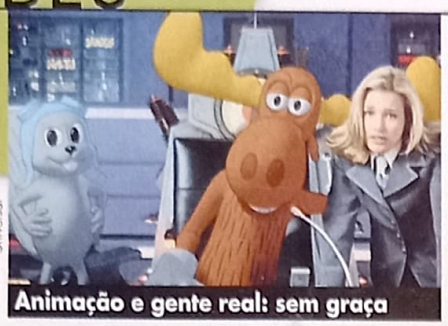
Ele constrói uma espécie de cadeia alimentar da droga, revelando os tentáculos de um polvo voraz que não escolhe suas vítimas. E o faz da maneira mais didática possível, utilizando um filtro de cor para cada segmento: a amarelada aridez mexicana, o azulado requinte do universo do juiz, e as cores fortes e claras da San Diego da dondoca. Cada fotograma tem um significado nesse emaranhado de fatos que, se não se encontram diretamente, coexistem formando uma rede sem amarras, mas que faz todo sentido.

Soderbergh responde também pelas impecáveis interpretações de todo o elenco. Há tempos Hollywood não tinha um diretor de atores tão eficiente. No mesmo ano, sua batuta rendeu dois Oscar de atuação, para Julia Roberts por *Erin Brockovich* e Benicio Del Toro, pela estupenda performance do tira mexicano Javier Rodriguez Rodriguez.

É um cineasta experimentador, que passeou pelos mais diversos estilos e gêneros sem ter medo de ousar. Contador de histórias que jamais abandona uma sensibilidade nata, Soderbergh resgata um instante de poesia em meio à cruel realidade. A cena dos garotos jogando beisebol em um estádio iluminado é um merecido respiro após ficarmos mais de duas horas sufocados em uma poça de lama. E atenção para o DVD lançado simultaneamente: a versão nacional, além de dupla, irá trazer 26 minutos de cenas deletadas que não estão nem na versão americana.

Suzana Uchôa Itiberê

EUA, 2000. DE STEVEN SODERBERGH. COM MICHAEL DOUGLAS, BENICIO DEL TORO, CATHERINE ZETA-JONES, DON CHEADLE, DENNIS QUAID. 147 MIN. EUROPA. DRAMA.


Universal

Animação e gente real: sem graça

AS AVENTURAS DE ALCEU E DENTINHO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Robert De Niro anda mal assessorado como produtor. Resolveu brincar de Spielberg e investiu no filão *Roger Rabbit* ao adaptar o cartoon dos anos 60 *Rocky & Bullwinkle* para o cinema, misturando desenho animado com atores. Deu com os burros (no caso, o alce) n'água: as piadas são ruins, o roteiro foi feito nas coxas, e a direção induz ao sono. A trama coloca o esquilo voador Dentinho e seu amigo, o alce estúpido Alceu, na cola de seus arquiinimigos dos desenhos, que pularam para o mundo real em forma de gente.

André Gordirro

THE ADVENTURES OF ROCKY & BULLWINKLE, EUA, 2000. DE DES MCANUFF. COM ROBERT DE NIRO. 105 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

OS ANJOS DA GUERRA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

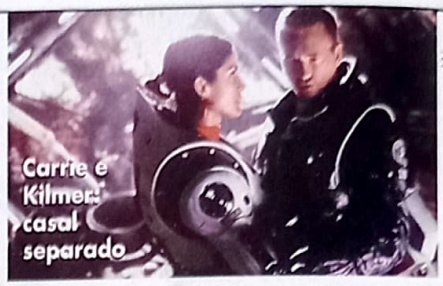
Mais um pedacinho do sofrimento judeu impresso em película, *Os Anjos da Guerra* conta a história de garotinho de 12 anos separado da família para se salvar do extermínio liderado por Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. Romek (Haley Joel Osment, indefectível) é treinado pelo pai para agir como católico e quando se muda seu condicionamento o protege. O garoto traz questionamentos e amizade aos mais jovens e desperta a desconfiança dos mais velhos em situações que reproduzem o medo da extinção de um povo, de suas crenças e de seus princípios. O filme ainda é inédito nos Estados Unidos e foi o primeiro trabalho de Osment depois de *O Sexto Sentido*.

J.P.

FlashStar

Osment: entre crenças e princípios

EDGES OD THE LORD, EUA, 2001. DE YUREK BOGAYEVICZ. COM HALEY JOEL OSMENT, WILLEM DAFOE. 100 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.


Warner

Carrie e Kilmer: casal separado

PLANETA VERMELHO

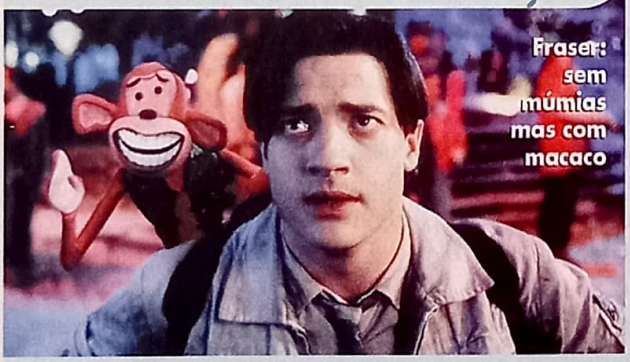
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de assistir à *Missão: Marte* e *Planeta Vermelho* é possível tirar uma conclusão: é melhor deixar Marte em paz. Esta ficção científica tinha tudo para dar errado desde o início. Além das semelhanças com *Missão: Marte* (lançado bem antes), seu roteiro parecia saído de um trabalho de escola do segundo grau: astronautas vão para o planeta vermelho para tentar salvar a Terra da extinção. O resultado é superior a *Missão: Marte*, mas isso não quer dizer muita coisa. Para se ter uma idéia, Val Kilmer e Carrie-Anne Moss (de *Matrix*) passam a maior parte do tempo longe um do outro. E isso porque eles formam o casal romântico na história... Também em DVD.

R.M.

RED PLANET, EUA, 2000. DE ANTONY HOFFMAN. COM VAL KILMER, CARRIE-ANNE MOSS. 106 MIN. WARNER. FICÇÃO.

MONKEYBONE — NO LIMITE DA IMAGINAÇÃO


Fox

Fraser: sem múmias mas com macaco

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

De infantil, pode-se dizer que *Monkeybone* não tem absolutamente nada. Quer dizer, tirando talvez a figura do personagem-título: um macaquinho engraçadinho que apronta mil confusões. Na história, o tal Monkeybone (que John Turturro empresta a voz) é o astro de uma popular tira de quadrinhos criado pelo cartunista Stu Miley (Brendan Fraser). Sem ligar muito para a fama, o que ele quer mesmo é pedir em casamento a noiva Julie (Bridge Fonda). Seus planos são adiados quando um acidente acaba deixando-o em coma, mergulhado em um mundo fantástico. Misturando animação stop motion com cenas reais, o filme é dirigido por Henry Selick (o mesmo de *O Estranho Mundo de Jack*) e vendido como uma aventura para toda a família – no Brasil, acredite se quiser, só haviam cópias dubladas nos cinemas. A produção deve ter afugentado as crianças dos cinemas com seu excesso de bizarrices e humor negro. Impagável mesmo é a cena em que Miley pega emprestado o corpo de um cadáver fresquinho. O filme foi um dos maiores desastres nas bilheterias americanas (custou 75 milhões de dólares e rendeu pouco mais de 5 milhões) este ano, mas pode encontrar seu público em vídeo.

Ricardo Matsumoto

MONKEYBONE, EUA, 2001. DE HENRY SELICK. COM BRENDAN FRASER, BRIDGE FONDA. 92 MIN. FOX. AVENTURA.

CAINDO NA ESTRADA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se seu time vai mal no campeonato, a namorada anda meio estranha e o salário não dá para muita coisa, *Caindo na Estrada* é um ótimo filme para fazer o cérebro derreter de tanta bobagem e deixar escapar boas risadas. Não esperem nada shakespeariano: garoto vai para a faculdade jurando fidelidade à namorada que estuda longe, não resiste à primeira tentação e envia, sem querer, a fita da transa para a amada. Ele precisa então tentar recuperar a gravação. Recomendado para menores de 18 anos.

R. Sl.

ROAD TRIP, EUA, 2000. DE TODD PHILLIPS. COM BRECKIN MEYER, SEAN WILLIAM SCOTT, TOM GREEN. 91 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

UM ANJO REBELDE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma alma medrosa que não quer nascer recebe um guia nada convencional (interpretado por Albert Finney de *Erin Brockovich*). Sua missão: mostrar o lado bom da vida. Algumas boas sacadas e uma mãe como Bridget Fonda (*A Assassina*) fazem uma até que divertida paródia sobre a origem da vida e o que vem depois dela também. Mamães choronas, e somente elas, podem ir preparando os lenços de papel.

R.L.

DELIVERING MILO, EUA, 2000. DE NICK CASTLE. COM ALBERT FINNEY, BRIDGET FONDA. 94 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

PALÁCIO DAS ILUSÕES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sexo, mentiras... Mas, infelizmente, o videotape ainda não tinha sido inventado para registrar os escândalos durante a época vitoriana na Inglaterra. Francis O'Connor (de *Endiabrado*) interpreta pobre menina que vai morar com seus abonados tios onde só é bem recebida por seu primo Edmund (interpretado por Jonny Lee Miller, de *Drácula 2000*). Não tão monótono como possa parecer e com algumas situações engraçadas, *Palácio das Ilusões* mostra os bastidores da aristocracia sem esconder nada. Ninguém escapa das traições e adultérios ocorridos com freqüência em uma sociedade tradicionalista. Até que esses ingleses pulavam bastante a cerca.

Roberto Larroudé

Imagem

Alta sociedade: pulando a cerca

MANSFIELD PARK, EUA/INGLATERRA, 1999. DE PATRICIA ROZEMA. COM FRANCES O'CONNOR. 110MIN. IMAGEM. DRAMA.

Imagem

Stamp e Guzman: chutando traseiros

O ESTRANHO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que falta para Terence Stamp se tornar um astro é um personagem como Hannibal foi para Anthony Hopkins. Talento e carisma não faltam – como podemos conferir em filmes tão díspares como *Priscila, A Rainha do Deserto*, *O Colecionador*, *Superman 2* e *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. Do trash ao thriller, Stamp empresta veracidade a qualquer personagem. Em *O Estranho*, Steven Soderbergh usa a bizarrice de seu protagonista para contar a história de um assaltante inglês recém-saído da prisão que vai para a Califórnia onde pretende investigar e vingar a morte da filha. A premissa é banal, mas Wilson (Stamp) não – nem o modo como a história é contada. Enquanto procura provas para o assassinato documentado como acidente, ele tem de compreender a cultura de L.A., rever suas ações como pai e chutar alguns traseiros. O descompasso entre sons e imagens que Soderbergh impõe, às vezes, só reforça a sensação de *outsider* do inglês. Assim, o diretor revela lentamente quem é Wilson e o que aconteceu a sua filha. A empatia com sua missão só cresce em quem acompanha essa jornada até o final.

Juliana Pereira

THE LIMEY, EUA, 1999. DE STEVEN SODERBERGH. COM TERENCE STAMP, PETER FONDA, LESLEY ANN WARREN, LUIS GUZMAN. 90 MIN. IMAGEM. POLICIAL.

DUELO DE TITÃS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não confunda este *Duelo de Titãs* com aquele antigo filme de aventura com deuses mitológicos e efeitos bacanas (que, a propósito, chama-se *Fúria de Titãs*). Aqui não há cavalos alados e sim Denzel Washington suando a camisa na pele do treinador negro Herman Boone, sujeito durão que é obrigado a comandar uma equipe de futebol americano nos conturbados anos 70. Fazendo parte de um programa de integração racial, ele luta para manter o time unido. Apesar de Washington novamente interpretar "o homem contra o sistema", *Duelo de Titãs* agrada até quem não é fã do esporte. Também em DVD.

R.M.

Buena Vista

Patton e Washington: brigas e amizade

REMEMBER THE TITANS, EUA, 2000. DE BOAZ YAKIN. COM DENZEL WASHINGTON, WILL PATTON. 113 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

LENDAS DA VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Damon 1: aprendendo com Smith

Robert Redford é um diretor muito particular. Gosta de usar seus filmes para explorar a condição humana – ora usando pessoas simples (*Gente como a Gente*, *Quiz Show*), ora abusando de metáforas (*Nada É para Sempre*, que comparava a vida ao curso de um riacho). Aqui a metáfora é o golfe. Matt Damon é um golfista celebrado que volta da Primeira Guerra em frangalhos. Um torneio planejado para afastar o fantasma da Grande Depressão é a oportunidade para ele se recuperar – e o misterioso Beggar Vance (Smith) vai ajudá-lo. Apesar de bem filmado, *Lendas da Vida* peca pelo elenco jovem demais e pela total falta de surpresas.

Roberto Sadovski

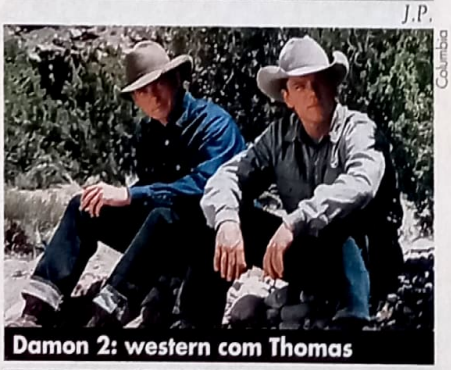
THE LEGEND OF BAGGER VANCE, EUA, 2000. DE ROBERT REDFORD. COM WILL SMITH, MATT DAMON. 127 MIN. FOX. DRAMA.

ESPÍRITO SELVAGEM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A arrasadora mulher do diretor, Angelina Jolie, deve mesmo estar confundindo a cabeça do pobre coitado. Isso porque a intenção de Billy Bob Thornton era revisitar algo que John Wayne e até Clint Eastwood fizeram muito bem. Mas esse pretenso faroeste é enfadonho e superficial: os amigos do peito John Cole (Damon) e Lacey Howlins (Thomas) partem em direção ao México em busca de aventuras, trabalho e algo mais. Pois é. Que tal arriscar um clássico original como *Rastros de Ódio*? Também em DVD.

J.P.



Columbia

Damon 2: western com Thomas

ALL THE PRETTY HORSES, EUA, 2000. DE BILLY BOB THORNTON. COM MATT DAMON, HENRY THOMAS. 116 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

FlashStar/Cult

Martinez e Aitana: romance e traição

A CAMAREIRA DO TITANIC

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Só mesmo o gênio de Bigas Luna para resgatar o naufrágio do Titanic das mãos de Leonardo DiCaprio e da garganta de Celine Dion. Nesta deliciosa comédia, o diretor de *As Idades de Lulu* usa a tragédia para contar uma história sobre a necessidade da fantasia no imaginário humano, por mais sofrido que ele seja. Em 1912, Horty (Olivier Martinez), trabalhador de uma fundição francesa, ganha uma passagem dos patrões para ver a partida do Titanic. O "sortudo" viaja para a Inglaterra – enquanto sua mulher é assediada pelo chefe. No local, é surpreendido por uma bela mulher (Aitana Sánchez Gijón), alegando ser camareira no Titanic, e se apaixona perdidamente. Ao descobrir sobre o destino do transatlântico e da possível traição da cônjuge, Horty enlouquece: passa horas e mais horas no bar, contando suas supostas aventuras sexuais em solo britânico. Luna ainda tem tempo para questionar as grandes produções cinematográficas, que costumam matar o sentimento mais íntimo em troca de uma realidade de plástico. Despretensioso, divertidíssimo e surpreendente, o filme mostra que não é preciso faturar bilhões para se fazer cinema.

Rodrigo Salem

LA FEMME DE CHAMBRE DU TITANIC, ITÁLIA/FRANÇA/ESPANHA, 1997. DE BIGAS LUNA. COM OLIVIER MARTINEZ, ROMANE BOHRINGER. 100 MIN. CULT. COMÉDIA.

Divulgação

Que filme você viu recentemente e recomenda?

Gostei bastante de *A Corrente do Bem*, pela mensagem positiva e porque faz você pensar no final.

Deborah Blando cantora

FLINTSTONES EM VIVA ROCK VEGAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em tempos de apagão, gastar alguns watts a mais com *Os Flintstones em Viva Rock Vegas* é desperdício de energia e bom gosto. A seqüência mostrando os personagens na adolescência consegue ser pior que o original. Mark Addy e Stephen Baldwin até conseguem convencer como caricaturas de Fred e Barney, mas os outros personagens são chatos. A trama leva todos para Rock Vegas para tentar impedir ex-milionário de se casar com Wilma (Kristen Johnson). Melhor esquecer. Também em DVD. *R.Sl.*

FLINTSTONES IN VIVA ROCK VEGAS, EUA, 2000. DE BRIAN LEVANT. COM MARK ADDY, STEPHEN BALDWIN. 90 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

O CORPO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Com uma intriga bem armada em torno do encontro de ossada que pode alterar a história de Jesus Cristo, o diretor McCord fez boa estréia no longa-metragem. Vindo da TV, ele mostrou habilidade ao apor a tensão necessária e manter, apesar dos diálogos fracos, o equilíbrio entre a ação e as implicações políticas da história, ambientada na Jerusalém atual. *A.S.*

THE BODY, EUA/ ISRAEL, 2001. DE JONAS MCCORD. COM ANTONIO BANDERAS, OLIVIA WILLIAMS. 108 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

FÁBRICA DE ANIMAIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Drama de prisão acima da média, *Fábrica de Animais* tem a seu favor um excelente elenco. Willem Dafoe interpreta Earl Coper, prisioneiro veterano que vira mentor do jovem e inexperiente Ron Decker (Edward Furlong, o garoto de *O Exterminador do Futuro 2*) em uma prisão barra-pesada. Fique atento à participação rápida de Mickey Rourke, que vive um travesti que divide a cela com Decker. *R.M.*

ANIMAL FACTOR, EUA, 2000. DE STEVE BUSCEMI. COM WILLEM DAFOE, EDWARD FURLONG. 107 MIN. ALPHA. DRAMA.

INOCÊNCIA PERDIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Autora do roteiro, a estreante Christina Wayne mostrou-se canhestra neste registro das atribulações existenciais de uma adolescente (Dominique Swain, de *Lolita*), fruto de um casamento desfeito e deslocada entre os seus colegas de escola, na classe alta de Nova York. Drogas, carências afetivas, preconceitos e um crime se mesclam no filme. Só Bijou Phillips como a transgressiva Delilah dá verdade às situações. *A.S.*

TART, EUA, 2001. DE CHRISTINA WAYNE. COM DOMINIQUE SWAIN, BRAD RENFRO, BIJOU PHILLIPS. 91 MIN. EUROPA/FILMARK. DRAMA.

JOGANDO COM A MORTE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Atores desconhecidos e roteiro para lá de repetido mostram que o terror adolescente parece estar na UTI dos gêneros de filmes. A direção de David DeCoteau (de pérolas como *As Deusas de Bikini* e *Garotas do Além*) também não ajuda nesse festival de clichês. Se você é um daqueles que tem dificuldade em descobrir como tudo acaba, dá até para dar uma arriscada. *R.L.*

FINAL STAB, EUA, 2001. DE DAVID DECOTAEU, COM MELISSA RENEE MARTIN, BRADLEY STRYKER. 75 MIN. PARIS. SUSPENSE.

O OBSERVADOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A experiência de dirigir os clipes da banda Dogstar, de Keanu Reeves, deve ter sido penosa para Joe Charbanic. O sujeito resolveu se vingar e escalou o galã-baixista para viver o psicopata-da-vez neste tenebroso (no mau sentido) thriller, estréia de Charbanic no cinema. Reeves, seguindo a cartilha dos serial killers modernos, tem birra com o policial que investiga seu caso (vivido pelo sumido James Spader). Ele faz de vítima não só moças incautas na tela como o público do lado de cá. *A.G.*

THE WATCHER, EUA, 2000. DE JOE CHARBANIC. COM KEANU REEVES, JAMES SPADER. 96 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

A CORRENTE DO BEM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

Spacey e Osment: roteiro piegas

Um é pouco, dois é bom, três é... péssimo? É fato. *A Corrente do Bem*, que reúne três dos mais celebrados atores do cinema atual (Kevin Spacey, Helen Hunt e Haley Joel Osment) é tão confuso, piegas e inverossímel que nem dá para imaginar por que diabos eles se envolveram no projeto. Vamos aos fatos: Spacey é o professor (solitário) de Osment, que desafia seus alunos a encontrarem uma solução para os problemas do mundo. O moleque que já viu mortos vem com a tal "corrente": uma pessoa ajuda outras três, que ajudam cada um mais três e assim por diante. No meio da confusão, o mestre se envolve com Hunt, a mãe (solitária) do garoto. Pena que as boas intenções naufraguem no roteiro idiota e nauseante de tão piegas.

R.S.

PAY IT FORWARD, EUA, 2000. DE MIMI LEDER. COM KEVIN SPACEY, HELEN HUNT, HALEY JOEL OSMENT. 122 MIN. WARNER. DRAMA.

CHOCOLATE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Na sua preferência por histórias centralizadas em personagens de conduta bizarra, anti convencional, o sueco Lasse Hallström tem feito filmes extraordinários como *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* e *Regras da Vida*, entre outros. Mas ele se supera neste *Chocolate*. A semelhança existe apenas no poder de agregar pessoas através da gula. De resto, temos um embate entre a franqueza e a repressão em pequena e conservadora cidade francesa nos anos 50. O conflito começa quando a recém-chegada e solteira Vianne (Juliette Binoche) e sua pequena filha (Victoire Thivisol) abrem uma loja de chocolates em pleno período da quaresma. Com ótimo elenco, esse moderno conto de fadas celebra a vida enfatizando um de seus melhores sentimentos: o afeto.

Alfredo Sternheim

Imagem

Ótimo elenco: personagens bizarros

CHOCOLAT, EUA, 2000. DE LASSE HALLSTRÖM. COM JULIETTE BINOCHE, JUDY DENCH. 121 MIN. IMAGEM. DRAMA.

os vídeos mais ALUGADOS

1	Sob Suspeita (Europa)	com Gene Hackman
2	Eu, Eu Mesmo e Irene (Fox)	com Jim Carrey
3	Filha da Luz (Buena Vista)	com Kim Bassinger
4	O 6º Dia (Columbia)	com Arnold Schwarzenegger
5	60 Segundos (Buena Vista)	com Nicolas Cage
6	Shaft (Paramount)	com Samuel L. Jackson
7	Drácula 2000 (Imagem)	com Gerard Butler
8	Revelação (Fox)	com Harrison Ford
9	Um Homem de Família (Europa)	com Nicolas Cage
10	Dr. T e as Mulheres (Paris)	com Richard Gere

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 11 de julho.

Imagem

Caan e Phoenix: ajuda

CAMINHO SEM VOLTA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Bons diretores vivem contando praticamente a mesma história, como é o caso de Martin Scorsese e Woddy Allen. O novato James Gray vem seguindo a mesma cartilha: depois da impressionante estréia em *Fuga para Odessa*, ele retoma o mesmo ambiente de desesperança para contar a saga de um ex-detento (Mark Wahlberg) que, assim como o personagem de Tim Roth em seu primeiro filme, encara uma dura volta ao lar. Sem emprego, sem perspectivas e com mãe doente (a grande Ellen Burstyn), ele depende de seu amigo de juventude (Joaquin Phoenix) e um tio postiço (James Caan) para arrumar trabalho. Num ato de sabotagem a trens feito por uma empresa concorrente, o rapaz é acusado de assassinato – na verdade cometido pelo muy amigo Phoenix, que o deixa levar a culpa. Só tendo apoio de uma ex-paixão (Charlize Theron), o personagem de Wahlberg decide jogar no ventilador toda a verdade da máfia da concorrência pública de Nova York. O filme tem nítidas influências de *O Poderoso Chefão* e *Sindicato de Ladrões*.

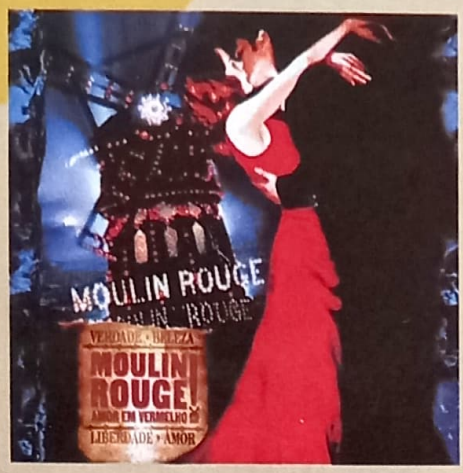
André Gordirro

THE YARDS, EUA, 2000. DE JAMES GRAY. COM MARK WAHLBERG, JOAQUIN PHOENIX, JAMES CAAN. 115 MIN. IMAGEM. DRAMA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777



MOULIN ROUGE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **UNIVERSAL.**

Geralmente, trilhas fenomenais estreladas por uniões bizarras de astros do pop sempre acompanham filmes medíocres. *Moulin Rouge* chegou para quebrar a regra: a trilha é tão inesquecível quanto a produção estrelada por Nicole Kidman e Ewan McGregor. Poucas vezes a união da música com o cinema exalou tanta modernidade quanto a de David Bowie e Massive Attack na maravilhosa "Nature Boy"; ou a do encontro do big-beat e cancã do Fatboy Slim em "Because We Can". Por mais incrível, os melhores momentos vêm das vozes dos atores, medleys inacreditáveis de Madonna, U2, Elton John e Beatles. Versões tão originais que até Christina Aguilera se sai bem e Beck ganha um hit em potencial com sua versão de "Diamond Dogs", do próprio Bowie. Curioso? Então espere por "Children of The Revolution", do T-Rex, cantada por Bono.

Rodrigo Salem

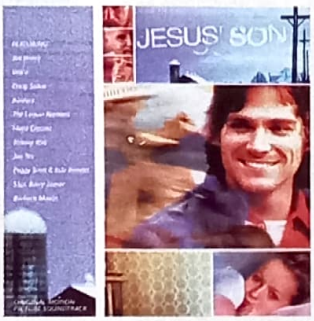
SEXO E A CIDADE

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O quarteto de mulheres da série *Sexo e a Cidade* sabe muito bem o que quer da vida: um homem interessante, rico e bom de cama. Enquanto a busca do cálice sagrado feminino continua, a trilha consegue reunir bem essas características. Já começa com o velhão Tom Jones num remix turbinado de "Sexbomb". Escorrega um pouco com Bette Midler, mas se recupera em "More, More, More", dos Dust Brothers (*Clube da Luta*), Moloko, Aimee Mann (*Magnólia*) e o tema da série, nas mãos competentes do Groove Armada.

R.Sl.



JESUS'S SON

VÁRIOS. **SUM RECORDS.IMPORTADO**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qualquer trilha que traga o grupo americano Wilco já merece um lugar na estante. Dono do melhor country-rock feito na atualidade (entre suas fãs mais famosas está a atriz Winona Ryder), o grupo comparece com "She's a Jar", uma balada de derreter o coração mais frio, e "Airline To Heaven", composta pelo mestre Woody Guthrie. As músicas deixam o disco acima de qualquer média, mas o clima de interior desolado dos EUA ainda guarda boas surpresas com Barbara Manson e Joe Henry, numa versão bizarra de "Unchain My Heart" .

R.Sl.

O DIÁRIO DE BRIDGET JONES

VÁRIOS. **UNIVERSAL.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Romântica e bem-comportada. As qualidades quase nunca caem bem num disco, mas era isso que os produtores queriam para atrair o público feminino para a trilha de *O Diário de Bridget Jones*. Não há espaço para ousadia: belas vocalistas (Sheryl Crow, Shelby Lynne e Tracy Bonham), clássicos românticos ("All By Myself" e "Stop, Look, Listen"), Robbie Williams travestido de Tony Bennett no tema principal e uma versão horrível "It's Raining Men", da ex-Spice Girls Geri Halliwell. Indicado para garotas que acreditam em príncipes encantados.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

MEMENTO

VÁRIOS. **THRILLER.IMPORTADO**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha sonora de *Amnésia* já mereceria destaque especial por transformar uma das músicas do *Kid A*, do Radiohead, em algo funcional. É o que acontece com "Treefingers", inútil no disco original e resgatada numa versão extensa. O exemplo é o melhor para dar uma idéia das composições de David Julyan, autor das orquestrações mais tensas dos últimos tempos. No outro lado da moeda, várias faixas eletrônicas dos mestres Roni Size ("Snapshot"), Moby ("Firts Cool Hive"), Paul Oakenfold ("Amnesia") e Howie B (salvando Björk no remix de "All Is Full Of Love").

R.Sl.

UNIVERSO PARALELO

DE GATAS VIRTUAIS A OGROS BOAS-PRAÇAS

Fotos: Divulgação

bonecos

É regra: todo grande filme é acompanhado de bonecos e outras traquitanas. O verão americano trouxe uma enxurrada de novos bonequinhos (ou "figuras de ação"). Angelina Jolie tem nada menos que sete versões diferentes de sua Lara Croft – a figura foi moldada com base nos traços da atriz. O problema é a articulação, praticamente inexistente. Já *Final Fantasy* trouxe bonecos que não ficam atrás de seu visual fantástico. A gata virtual Aki Ross, por exemplo, impressiona. E a Mcfarlane's Toys, acostumada a produzir bonecos macabros (como a série Movie Maniacs), fez uma linha baseada em *Shrek*: são bonecos de vinil, de pelúcia e mais um monte de variações de toda a turma – além do ogro verde, a princesa Fiona, o burro... o burro e até o dragão vermelho ganharam versões para a garotada (e colecionadores, claro).

Onde Encontrar: pela Internet ou na Comix (011) 3061-3893

PRESENTE GARANTIDO

A rede de cinemas UCI está com uma promoção de salvar o dia: para ganhar um ingresso no dia de seu aniversário, basta mostrar a identidade na bilheteria. O melhor? A promoção é por tempo indeterminado. Agora só faltam os parabéns.

RESGATE CULTURAL

vídeo

A Universidade Santa Cecília tomou a iniciativa de produzir o documentário em curta-metragem *Pagu: Livre na Imaginação, no Espaço e no Tempo*. Apesar da produção modesta – o vídeo nada é além de uma seqüência de imagens acompanhada de uma narração sobre a vida da ativista cultural e revolucionária Patrícia Galvão, a Pagu, que apesar da precocidade estava muito à frente de seu tempo. Bom mesmo seria se todos os grandes nomes de nosso país fossem resgatados através de iniciativas como essa.

Onde Encontrar: (13) 3202-7127

COISA FINA É OUTRA...COISA

equipamento

A Coréia ressurge no mercado de televisores com novo produto: o PDP (Plasma Display Products), aquela TV que parece quadro na parede, mas com imagem e resolução melhores que qualquer tubo. Fabricado pela LG esse produto impressiona. Com 9,9 cm de espessura e tela de 60 polegadas, torna-se o principal artigo de exportação da Coréia e também o mais caro – 32 mil dólares. Por mais estratosférico que possa parecer, já existe um pedido de trinta mil unidades em três anos só para a Alemanha.

Onde Encontrar: importadoras especializadas

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

DIRIGIDO POR LARS VON
BJÖRK. A GENTE TAMBÉM
ESCLARECER QUE O "DANÇ
UM VÍDEO-AULA PARA

OS LANÇAMENTOS E A MAIOR VARIEDADE EM DVD VOCÊ SÓ

TELEVENDAS: (11) 3816 3373

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666 – AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044

Loducca©

TRIER E ESTRELADO PELA QUERIA APROVEITAR PARA ANDO NO ESCURO" NÃO É OS TEMPOS DE APAGÃO.

ENCONTRA AQUI. QUALQUER UM DESSES FILMES POR R$ 41,50.

VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546 - AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

2001 VIDEO
o cinema está aqui

Os Segredos da Animação 3D

Com técnicas cada vez mais avançadas, as animações em computação gráfica estão se tornando cada vez mais próximas da realidade

Ilustração: Maurício Negro

Como qualquer fã de cinema, você já percebeu como a computação gráfica é fundamental para os filmes de hoje. Seja com um coliseu lotado de romanos em *Gladiador*, seja com aviões explodindo em *Pearl Harbor*, seja com caranguejos sedentos por cerveja em comerciais de TV. A coisa está tão comum que é cada vez mais difícil distinguir quais cenas são reais e o que saiu de um computador. Pois esse cenário tende a "piorar": com a chegada de filmes como *Shrek*, e principalmente *Final Fantasy*, a animação toma novos rumos, atingindo níveis de realismo inimaginável há alguns anos.

Final Fantasy é bom exemplo dessa notável evolução. Pela primeira vez uma produção de animação ousou criar personagens humanos reais, com detalhes impressionantes. A intenção era levar o expectador a duvidar que está vendo uma animação, e que as imagens na tela são realmente de atores reais. O resultado é impressionante: é difícil imaginar que todas as cenas não passam de um monte de "zeros e uns". É óbvio que o processo para a criação de imagens tão reais não é nada simples. Muita gente, muito trabalho e principalmente muito dinheiro estão envolvidos em saltos tecnológicos assim.

Como em qualquer filme, tudo começa com um roteiro, que logo depois vira storyboard. O passo seguinte é a gravação das vozes, etapa que ajudará na criação das características dos personagens. A interpretação do ator é fundamental. Logo em seguida vem o *motion capture*, em que atores vestidos com roupas negras cheias de bolinhas luminosas representam certas cenas do filme. Cada movimento dessas bolinhas é capturado por uma série de câmeras especiais, que passam os dados para o computador. Surgem aí as primeiras animações: esse processo cria figuras rústicas, blocos que imitam o que os atores fizeram. Eles servirão de base para os artistas trabalharem a movimentação de cada astro digital.

POLÍGONOS

Depois de tudo isso é que realmente começa a criação dos personagens. Inicialmente todos eles são desenhados da maneira tradicional, no papel mesmo. Com o visual todo pronto, primeiro é criada uma base no computador, com diversas linhas que formam centenas de polígonos. Juntos, eles formam a imagem – depois será preenchida para se tornar sólida. Após algumas correções manuais, o "ator" começa a receber textura.

Essa é uma fase trabalhosa: o personagem recebe uma pintura variável, de cores sólidas a pedaços de fotos, por exemplo. Tudo isso é feito em diversas camadas translúcidas, para que elas se fundam e ganham a tonalidade desejada, respeitando as saliências e curvas do que está sendo desenhado. Algumas dessas camadas são apenas referentes à iluminação. A luz não se reflete da mesma forma por toda uma figura, portanto é preciso determinar que locais absorverão mais ou menos luz. Aliás, a iluminação é um processo importante e trabalhoso, pois é preciso criar no computador uma série de "lâmpadas" que simulem a luz do ambiente. E não são poucas: no comercial da tartaruga que joga futebol com uma lata de cerveja, por exemplo, foram utilizadas oitenta lâmpadas somente sobre o bicho.

A parte final do processo são os detalhes, como cabelos. E eis a etapa mais complicada: em *Final Fantasy*, os cabelos dos personagens foram animados fio a fio – coisa impensável para estúdios brasileiros pela absoluta falta de tempo, dinheiro e até pessoal para realizar trabalhos assim. Portanto, não se deixe enganar com o que você vê nas telas de cinema atualmente. Certamente podemos esperar recursos cada vez mais avançados em animação e computação gráfica (*Spider-Man* promete ser um marco), e a linha que divide o real do imaginário está sendo definitivamente apagada.

Renato Viliegas

15 anos
MERCADO DO VIDEO
O seu S.O.S. em som e imagem!

• Recuperação de fitas mofadas, quebradas e amassadas

• Transformamos fotos, slides, filmes de 8mm - 9,5mm - 16mm 35mm para VHS / CD-ROM / DVD

• Transcodificação de fitas do sistema Europeu para NTSC / vice-versa

• Edição, cópia, legenda, dublagem, efeitos sonoros, etc.

• Selecione uma imagem de vídeo e transforme em foto.

Transferência de imagens em vídeo para DVD

Seja um operador de imagens monte um vídeo clipe em nossa ilha de edição.
Orçamento sem compromisso
Atendemos todo o Brasil

Av. Pavão, 690 - Moema - São Paulo - SP
(11) 5533-3290
www.mercadodovideo.com.br
fitas@mercadodovideo.com.br

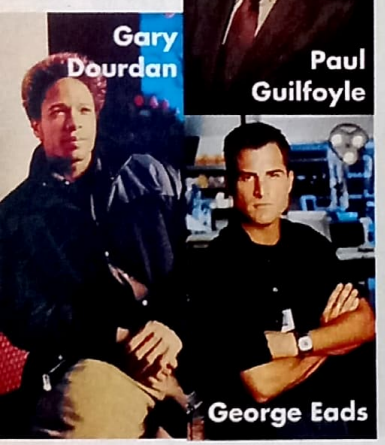
A CIÊNCIA DA

Fotos: Divulgação

Solucionando casos: equipe de primeira

C.S.I. NO BRASIL

Paul Guilfoyle



Gary Dourdan

George Eads

"Eu e Paul (Guilfoyle) conseguimos os papéis porque dormimos com o produtor Jerry Brukenheimer", brincou Gary Dourdan, conhecido pelo papel de mercenário em *Alien – A Ressurreição*, para explicar durante uma entrevista como foi a escolha do elenco da série. Guilfoyle aproveitou a deixa para também entrar na onda: "Não é verdade, Jerry é meu tio. Por isso eu consegui o papel". De passagem pelo Brasil para participar de uma promoção do canal Sony, os dois atores da série *C.S.I.* – acompanhados por George Eads e Eric Szmanda (o novato Billy Thompson) – falaram com SET. Eads explicou o sucesso da série e como os roteiros conseguem se manter fiéis à realidade. "É um programa inteligente para pessoas inteligentes", revelou o intérprete do novato Nick Sotokes. "As pessoas acham que você precisa saber de tudo sobre o assunto para viver um investigador como em *C.S.I.*, mas há consultores que são profissionais de verdade e ficam atentos aos mínimos detalhes." Guilfoyle é de longe o mais experiente da turma. O ator já trabalhou em grandes sucessos de bilheteria como *Força Aérea Um*, *Los Angeles – Cidade Proibida* e até com o diretor brasileiro Bruno Barreto (na produção americana *Entre o Dever e a Amizade*). "É minha primeira série de TV em que interpreto um personagem fixo", explicou. Sobre o processo cansativo de filmagens, revela: "Cada episódio demora oito dias e meio para ser finalizado, então tudo é muito corrido". "Trabalhamos dez meses sem parar. Depois que um capítulo termina, temos o sentimento de missão cumprida. Mas no dia seguinte já estamos reunidos com outro diretor preparando o próximo", completou Eads.

INVESTIGAÇÃO

Série faz sucesso ao mostrar um grupo que usa métodos fora do comum para resolver crimes

Famílias amalucadas, equipes de investigação, agentes do FBI, jovens irresponsáveis e, principalmente, pessoas fora do comum. As séries de TV oferecem um prato cheio para o público dos canais pagos. Basta um simples toque no controle remoto para ver de tudo um pouco. No meio de tantas opções, algumas se destacam. Uma delas é *C.S.I.* (sigla de *Crime Scene Investigation* ou *Investigação da Cena do Crime*), a nova sensação da televisão americana exibida no Brasil pela Sony que mostra grupo de investigadores forenses resolvendo os mais complicados casos em Las Vegas.

Em menos de um ano, este chamado "midseason" (nome dado às séries que são lançadas no meio da temporada para substituir algum programa cancelado) já conquistou o público americano e pulou para os primeiros lugares de audiência. Tirando programas de auditório, ele só perde para o imbatível *E.R.* (ou *Plantão Médico* na versão em canal aberto).

SANGUE NOVO

Estrelado e produzido por William L. Petersen (que já enfrentou o canibal Hannibal Lecter no filme *Dragão Vermelho*, produzido em 1986 e também baseado na obra de Thomas Harris), *C.S.I.* conseguiu injetar sangue novo na TV. Literalmente. Afinal, uma gota de sangue é o material preferido para os investigadores.

Apesar das aparências, é uma proposta bem diferente a de *Arquivo X*. Em vez de alienígenas e conspirações, a série mostra uma equipe especial que utiliza técnicas científicas para solucionar casos aparentemente sem pistas. Ou seja: algo à primeira vista sem importância, como um inseto morto ao lado de um cadáver, pode ser a chave para a solução do crime.

Sangue: pistas invisíveis

Petersen interpreta Gil Grissom, que chefia uma equipe do C.S.I. em Las Vegas. Ele toma o lugar do capitão Jim Brass (Paul Guilfoyle) logo no primeiro episódio – em razão da morte de um dos integrantes da equipe. Brass acaba indo para o departamento de homicídios, mas vive esbarrando com o pessoal do C.S.I.. Grissom conta com a ajuda de Catherine Willows (Marg Helgenberger), Nick Sotokes (George Eads), Warrick Brown (Gary Dourdan) e Sara Sidel (Jorja Fox). Entre problemas familiares e casos bizarros, a turma dá um show na hora de usar a ciência para solucionar os crimes.

Desde julho, a Sony mudou o horário de exibição para quartas-feiras às 21 horas (era exibido antes no mesmo dia, mas às 22 horas). Coincidência ou não, irá concorrer com *Arquivo X*, que a Fox coloca no ar no mesmo horário. Quem é fã das duas séries deve estar reclamando, e com razão. Ainda bem que existem as reprises nos finais de semana.

Ricardo Matsumoto

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

PROMOÇÃO

DUETS
Vem Cantar Comigo

Confira aqui os ganhadores dos **30 DVDs**:

• Karen Paula Borges Silva Tavares-DF • Marco Dalton Rodrigues-DF • Jesus Fernando Sallasa-SP • Aline Rodrigues de Aguiar-RJ • Adalberto Regis de Brito Filho-PB • Nizete Ribeiro Manso-RJ • Marcelo Rodrigues-SP • Ulisses Tozoni Vieira-RJ • Rangel de Azevedo Fernandes-RJ • Doroteia Esther Fuck-SC • Renato Moraes da Silva-CE • Sheila Moraes de Freitas-CE • Romeu Rocha-SP • Alexandre Barbosada Silva-SP • Adriana Beatriz Fonseca Silveira-SC • Mauricio Sergio Aquery-BH • Juliana Pinho Ceci-RJ • Alexandre Lenzi-SC • Julio Henrique Silva Maziero-SP • Thiago Pavarino-RJ • Marcelo Del Fiume Zambon-ES • Henrique Miura-SP • Eduardo Hochheim Pinheiro-RS • Sidney Seiji Kawakubo-SP • Haniel P. Baptista dos Santos-RJ • Letícia Santos Moura e Souza-RJ • Rogério Alberto Gonçalves Stefanelli-SP • Regis Theolbald Serra-RJ • Vera Lucia da Silva Nascimento-RJ • Clarice Svecio de Oliveira-SP

EUROPA FILMES

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

PÍLULAS

DUNA COMPLETO ▸ A minissérie *Duna* (que foi recém-lançada em vídeo e DVD pela Columbia) é um dos destaques da programação da Fox. Serão três episódios (exibidos nas quartas, dias 15, 22 e 29) sempre no horário das 22h. Estrelada por William Hurt, desta vez a obra de Frank Herbert foi adaptada na íntegra (o livro tinha muito mais conteúdo do que foi mostrado no filme de 1984, dirigido por David Lynch).

FABULOSAS ▸ O Multishow coloca no ar, a partir do dia 4 deste mês, às 22h30, a série *Absolutamente Fabulosas* (*Absolutely Fabulous*), produzida pela BBC entre 1992 e 1996 e bastante conhecida na Inglaterra pelo humor negro. O canal comprou dezoito episódios da série, que foi escrita e estrelada por Jennifer Saunders.

JUSTIÇA ▸ *Julgado pela Traição* é a nova minissérie que o Hallmark está lançando este mês. Estrelado por Mark Harmon e Rachel Ward, a produção mostra um advogado casado e influente acusado de matar a secretária do governador, com quem estava tendo um caso. A primeira parte vai ao ar no dia 19, 21h (com reprise no dia 20, 1h) e a segunda será exibida no dia 20, às 21h (com reprise no dia 21, 1h).

Fotos: Divulgação

A vingança dos nerds: trapalhadas

PISTOLEIROS SOLITÁRIOS

PROGRAME-SE **FOX** Sábados, 21h

Cansados de ficar em segundo plano, o trio de nerds de *Arquivo X* – o mesmo que o agente Fox Mulder adorava pedir uma mãozinha em suas investigações – resolveu partir em carreira-solo. Bancados pelo próprio criador Chris Carter, os nada convencionais Byers (Bruce Harwood), Langly (Dean Haglund) e Frohike (Tom Braidwood) ganharam série própria – *Os Pistoleiros Solitários* –, que a Fox começa a exibir a partir do dia 4 deste mês, às 21 horas. Formando uma equipe inspirada em *Missão Impossível*, eles embarcam nas mais divertidas e bizarras aventuras. Infelizmente, a maldição de Carter (tirando *Arquivo X*, seus outros programas nunca fizeram sucesso, como *Millennium* e o inédito por aqui *Harsh Realm*) prevaleceu mais uma vez e o programa foi cancelado depois de apenas treze episódios. Chegou a vez de o público brasileiro conferir se isso foi ou não uma injustiça.

A VEZ DAS LOIRAS

Marilyn Monroe e Madonna mostram o poder platinado no MGM. Dia 6 é a vez de Madonna, estrelando dois filmes bem polêmicos: *Na Cama com Madonna* (às 19h) seguido por *Corpo em Evidência* (às 21h, com reprise no dia 27, às 21h30). No dia 13 quem dá as cara é Marlyn: às 19h, o canal exibe *Os Desajustados*, dirigido por John Huston e estrelado por Clark Gable. Logo em seguida, às 21h30, é a vez da clássica comédia *Quanto Mais Quente Melhor* (com reapresentação no dia 27, às 19h), de Billy Wilder – onde a famosa loira tira o sono de Jack Lemmon e Tony Curtis.

O CINEMA DE JEAN RENOIR

PROGRAME-SE TCC A partir do dia 6, 22h

Tradição: filho de artista

Filho do pintor impressionista Auguste Renoir, o diretor Jean Renoir manteve a tradição da família em criar obras de arte. Considerado o maior cineasta francês do século 20, ficou famoso pela frase "O problema do mundo é que todas as pessoas têm razão". O Telecine Classic irá exibir onze de suas obras a partir do dia 6, sempre às 22 horas. A lista é imperdível: *A Cadela* (dia 6), *Madame Bovary* (7), *Toni* (8), *O Crime do Senhor Lange* (9), *A Marselhesa* (10), *A Besta Humana* (11), *A Regra do Jogo* (13), *French Can Can* (14), *O Testamento do Dr. Cordelier* (15), *Um Dia no Campo* (16).

PECADOS DA GUERRA

PROGRAME-SE GNT Dias 2, 23h20; 3, 12h, 17h30; 4, 4h; 5, 12h, 18h

O GNT reservou para o mês o impressionante documentário *Lições das Trevas* (*Lessons of Darkness*), feito pelo renomado cineasta alemão Werner Herzog logo depois do fim da Guerra do Golfo – que teve início em 2 de agosto de 1990, quando tropas iraquianas invadiram o Kuwait. Neste programa de uma hora, ele mostra imagens impressionantes como os incêndios dos poços de petróleo e todo o esforço de equipes internacionais para tentar controlar o fogo e diminuir os danos ecológicos depois da destruição.

HOMENAGEM A OSCARITO

PROGRAME-SE Canal Brasil Dia 4, 13h30

Um dos maiores comediantes brasileiros, Oscarito é o homenageado do mês do Canal Brasil. Além de um programa especial – que mostra detalhes de sua vida e traz depoimentos de amigos como, Agildo Ribeiro, Mário Lago, José Lewgoy e Renata Fronzi –, a emissora programou um festival com dez filmes estrelados pelo ídolo, que serão exibidos até outubro. Para quem não sabe, Oscarito reinou absoluto nas chanchadas da Atlântida nas décadas de 40 e 50, sempre ao lado do parceiro Grande Otelo. O primeiro dos filmes, *Barnabé, Tu És Meu*, será exibido logo depois do especial, no dia 4. Depois, todos os sábados, às 13h30, o festival continuará com *Carnaval Atlântida* (dia 11), *Dupla do Barulho* (dia 18), *Nem Sansão, Nem Dalila* (dia 25), *Matar ou Correr* (dia 1º/9), *Esse Milhão É Meu* (dia 8/9), *O Homem do Sputnik* (dia 22/9), *Dois Ladrões* (dia 29/9) e *Crônica da Cidade Amada* (dia 6/10). Não perca.

Oscarito e Grande Otelo: chanchadas

FILMES

TRÊS REIS

PROGRAME-SE HBO Dias 25, 21h; 29, 23h30

Um grupo de soldados tenta se apoderar do ouro roubado do Kuwait no final da Guerra do Golfo.

(*THREE KINGS*, EUA, 1999) DIREÇÃO: DAVID O. RUSSELL. COM GEORGE CLOONEY. 115 MIN. DRAMA

LOUCOS DO ALABAMA

PROGRAME-SE HBO Dia 18, 21h

Cansada do marido violento, Lucille (Melanie Griffith), acaba matando-o e parte em uma jornada para Hollywood.

(*CRAZY IN ALABAMA*, EUA, 1999) DIREÇÃO: ANTONIO BANDERAS. COM MELANIE GRIFFITH, DAVID MORSE CATHY MORIARTY, LUCAS BLACK. 112 MIN. DRAMA

MISSÃO IMPOSSÍVEL

PROGRAME-SE AXN Dias 15, 21h; 16, 2h; 18, 22h

A gente secreto recruta uma equipe renegada para conseguir uma lista de espiões espalhados pelo mundo.

(*MISSION: IMPOSSIBLE*, EUA, 1996) DIREÇÃO: BRIAN DE PALMA. COM TOM CRUISE, JON VOIGHT. 110 MIN. AVENTURA

UMA LINDA MULHER

PROGRAME-SE Hallmark Dias 26, 21h; 27, 1h

Depois de transformar uma prostituta em mulher de classe, rico empresário se apaixona por ela.

(*PRETTY WOMAN*, EUA, 1990) DIREÇÃO: GARRY MARSHALL. COM JULIA ROBERTS, RICHARD GERE. 120 MIN. DRAMA

VELUDO AZUL

PROGRAME-SE MGM Dia 12, 19h

Traficante de drogas mantém um relacionamento bizarro e violento com bela cantora de cabaré.

(*BLUE VELVET*, EUA, 1986) DIREÇÃO: DAVID LYNCH. COM DENNIS HOPPER, ISABELLA ROSSELLINI. 115 MIN. SUSPENSE

TELE CINE Uma seleção eclética e arrasadora (de *Ran* a *Beleza Americana*) para você curtir em casa

TELE CINE PREMIUM

BELEZA AMERICANA

ESTRÉIA **TCP** Sábado, dia 25 às 21h30

Dono da DreamWorks, Steven Spielberg escolheu o diretor Sam Mendes – prestigiado nome do teatro britânico – para estar à frente desta produção de 1999, vencedora dos mais importantes prêmios internacionais, inclusive cinco Oscar (filme, diretor, ator para Kevin Spacey, roteiro original e fotografia). Primeiro trabalho de Mendes para o cinema, rendeu 347 milhões em todo o mundo. Curiosidade: os produtores precisaram obter autorização dos pais da jovem atriz Thora Birch, na época com 17 anos, para que ela aparecesse nua em algumas cenas. Em meio a uma crise de meia-idade, homem resolve mudar radicalmente de vida. **INÉDITO**

A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA

ESTRÉIA **TCP** Sábado, dia 18 às 21h30

Filme que mais uma vez colocou em evidência Tim Burton (*Batman*), mestre na arte de fazer sucessos e que acaba de dirigir a nova versão de *Planeta dos Macacos*. Adaptação de um clássico da literatura anglo-saxã, com elementos de suspense, romance e sobrenatural reforçados por efeitos visuais de primeira linha. À frente do elenco, Johnny Depp, Christina Ricci e Casper Van Dien, com participação especial de Miranda Richardson e ponta de Martin Landau – premiado com a estatueta de ator coadjuvante por outro filme de Burton, *Ed Wood* (1994). O cineasta Francis Ford Coppola é um dos produtores. **INÉDITO**

TITAN A.E.

ESTRÉIA **TCP** Domingo, dia 12 às 20h

Ficção científica de animação, com personagens de traços mais realistas obtidos a partir de modernas técnicas de computação. Direção da dupla Don Bluth, formado nos estúdios Disney, e Gary Goldman – a mesma de *Fievel, Um Conto Americano* e *Anastasia*. Destaque para a dublagem, com as vozes de Matt Damon, Bill Pullman, Drew Barrymore, John Leguizamo e Nathan Lane. Detalhe: um preview do filme, em junho de 2000, foi transmitido diretamente do estúdio para o projetor digital do cinema, sendo a primeira produção de Hollywood a ser exibida dessa forma. A trilha sonora adiciona rock à música orquestral. **INÉDITO**

TELE CINE Action

OS SAQUEADORES

ESTRÉIA **TCA** Quarta, dia 1 às 21h45

De Walter Hill (*48 Horas*, *Ruas de Fogo*), um dos grandes especialistas do gênero ação no cinema americano. Bob Gale e Robert Zemeckis assinam o roteiro, que tem leve inspiração em *O Tesouro de Sierra Madre*. Curiosidade: o título original *Looter* (saqueador, em tradução literal) foi mudado para *Trespass* (transgressão) a fim de evitar associação com os distúrbios na cidade de Los Angeles, em 1992. Com Bill Paxton, Bill Slader e os *rappers* Ice-T e Ice Cube. Em meio a cenas de perseguição tipo gato e rato, com estilo ágil e agressivo – marcas do diretor –, dois amigos presenciam um assassinato e se envolvem com gangues rivais.

JOGOS DE GUERRA

ESTRÉIA **TCA** Sexta, dia 17 às 21h45

Outro especialista em filmes de ação, John Badham (*Trovão Azul*, *A Assassina*), dirige este filme de 1983 que revelou Matthew Broderick, então com 21 anos. Curiosidade: o ator recebeu em casa dois sofisticados computadores para a época, com o objetivo de treinar para suas cenas. Jovem hacker invade a rede do governo americano, podendo deflagrar a Terceira Guerra Mundial.

TELE CINE Emotion

RUTH EM QUESTÃO

ESTRÉIA **TCE** Segunda, dia 13 às 21h45

Filme que revelou o roteirista e diretor Alexander Payne, o mesmo de *Eleição*. Nesta sátira mordaz, Laura Dern vive uma sem-teto grávida que se vê envolvida numa disputa política entre grupos contra e pró-aborto. A mãe da atriz, Dianne Ladd também participa do elenco.

RAN

ESTRÉIA **TCE** Quinta, dia 19 às 21h45

Último grande épico do cultuado diretor japonês Akira Kurosawa que depois dirigiu mais duas produções – *Rapsódia de Agosto* e *Madadayo* – e escreveu o roteiro de outros dois trabalhos para o cinema, antes de morrer em 1998. Das quatro indicações ao Oscar de 1985 (diretor, direção de arte e fotografia), *Ran* levou o de figurino. Adaptação da peça *Rei Lear*, de Shakespeare, para o Japão medieval.

TELE CINE happy

GALACTICA – ASTRONAVE DE COMBATE

ESTRÉIA **TCH** Domingo, dia 5 às 20h15

Filme piloto de cultuada série de TV da década de 70, com grande sucesso também no Brasil. Com Richard Hatch (*Travessia Sangrenta*), Dirk Benedict (*Tiras Assassinos*) e Lorne Greene, da famosa série de TV *Bonanza*. Sobreviventes de planeta destruído vêm à Terra e se envolvem com robôs maléficos.

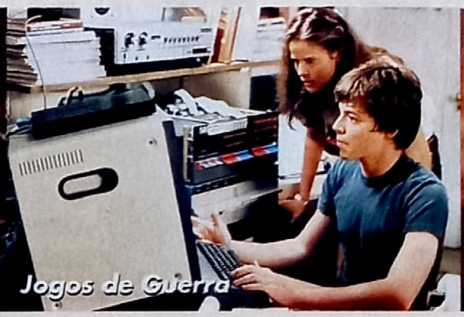
OS VOLUNTÁRIOS DA FUZARCA

ESTRÉIA **TCH** Terça, dia 7 às 21h45

Produção de 1985 dirigida por Nicholas Meyer (*O Dia Seguinte*), é um dos primeiros sucessos do hoje consagrado ator Tom Hanks. Seu companheiro de elenco, John Candy, é responsável por algumas das melhores tiradas do filme. Curiosidade: foi no set deste filme que Tom Hanks conheceu sua mulher, Rita Wilson. Para escapar de suas dívidas, um malandro foge para a Tailândia.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br



Fotos: Divulgação

CLÁSSICO POR ASSINATURA

Bette Davis rouba a cena neste filme que revela os bastidores do teatro

Anne e Bette: confronto

Foto: Reprodução

A MALVADA

Por Christian Petermann

PROGRAME-SE TELECINE CLASSIC Dia 30, 22h.

A melhor coleção de tapas em luvas de pelica que Hollywood já produziu continua inédita no Brasil em vídeo e DVD: *A Malvada*, de 1950, escrita e dirigida por Joseph L. Mankiewicz, não é só um instigante estudo sobre ambição e perfídia, mas também uma reunião jamais igualada de diálogos mordazes e frases de efeito. A sua exibição no Telecine Classic é a oportunidade de gravar um clássico absoluto, vencedor de seis Oscar – incluindo filme e direção –, do Globo de Ouro de roteiro e do prêmio especial do júri em Cannes.

No mesmo ano em que Gloria Swanson interpretou de forma gótica uma diva decadente em *Crepúsculo dos Deuses*, Bette Davis deu uma guinada surpreendente em sua carreira – foi ao personificar Margo Channing, estrela da Broadway que toma contato com a decadência física e performática. Em tons realistas, a Margo de Bette é exemplo flagrante da tênue linha que por vezes separa a arte da vida real: a grande atriz, vinda de sucessivos fracassos, conquistou por acaso o papel de sua carreira – a estrela anterior, Claudette Colbert, ficara doente. Bette afirmou ter se espelhado na carreira da veterana Tallulah Bankhead, mas, sem ironias e com certo conhecimento de causa, colocou muito de si no papel.

Poucas vezes o cinema representou tão bem o cinismo dos jogos pela fama. O reino de Margo Channing sofre a intromissão de Eve Harrington (Anne Baxter), que surge dócil como protegida e aos poucos arma a sua escada para o estrelato inescrupuloso. A presença magnética de Bette ganha ainda mais em textura ao contracenar com Anne, atriz de pouco carisma, mas que construiu uma Eve silenciosa e demolidora. O equilíbrio entre as protagonistas foi decisivo para a perpetuação do filme.

Muitas das farpas saem da boca de outros personagens, como é o caso do crítico teatral Addison DeWitt (George Sanders), do diretor Bill Sampson (Gary Merrill) e da camareira Birdie Coonan (a inesquecível Thelma Ritter, de *Janela Indiscreta*). Definindo com rigor a astúcia de seus personagens e explorando sutilezas idiomáticas por vezes difíceis de traduzir à perfeição para o português, Mankiewicz construiu uma obra voltada à palavra e ao ator.

Estruturalmente convencional, *A Malvada* perde em evidência estética em relação ao citado *Crepúsculo*, do mestre Billy Wilder, mas mantém intactas suas maiores grandezas: o cinismo sofisticado e o brilho interpretativo. Como diria Eve Harrington: "Se nada restar, há o aplauso... como ondas de amor emanando sobre a ribalta".

Christian Petermann

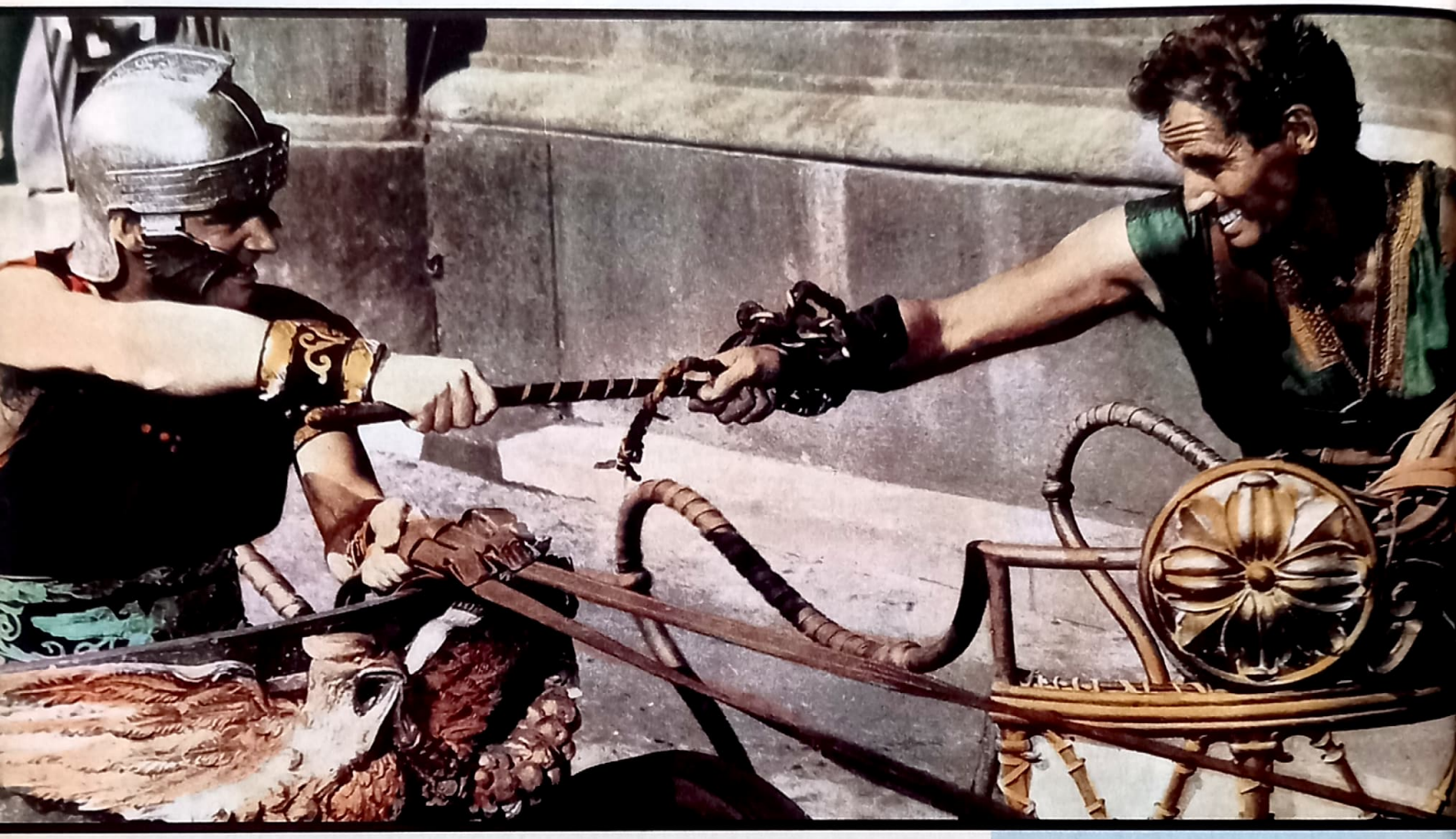
ALL ABOUT EVE, EUA, 1950, DE JOSEPH L. MANKIEWICZ. COM BETTE DAVIS, ANNE BAXTER, GEORGE SANDERS, CELESTE HOLM. 138 MIN. DRAMA.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Hannah e Suas Irmãs***, drama vencedor de três Oscar dirigido por Woody Allen no TNT, dia 6, 22h • ***Muito Além do Jardim***, Peter Sellers vive o sujeito simplório confundido com um gênio na WARNER, dia 18, 21h • ***Mississipi em Chamas***, Gene Hackman e Willem Dafoe investigam o assassinato de três militantes dos direitos civis no TNT, dia 21, 22h • ***Um Dia de Cão***, Al Pacino vai contra o sistema na WARNER, dia 11, 21h.

DE CARA NOVA

BEN-HUR



O sucesso de *Gladiador* colocou os épicos de toga-e-sandália de outrora novamente na moda. Por que então não recuperar o maior deles – e clara inspiração para o filme de Ridley Scott –, o recordista do Oscar *Ben-Hur*? Terceira versão para o cinema do livro do general Lew Wallace, a superprodução de 1959 salvou a MGM da falência, aumentou a popularidade de Charlton Heston e deu ao cinema sua mais eletrizante cena de ação: a corrida de bigas entre Ben-Hur e seu desafeto – e ex-amigo – Messala. *Ben-Hur 2001* se valeria da computação gráfica para tornar realmente grandiosa a seqüência da batalha naval – e o som digital de hoje faria as bigas praticamente saltarem da tela. Com alguns atores com bom histórico de Oscars, quem sabe não chegamos perto das onze estatuetas conquistadas pelo original?

DIRETOR: Ridley Scott

Não tinha para mais ninguém: com a tarimba e Oscars ganhos por *Gladiador*, o diretor inglês é a opção óbvia para refilmar a saga do príncipe judeu vendido como escravo (alô Maximus!) que retorna para se vingar por meio de um esporte romano (sai gladiador, entra condutor de biga). Sua câmera tremida e documental vai tornar realmente épicos o conflito naval e a corrida.

Aproveitando o clima nostálgico, que tal quebrar a cabeça imaginando o clássico *Casablanca* (estrelado por Humphrey Bogart e Ingrid Bergman) com um elenco atualizado? Se você achou uma boa idéia, mande suas sugestões o quanto antes. A melhor delas será presenteada com o DVD do filme, oferecido pela Warner.

Mande suas sugestões até o dia 31 de agosto por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do
filme Ben-Hur
Simone Brarymi Ferreira
Belém - PA
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

Já que *Gladiador* trouxe de volta os bons tempos dos grande épicos, nada melhor que recordar o maior clássico do gênero no cinema

JUDAH BEN-HUR (Charlton Heston): PIERCE BROSNAN

Com rumores de sua aposentadoria como 007, Pierce Brosnan teria em *Ben-Hur* o veículo adequado para quando pendurar o smoking de James Bond. Boa-pinta e atlético, Brosnan já viveu, fora da série do espião inglês, Robinson Crusoé e até um índio. Tiraria de letra o papel do príncipe aristocrata Hur, Ben-Hur.

Fotos: Divulgação

MESSALA (Stephen Boyd): ANTONIO BANDERAS

O treinamento em condução de cavalos e esgrima pelo qual passou em *A Máscara do Zorro* deixou o galã espanhol apto a empunhar o gládio do ambicioso oficial romano Messala, que trai seu amigo de infância. Basta deixar o bom-mocismo de lado e investir na frieza de seu personagem em *Assassinos* e teríamos nosso vilão.

SHEIK ILDERIM (Hugh Griffith): GENE HACKMAN

Precisamos de uma presença forte e carismática na tela para encarnar o patrono de Ben-Hur na corrida de bigas. E quem melhor que Gene Hackman para vestir o turbante do Sheik Ilderim? Com dois Oscar em casa, o papel que deu a estatueta a Hugh Griffith pode valer uma terceira para Hackman. Só faltam o bronzeado e a barba.

ESTHER (Haya Harareet): SANDRA BULLOCK

Uma atriz ruim no lugar de outra. Se o *Ben-Hur* original tem como ponto fraco a inexpressiva e bela Haya Harareet, em nossa versão contaríamos com a igualmente... capacitada... Sandra Bullock para o papel da namoradinha do protagonista. Só não vale o roteirista se empolgar e colocá-la como a condutora da biga desgovernada....

QUINTUS ARRIUS (Jack Hawkins): MICHAEL CAINE

Apenas um grande ator inglês pode substituir outro. Para viver o general ora durão ora coração de ouro Quintus, Caine poderia alternar o tom paizão de *Regras da Vida* com a intolerância de *Contos Proibidos do Marquês de Sade*. E seria mais uma aposta de Oscar em nossa produção para fazer frente às onze estatuetas do original.

RICK BLAINE (Humphrey Bogart)

ILSA LUND (Ingrid Bergman)

VICTOR LAZLO (Paul Henreid)

CAPITÃO RENAULT (Claude Rains)

MAJOR STRASSER (Conrad Veidt)

SAM (Dooley Wilson)

TESTE

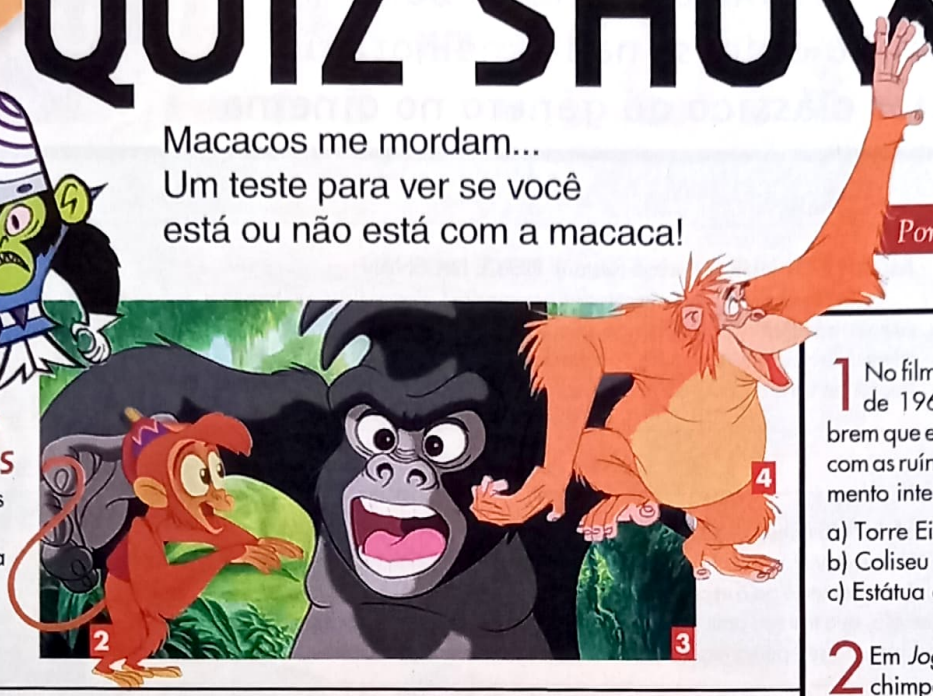
QUIZ SHOW

Macacos me mordam...
Um teste para ver se você
está ou não está com a macaca!

Por Marcelo Duarte

MACACOS ANIMADOS

Diga os nomes destes símios que divertem a criançada no cinema, no vídeo e na TV



KING KONG

Depois do clássico de 1933, a fita *King Kong* ganhou uma refilmagem em 1976, dirigida por Dino de Laurentiis. É sobre este remake que perguntamos:

1. Qual é o nome da ilha em que vive o macacão King Kong?
a) Monkeyland b) Ilha do Crânio c) Ilha Nova

2. Qual é o nome da atriz que fez sua estréia neste filme... e que apaixonou o gorilão?
a) Glenn Close b) Daryl Hannah c) Jessica Lange

3. No final do filme, King Kong sobe até o topo de um famoso edifício americano. Qual é?
a) World Trade Center b) Empire State Building c) Sears Towers

QUE FILME É ESTE?

Fotos: Divulgação

1 No filme *O Planeta dos Macacos*, de 1968, os astronautas descobrem que estão na Terra ao cruzarem com as ruínas de um conhecido monumento internacional. Qual é?

a) Torre Eiffel
b) Coliseu
c) Estátua da Liberdade

2 Em *Jogada de Mestre* (2001), o chimpanzé Jack vai parar numa cidade do Canadá e se torna craque num esporte. Qual?

a) Caiaque
b) Hóquei no gelo
c) Xadrez

3 No desenho animado *O Rei Leão*, que espécie de macaco é Rafiki?

a) Orangotango
b) Mico-leão-dourado
c) Babuíno

4 O filme *Congo*, que tem a gorila Amy como estrela principal, foi baseado num livro de que famoso autor americano?

a) Michael Crichton
b) Tom Wolfe
c) Jeff Rowen

5 Em *Buddy*, qual é o nome da atriz que faz o papel da excêntrica socialite que resolve adotar um gorila?

a) Demi Moore
b) Rene Russo
c) Diane Keaton

RESPOSTAS

1. C; 2. B; 3. C; 4. A; 5. B. KING KONG: 1. B; 2. C; 3. A. MACACOS ANIMADOS: 1. Macaco Louco; 2. Abu; 3. Tarik; 4. Rei Lou. QUE FILME É ESTE?: 1. Na Montanha dos Gorilas; 2. Os 12 Macacos; 3. Greystoke – A Lenda de Tarzan, o Rei da Selva.

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

13 a 15 - Sensacional! Ganhou um cacho inteiro de banana.
10 a 12 - É, você se saiu como um macaco gordo. Deu para quebrar o galho...
6 a 9 - Ih, escorregou na casca de banana!
Menos de 5 - Qualquer macaco ensinado faria melhor.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de setembro

A.I.
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No futuro de Steven Spielberg (imaginado por Stanley Kubrick), uma criança artificial embarca numa jornada em busca de sua humanidade

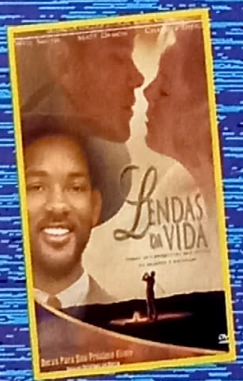
OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA

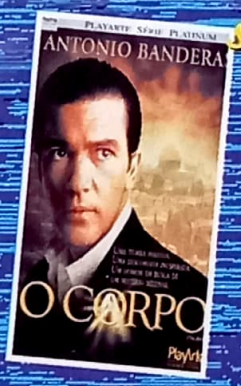
Julia Roberts, John Cusack e Catherine Zeta-Jones formam um divertido triângulo amoroso que revela os verdadeiros bastidores de Hollywood

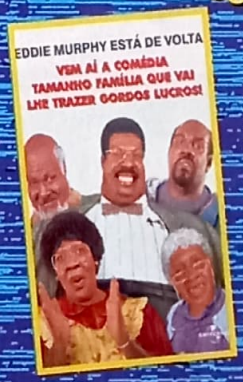
METAL
Filmes e Acessórios

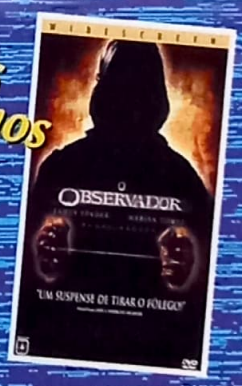
DVD
Mais de 1000 títulos a sua escolha

Consulte-nos sobre os próximos lançamentos









Próximo ao metro Carandiru

Tel.: (11) 6221-9200

Rua Voluntários da Pátria, 1249 • CEP- 02011-100 • São Paulo
www.metalfilmes.com.br • e-mail: metalfilmes@uol.com.br

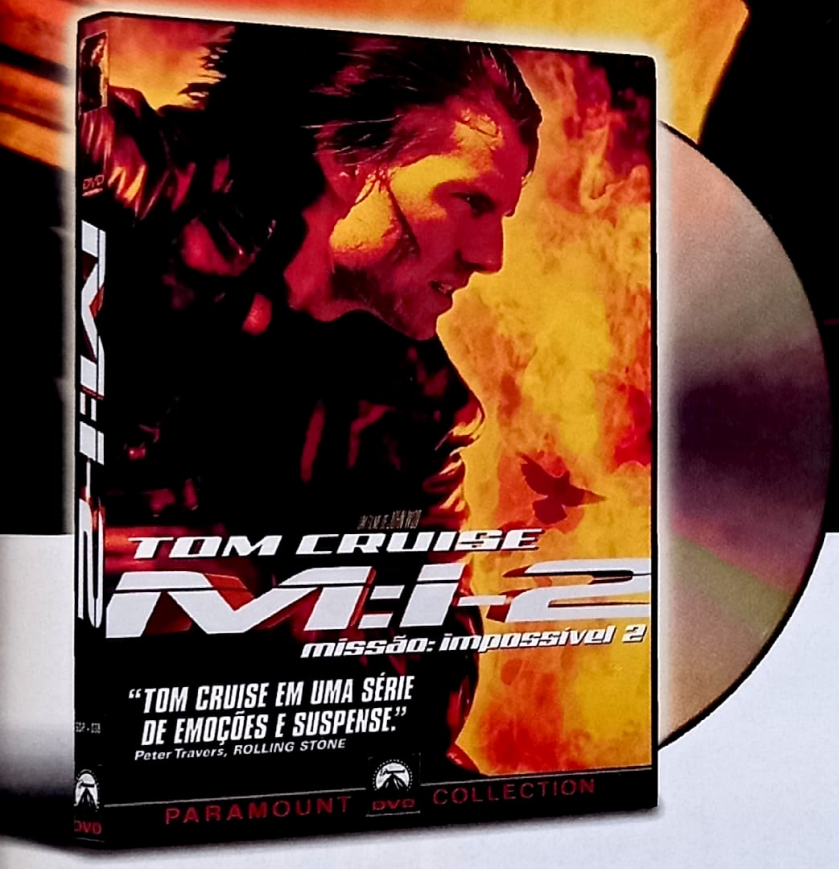
GENIALIDADE NA PONTA DOS PÉS

De certa forma, musicais são muito parecidos com filmes de ação. O roteiro geralmente não passa de um fiapo de história, e os protagonistas param de fazer o que estiverem fazendo para a) descarregar uma metralhadora, no caso dos filmes de ação; ou b) cantar e dançar aparentemente sem o menor motivo no caso dos musicais. Para falar a verdade, *esse* é o motivo: em um musical, o importante são as canções, as coreografias e o eterno sorriso dos dançarinos – essas são as ferramentas para se contar uma história. Tudo isso para dizer que *Sinfonia em Paris*, que Gene Kelly e Leslie Caron estrelaram em 1951, é a mais perfeita tradução do gênero. A história bobinha não passa de escada para Kelly mostrar que é *bom*. De corpo inteiro e quase sem cortes, o astro nos fez esquecer a trama, a Paris *fake* dos estúdios da Metro, e vai direto ao ponto: cinema é, acima de tudo, emoção. E ele não precisou de nada além de um bom par de sapatos para provar isso.

VidasArte

"O melhor filme americano do maior diretor de ação da atualidade!"

Luiz Carlos Merten, O Estado de São Paulo



Missão:Impossível 2 em DVD Está Carregado de Materiais Especiais!

O DVD de Missão: Impossível 2 inclui mais de 60 minutos de materiais alucinantes e mais os fantásticos comentários de John Woo.

O DVD Rom inclui ferramentas tecnológicas sobre o making of de Missão: Impossível 2 e horas de diversão interativa.

Já em DVD nas melhores lojas.

DVD VIDEO

Paramount DVD

Mission: Impossible™ é marca da Paramount Pictures.
TM & Copyright © 2001 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

Warren BEATTY Diane KEATON Andie MACDOWELL Goldie HAWN
Nastassja KINSKI Jenna ELFMAN & Garry SHANDLING

HOMENS INFIÉIS,
MULHERES VINGATIVAS
E ADVOGADOS QUE
FICAM RICOS.

RICOS, BONITOS e INFIÉIS

(Town & Country)

AGOSTO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

http://ricosbonitoseinfieis.epipoca.com.br

PlayArte
PICTURES

FINAL FANTASY: A MAIS OUSADA EVOLUÇÃO DO CINEMA

SET

CINEMA VÍDEO DVD

EDITORA PEIXES

Agosto, 2001 - Ed. 170 - Ano 15 - Nº 8 - R$ 6,90 - 12047/1

AMNÉSIA
NÃO ESQUEÇA DE VER ESTE FILME

OS NOVOS TRABALHOS DE
SYLVESTER STALLONE
JOHN TRAVOLTA
HUGH GRANT

PLANETA DOS MACACOS

TIM BURTON REINVENTA O CLÁSSICO DA FICÇÃO CIENTÍFICA

ISSN- 0104-1592
00170
9 770104 159003
www.setonline.com.br